CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Simone Alves de Alencar

AMBIENTES COLABORATIVOS MEDIADOS POR TECNOLOGIA DIGITAL PARA POTENCIALIZAR PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro
2023

Simone Alves de Alencar

Ambientes colaborativos mediados por tecnologia digital para potencializar projetos pedagógicos na educação infantil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Dr. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho
Prof. Dr. Marcos Antonio

Rio de Janeiro
2023

SIMONE ALVES DE ALENCAR

AMBIENTES COLABORATIVOS MEDIADOS POR TECNOLOGIA DIGITAL PARA POTENCIALIZAR PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Alessandro Jatobá, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Monica Ferreira da SIlva, D. Sc. (UFRJ)

Rio de Janeiro

2023

A368a Alencar, Simone Alves de

Ambientes colaborativos mediados por tecnologia digital para potencializar projetos pedagógicos na educação infantil / Simone Alves de Alencar – Rio de Janeiro, 2023.

137 f.

Orientador: Paulo Victor Rodrigues de Carvalho

Coorientador: Marcos Antônio Silva

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Educação. 2. Educação infantil - ambiente colaborativos. 3. Projetos pedagógicos na educação infantil. 4. Tecnologias digitais. I. Carvalho, Paulo Victor Rodrigues de, prof. orient. II. Silva, Marcos Antônio prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por ser fundamental em minha vida, por iluminar e direcionar os passos dados para alcançar um sonho. Aos meus pais, Sebastião Alves de Souza e Francisca Maria Soares de Alencar, que sempre estiveram ao meu lado e foram os alicerces e exemplos necessários para que eu pudesse chegar até aqui. Ao meu esposo Cristiano de Oliveira Barbosa, pelo companheirismo e incentivo ao longo desta trajetória e por fazer parte da minha história de vida. Aos meus filhos, Miguel Andrade Alves dos Santos e Maria Alves Barbosa, amores da minha vida e responsáveis por todos os meus sonhos e objetivos a serem alcançados. Ao meu avô José Galvão de Alencar que em vida valorizava os estudos e sentia alegria de ver alguém estudando por não ter tido esta oportunidade em sua vida, infelizmente faleceu antes que tivesse o prazer de ver sua neta alcançar mais esta vitória na vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por estar ao meu lado nesta caminhada difícil, porém vitoriosa.

À minha família, em especial meus pais, Sebastião Alves de Souza e Francisca Maria Soares de Alencar, por serem meu apoio e referência nos momentos em que precisei.

Aos meus filhos Miguel Andrade Alves dos Santos e Maria de Oliveira Barbosa, os grandes amores da minha vida, que são a minha dose diária de incentivo para que eu possa ser um ser humano melhor que luta para alcançar seus objetivos.

Ao meu companheiro Cristiano de Oliveira Barbosa, pelos momentos de paciência e amor, se tornando meu maior incentivador nessa jornada, sendo a força que eu precisei nos momentos em que pensei em desistir.

Ao meu orientador Prof. Paulo Victor, por todo o conhecimento compartilhado e pelo comprometimento com esta pesquisa, pelas dicas especiais via *WhatsApp* e por toda a paciência durante a nossa parceria.

Ao meu coorientador Prof. Marcos Antonio, por sugestões e trocas realizadas que ajudaram a enriquecer este estudo.

Agradeço às professoras do município do Rio de Janeiro, participantes desta pesquisa, que, apesar dos desafios encontrados no dia a dia, colaboraram com suas ideias e acreditaram na possibilidade da mudança.

A todos os professores deste mestrado, que contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica, em especial o Prof. Leonardo Trotta, que me fez refletir e me ajudou a ampliar o olhar e as possibilidades na aula de gestão.

Agradeço com imenso carinho a todos os colegas de turma, pelos sábados produtivos diante de pessoas tão dispostas a aprender, em especial à Simone Regis, que se tornou minha grande amiga e que passei a admirar como profissional e como pessoa, e ao Eduardo de Oliveira, que se tornou um grande amigo e parceiro dos trabalhos acadêmicos.

Aos meus amigos, que me deram suporte emocional e não me deixaram esmorecer diante das adversidades enfrentadas durante esse percurso.

E, por fim, a todos os professores que passaram pela minha vida, em especial aqueles que construíram em mim memória de luta e perseverança por uma educação pública de qualidade. Isso sem dúvida fez toda a diferença nesta longa caminhada até aqui.

Quero um dia poder dizer às pessoas que nada foi em vão
Que o amor existe, que vale a pena se doar às amizades
E às pessoas, que a vida é bela sim
E que eu sempre dei o melhor de mim
E que valeu a pena

Mário Quintana

RESUMO

Em uma sociedade marcada pelas transformações tecnológicas nas escolas, é evidente que os recursos digitais estejam inseridos no âmbito educacional. Contudo ainda é possível enxergar os desafios enfrentados por professores de educação infantil em relação ao planejamento coletivo e participativo na elaboração das propostas pedagógicas, mesmo com documentos normativos e leis que embasam a prática pedagógica e reconhecem as experiências, o protagonismo e os direitos das crianças. Ainda assim, percebe-se um cenário de prática pedagógica que ocorre de forma isolada, não envolvendo todos que participam desse processo. Diante desta perspectiva, foi realizada uma pesquisa exploratória preliminar em uma Creche Municipal do Rio de Janeiro, sobre as reflexões que se pretende alcançar no contexto da elaboração de projetos pedagógicos envolvendo a comunicação e colaboração entre a equipe docente diante do uso dos recursos tecnológicos. Esta pesquisa foi ancorada em uma metodologia pautada em um viés qualitativo de pesquisa-ação, de forma que os docentes puderam participar da adequação do estudo ao contexto escolar, juntamente com experimentos. Foi criado um ambiente virtual de uso coletivo para o planejamento pedagógico, utilizando o *Teams*, que é um *software* desenvolvido pela *Microsoft*. Sua adequação e configuração proporcionaram aos educadores um contexto colaborativo e um olhar de reflexão sobre seus fazeres profissionais no cotidiano em relação aos projetos pedagógicos com o uso das ferramentas digitais. Os resultados indicaram que a utilização do *software* dentro do cotidiano escolar foi eficaz para promover a troca dialógica entre os professores e contribuiu para acompanhar e gerenciar os projetos pedagógicos na educação infantil.

Palavras-chave: Educação; colaboração; projetos pedagógicos na educação infantil; tecnologias digitais.

ABSTRACT

In a society marked by technological changes in schools, it is evident that digital resources are included in the educational scope, however it is still possible to see the challenges faced by early childhood education teachers in relation to collective and participatory planning in the elaboration of pedagogical proposals, even with normative documents and laws that support the pedagogical practice that recognize the experiences. the role and rights of children. Even so, it is possible to perceive a scenario of pedagogical practice that occurs in isolation, not involving everyone who participates in this process. In view of this perspective, preliminary exploratory research was carried out in a Municipal Nursery in Rio de Janeiro, on the reflections that are intended to be achieved in the context of continuing education and the issue of communication and collaboration between the teaching team in the face of the use of technological resources. Anchored in a methodology based on a qualitative bias of action research, where teachers were able to participate in the adequacy of the study to the school context, along with experiments. A virtual environment for collective use was created, using *Teams*, it is a free *software* developed by *Microsoft*, which provided educators with a fully collaborative context and a reflection on their daily professional activities in relation to pedagogical projects with the use of digital tools. The *software* seen as effective in its use within the school routine to promote dialogic exchange between teachers and contributed to monitoring and managing pedagogical projects in early childhood education.

Keywords: Education; collaboration; pedagogical projects in early childhood education; digital technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : Estrutura curricular que organiza os Direitos e Objetivos de Aprendizagem por meio dos Campos de Experiências 28
Figura 2 : Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular 2017 - Educação Infantil e Ensino Fundamental 29
Figura 3 : Plataforma digital Microsoft Teams 47
Figura 4 : Calendário Escolar 2021 – Educação Infantil 75
Figura 5 : 2º Conselho de Classe (COC) do município do Rio de Janeiro 76
Figura 6 : Tela de apresentação da equipe Teams 77
Figura 7 : Tela inicial do Teams 78
Figura 8 : Tela de acesso através de e-mail institucional 78
Figura 9 : Tela de inserção e autenticação da senha Rioeduca 79
Figura 10 : Tela de visualização das equipes no celular 80
Figura 11 : Tela de visualização das equipes no computador 81
Figura 12 : Equipe PPA 84
Figura 13 : Equipe Acervo Digital e os arquivos disponíveis para auxiliar e embasar o trabalho pedagógico do corpo docente 85
Figura 14 : Equipe Creche Municipal e os arquivos de informe gerais disponíveis para manter a informação interna e externa para os servidores 86
Figura 15 : Tela de apresentação da equipe Teams 122
Figura 16 : Tela de visualização de Equipes no celular 123
Figura 17 : Tela de visualização de Equipes no computador 123
Figura 18 : Equipe PPA - dados para acompanhamento do Projeto Pedagógico Anual 126
Figura 19 : Equipe Acervo Digital e os arquivos disponíveis para auxiliar e embasar o trabalho pedagógico do corpo docente 127
Figura 20 : Equipe Creche Municipal e os arquivos de informe gerais disponíveis para manter a informação interna e externa para os servidores 128

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 52
Gráfico 2 52
Gráfico 3 53
Gráfico 4 54
Gráfico 5 55
Gráfico 6 55
Gráfico 7 56
Gráfico 8 57
Gráfico 9 58
Gráfico 10 58
Gráfico 11 59
Gráfico 12 60
Gráfico 13 61
Gráfico 14 61
Gráfico 15 62
Gráfico 16 63
Gráfico 17 64
Gráfico 18 65
Gráfico 19 65
Gráfico 20 66
Gráfico 21 67
Gráfico 22 67
Gráfico 23 68
Gráfico 24 69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 : Tema dos subprojetos por bimestre 38
Quadro 2 : Assunto a ser trabalhado por segmento 40
Quadro 3 : Título definido para cada turma 41
Quadro 4 : Etapas do caminho metodológico 50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
COC	Conselho de Classe
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NTIC	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
PPA	Projeto Político Anual
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14
1.1. Da prática reflexiva à perspectiva de mudança 14
1.2. Inquietação 16
1.3. Caracterização do problema 20
1.4. Justificativa da pesquisa 21
2. OBJETIVOS 22
2.1. Objetivo geral 22
2.2. Objetivos específicos 22
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 23
3.1. Gestão democrática e participativa: uma reflexão sobre a gestão escolar 23
3.1.1. Conceituação de gestão democrática na educação 24
3.1.2. O papel do gestor e seus colaboradores educacionais 26
3.2. A importância do planejamento colaborativo e participativo na elaboração dos projetos pedagógicos na escola 30
4. O PROJETO PEDAGÓGICO ANUAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 32
4.1. Diário de bordo do PPA 2021 32
4.2. Definição do tema do ano de 2021 34
4.3. Definição do objetivo geral 35
4.4. A proposta pedagógica da escola 35
4.5. Justificativa do projeto 36
4.6. Atividades pedagógicas desenvolvidas 37
4.7. Acompanhamento e avaliação 44
4.8. O uso da plataforma *Teams* para fortalecer ambientes colaborativos 45
5. MÉTODO 48
5.1. Ambiente de pesquisa 48
5.2. Caminho metodológico 49
5.2.1. Etapa 01 – Levantamento e análise da rotina dos profissionais de Educação Infantil relacionada a uma dinâmica de planejamento coletivo 51
5.2.2. Etapa 02 – Análise das vantagens e desvantagens dos *softwares* de colaboração: *Google, WhatsApp* e *Teams* 70
5.2.2.1. *Google* 70
5.2.2.2. *WhatsApp* 71
5.2.2.3. *Microsoft Teams* 72
5.2.3. Etapa 03 – Aplicação e utilização do experimento da plataforma *Teams* com os professores de Educação Infantil 74

5.2.4. Etapa 04 – Avaliação final da plataforma *Teams* com professores de Educação Infantil 86
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES 88
6.1. Análise e discussão dos resultados obtidos no questionário 88
6.2. Análise e discussão dos resultados obtidos na aplicação e utilização da plataforma *Teams* 90
6.3. Análise e discussão dos resultados obtidos na avaliação final da plataforma *Teams* 91
7. CONCLUSÃO 95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 97
APÊNDICES 100
ANEXOS 129

1. INTRODUÇÃO

1.1. Da prática reflexiva à perspectiva de mudança

"A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar o certo".

Paulo Freire

Atualmente vivenciamos um cenário de contexto tecnológico, no qual as ferramentas digitais ocupam espaço de grande importância dentro de uma unidade escolar, e seu uso se torna cada vez mais emergente dentro do campo educacional. As mudanças e exigências muitas vezes são tantas e tão rápidas que o educador que não estiver atento às novas atualizações pode ser pego de surpresa em sua prática cotidiana. Desta forma, torna-se necessário:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017, n. p. 09).

Diante dessas circunstâncias, não podemos considerar a tecnologia digital como uma simples ferramenta educacional, mas, sim, valorizar a importância dela no nosso dia a dia, mostrando que é atrativa e facilitará a busca pelo conhecimento.

É possível destacar que durante o século XX houve um aumento na produção em série, que, por sua vez, exigiu uma especialização em diferentes funções para suprir as demandas do mercado de trabalho, trazendo para a escola a necessidade de desenvolver diferentes competências para o desempenho das várias tarefas.

Mais recentemente, em decorrência da pandemia, esse novo cenário de mudanças tecnológicas tem demonstrado que é preciso preparar-se para passar de uma atividade para outra com criatividade, flexibilidade e autonomia, de forma a resolver problemas e lidar com muitas informações. Além disso, é possível visualizar que alguns processos sociais que ocorreram nos últimos anos nos impõem mudanças significativas no campo educacional, destacando-se o avanço das novas tecnologias de comunicação. Portanto, a escola deve manter uma relação dialética com a sociedade, pois, ao mesmo tempo que reproduz, ela transforma a sociedade e sua cultura. Esse caminho ocorre de forma simultânea e contínua, transformando-se em um processo de mudança que envolve todos os diferentes campos de conhecimento e, assim, só

será acompanhado por meio de um trabalho colaborativo e de coautoria de todos os profissionais de educação.

Damiani (2008, p. 224) indica que: “o trabalho colaborativo é importante porque possibilita, além do desenvolvimento de potencialidades individuais, a criação da identidade do grupo, em que o resgate de valores como o compartilhamento e a solidariedade acabam por se tornar uma prática rotineira”.

Em face dessa realidade, erguem-se pontos que podem orientar o olhar para o interior da unidade escolar, como a análise de saberes escolares para a formação do corpo docente, ou seja, os educadores precisam estar cientes de que sua prática diária educativa não é neutra, pois a todo momento lhes é exigida coerência entre o que dizem e o que fazem. Em contrapartida, ao pensarmos na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, precisamos levar em consideração que as escolas necessitam de recursos físicos, materiais e humanos suficientes para realizar um trabalho de qualidade, além de contar com uma equipe pedagógica engajada e comprometida com as concepções contemporâneas dos processos educativos.

Desta forma, baseando-me em minha trajetória como professora do município do Rio de Janeiro, minha maior motivação profissional é a formação continuada de professores em relação ao uso da tecnologia, pois entendemos o processo de formação continuada como o exercício de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, com o objetivo de assegurar uma melhor qualidade no ensino, o que, por sua vez, gera a prática educativa reflexiva, que acredita que pensar sobre a prática é o começo para as mudanças, pois a avaliação da prática leva a descobrir erros e possibilidades de melhorias.

De acordo com Nóvoa (2002, p. 23), “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Diante deste olhar, a escola é o lugar que deve propiciar a formação dos profissionais de educação, possibilitando que o corpo docente possa refletir criticamente e metodologicamente sobre sua atuação, o que, por sua vez, dá lugar a professores que criam conjuntamente suas ações pedagógicas.

À vista disso, sabemos que a construção social de um indivíduo acontece através das relações e das interações com os outros (VYGOTSKY, 2022). Sendo assim, as interações criadas através dos recursos digitais podem favorecer o entrosamento da equipe escolar, proporcionando a troca de experiências, o que gera nos professores a manifestação democrática e participativa em relação a projetos pedagógicos.

Com base nisso, podemos considerar que a tecnologia pode servir como aliada no acompanhamento e gerenciamento de projetos pedagógicos na educação infantil, validando

teoricamente os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, podendo orientar e organizar o trabalho pedagógico com crianças pequenas. Portanto, por meio desta pesquisa, busca-se um diálogo entre a teoria e a prática em relação a projetos pedagógicos na educação infantil, no sentido de valorizar uma proposta de trabalho em que a organização colaborativa dos projetos pedagógicos assume um lugar em função das necessidades de aprendizagem, dos desejos, da curiosidade e das inquietações das crianças. Segundo Corsino (2009):

> (...) trabalhar com projetos na escola desde a educação infantil é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças, aos problemas emergentes na sociedade em que vivemos, à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo (CORSINO, 2009, p. 105).

Sendo assim, esta pesquisa visa apresentar os benefícios do uso da tecnologia para gerenciar projetos através da plataforma *Teams*, para que não ocorram dentro das unidades escolares projetos fragmentados, esparsos, ou seja, divergentes do PPA.

Diante de tal cenário, se faz necessário repensar as práticas de um planejamento em conjunto com o corpo docente em relação ao uso da tecnologia, mostrando que, mesmo diante de tantas dificuldades impostas pela falta de tempo para planejar, as tecnologias digitais podem propiciar uma maior aproximação do grupo de trabalho, de modo a favorecer que as propostas relacionadas aos projetos pedagógicos na educação infantil possam ocorrer de forma colaborativa entre os professores da primeira infância.

1.2. Inquietação

A motivação para aprofundar a pesquisa sobre o tema *Ambientes colaborativos mediados por tecnologia digital para potencializar projetos pedagógicos na educação infantil* vem para ofertar um cenário de propostas pedagógicas que mediadas pelos recursos digitais podem enriquecer o currículo e proporcionar projetos que desenvolvam aprendizagem nos diversos campos de experiências para a atender crianças da educação infantil com faixa etária de zero a 5 (cinco) anos. Podendo se encontrar na unidade os seguintes grupamentos: turmas de Berçário (zero a 1 ano e 6 meses), Maternal (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Pré-escola (4 anos a 5 anos e 11 meses). Minha inquietação surgiu justamente no chão da escola, pois como professora de educação infantil, atuando onze anos no magistério, pude vivenciar e observar as dificuldades do corpo docente em interagir, acompanhar e participar de reuniões pedagógicas voltadas para o desenvolvimento e acompanhamento do Projeto Pedagógico

Anual. Na maioria das vezes, por falta do exercício do direito de planejamento, garantido pela Lei Federal 11.738/2008, para Professores da Primeira infância, sendo eles: Professor de Educação Infantil e Professore Adjunto de Educação infantil, lei está que prevê, em seu Parágrafo 4º, do Artigo 2º, uma distribuição da jornada de trabalho, com ⅔ do tempo dedicados ao desempenho das atividades com educandos e ⅓ às atividades extraclasse. Diante deste viés a elaboração das Proposta Pedagógica não ocorre de maneira integrada, envolvendo toda equipe docente e gestora no processo de elaboração e acompanhamento de projetos educacionais.

Mesmo diante dessas dificuldades e desafios encontrados para a prática de um planejamento individual e coletivo, destaco que a maioria do corpo docente da unidade escolar na qual exerço minha função desempenha um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento integral dos educandos. Contudo, em nossas conversas sobre projetos pedagógicos na educação infantil, reconhecemos que há necessidade de adequar as práticas para uma metodologia de projeto pedagógico que estimule as crianças como atores principais na construção do conhecimento, definindo conteúdos e estratégias que ajudem as crianças a resolverem situações do cotidiano, a vivenciarem como protagonistas as experiências que lhe são oferecidas, pensando em ações que ampliem e enriqueçam o repertório cultural. Em suma, ofertar vivências significativas para as crianças no cotidiano escolar, valorizando-as como protagonistas no seu processo de aprendizagem, atuando de forma ativa, participativa e criativa. O Artigo 4º da Resolução nº 5/2009, que fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, reforça a centralidade das crianças no contexto pedagógico, quando diz que:

> (...) a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Resolução CNE/CEB 5/2009).

Tendo em vista as propostas de planejamento que se encontram nos documentos norteadores da Educação Infantil – Parecer 20/2009, Diretrizes Curriculares Municipais (DCNEI, 2012), Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC, 2017) e o Currículo Carioca para Educação Infantil (2020) –, surgem naturalmente hipóteses quanto à propriedade da realização de tal documento nos espaços de Educação Infantil, e sua implementação propriamente dita. O que se pretende solucionar com o uso dos recursos tecnológicos dentro do ambiente educacional é que não haja planejamentos desenvolvidos de forma mecânica, sem interação, falta de programação, análise do contexto ou conhecimento teórico acerca dos documentos, fazendo com que, por meio de uma rede colaborativa,

professores possam enriquecer a prática e desenvolver propostas pedagógicas que visem o desenvolvimento pleno do educando.

Diante deste desafio, comecei minha pesquisa ainda durante a pandemia de Covid-19, que teve seu início formal com o anúncio da Organização Mundial da Saúde, no dia 13 de março de 2020. A partir daí, ocorreu a suspensão das aulas presenciais da rede municipal do Rio de Janeiro. Desta forma, a creche municipal na qual exerço a função de professora de educação infantil foi fechada em cumprimento à ordem do Decreto nº 46.970. Com isso, iniciamos as atividades de teletrabalho nos termos do Decreto nº 47.247, de 13 de março de 2020, oferecendo atendimento de forma assíncrona, através de postagens de videoaulas gravadas, com o objetivo de propiciar, naquele momento, um vínculo com os alunos e ofertar propostas que pudessem desenvolvê-los nos aspectos sociais, emocionais e cognitivos.

No ano seguinte, em 25 de fevereiro de 2021, ainda durante o período de pandemia, recebi um convite para atuar na função de professora regente articuladora da minha unidade e como regente da disciplina Literaturas na Infância, ainda realizando atividades de forma remota (*home office*), adotando e utilizando os recursos digitais para desenvolvimento do trabalho pedagógico na unidade.

Na função de professora regente articuladora, atuei em uma perspectiva de democracia e de autoria de todos os atores envolvidos na educação infantil da escola, buscando incentivar as concepções e a realização de projetos da instituição na dimensão macro do PPP (Projeto Político Pedagógico) e na dimensão micro do PPA (Projeto Pedagógico Anual). Junto aos profissionais de educação, busquei organizar a instituição escolar dentro das especificidades da educação infantil, assumindo a perspectiva discursiva em propostas significativas para as crianças e em trabalho colaborativo com a equipe docente, conforme a Resolução SME nº 270, de 02 de julho de 2021, que estabelece atribuições para o exercício da função de professor articulador e na disciplina de Literaturas da infância atuei em uma prática que pudesse ampliar a imaginação e incentivar nas crianças a descoberta do universo da leitura infantil.

Diante dessa proposta e em um processo dialógico, julgamos ser necessário realizar reuniões virtuais semanais, com duração de duas horas, para construção e elaboração das propostas do PPA. Todo o processo era registrado e disponibilizado para os professores, e pude, então, evidenciar que o uso das ferramentas tecnológicas e os planejamentos colaborativos fizeram com a equipe pedagógica estreitassem os vínculos, se apoiassem e se valorizassem enquanto equipe. Esses encontros potencializaram os laços de confiança, os objetivos e os desejos compartilhados pelos professores, assim como a liderança e responsabilidade pelo planejamento e a execução das ações propostas a serem alcançadas durante naquele bimestre.

Enquanto professora articuladora, pude observar um maior entrosamento do grupo em relação à construção das propostas pedagógicas. Apesar do momento desafiador que estávamos vivendo, foi possível utilizar a tecnologia para promover ambientes colaborativos e, consequentemente, uma aprendizagem significativa para as crianças pequenas. O resultado do andamento das propostas ocorreu de forma satisfatória, e, mesmo que ainda tivéssemos dificuldade de obter retorno dos responsáveis em relação a tudo que era planejado e lançado no aplicativo (*WhatsApp*) e na rede social oficial da unidade (*Facebook*), foi possível visualizar a possibilidade de oferecer aprendizagem e interação às crianças através dos recursos digitais. Mesmo que de forma assíncrona, ressalto que o processo levou em consideração que os espaços de educação infantil devem pautar seus planejamentos nas interações e brincadeiras, conforme previsto no eixo norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI).

No dia 18 de abril de 2021, em acordo com a circular E/SUBE/CEIEC nº 01/2021, publicada no dia 24 de fevereiro de 2021, retomamos as aulas presenciais de forma escalonada, seguindo todos os protocolos sanitários e de vigilância em saúde para as unidades escolares, prestando atendimento de três horas diária para dois grupos, sendo eles A e B. Nesta nova fase, a equipe pedagógica emergiu na mesma realidade que tínhamos antes da pandemia, novamente estávamos vivendo a falta de planejamento e de encontros para reflexão e elaboração das propostas do PPA em relação àquele bimestre.

Com o passar dos dias, a unidade escolar começou a estruturar sua rotina para receber duas novas disciplinas de forma presencial, Educação Física e Literaturas na Infância, para atendimento exclusivo das turmas de Pré-escola 1 e 2. As novas disciplinas preencheram o horário de dois tempos de aulas, sendo que cada tempo equivale a 50 minutos, e as duas disciplinas juntas ofertavam aos professores 3 horas e 20 minutos semanais de planejamento escolar. Na contramão dessa realidade, observamos uma possibilidade de mudança de cenário no contexto pedagógico, já que antes os professores não tinham essas horas para planejar, mas já remávamos com dificuldade para realizar reuniões pedagógicas com a equipe.

Desta forma, enquanto professora regente articuladora, para manter a equipe atualizada, utilizei recursos digitais para mediar as propostas e os objetivos a serem alcançados no segundo bimestre. Contudo, observei que as tecnologias ainda eram subutilizadas dentro do campo educacional, não temos uma plataforma oficial de comunicação e, ao utilizar o *WhatsApp* como recurso, o aplicativo mostrava-se ineficiente, pois de acordo com sua configuração, os conteúdos informativos se perdem, e tudo o que é disponibilizado ocupa espaço na memória do celular dos professores. Sendo assim, encontramos dificuldades na comunicação e no

armazenamento das documentações pedagógicas.

Na tentativa de tornar o conteúdo pedagógico acessível aos professores, utilizamos o *Google Drive*, entretanto, encontramos algumas dificuldades, como: manuseio, falta de internet, espaço insuficiente e aparelhos celulares com poucos recursos. Irei destacar, mais à frente, as vantagens e desvantagens dessas plataformas em comparação com o *Microsoft Teams*.

A partir deste cenário, o objetivo principal desta pesquisa é contribuir para que, nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro, possam ocorrer um planejamento coletivo e participativo mediado pelas tecnologia digitais, no qual as TICs auxiliem o gerenciamento e o acompanhamento dos projetos pedagógicos, proporcionando um clima colaborativo aos que trabalham no ambiente escolar, tornando-os capazes de avaliar e acompanhar juntos os avanços e as metas que ainda não foram atingidas no escopo do Projeto Político Anual, tendo como base o Projeto Político Pedagógico.

1.3. Caracterização do problema

A educação vem se modificando ao longo dos anos em relação às novas tecnologias voltadas para o processo educacional. O momento pandêmico que vivemos nos mostrou a importância e a necessidade de utilizar as ferramentas tecnológicas digitais em benefício da educação para gerenciar, acompanhar e orientar os trabalhos pedagógicos, buscando contribuir para a ação docente e a aprendizagem do aluno.

Considerando os avanços tecnológicos e suas transformações no campo educacional, é preciso se familiarizar com as novas tecnologias e a melhoria contínua dos conhecimentos, para potencializar ainda mais as vantagens do uso da tecnologia sobre diversos aspectos da atividade humana relacionada à aprendizagem. Neste contexto:

> O ciberespaço cooperativo deve ser concebido como um verdadeiro serviço público. Essa ágora virtual facilitaria a navegação e a orientação no conhecimento, promoveria troca de saberes (...) O ciberespaço poderia tornar-se o lugar de uma forma de democracia direta em grande escala (LÉVY, 1999, p. 64).

Portanto, se faz necessário que, diante desta realidade, educadores estejam preparados a assumir posturas novas e diferenciadas, de maneira a desenvolver um trabalho pedagógico em equipe, no qual as decisões são tomadas em conjunto, desfavorecendo, de certa forma, a resistência às mudanças. Assim, todos passam a ser responsáveis pelo sucesso da aprendizagem na escola. Neste sentido, Freire (1996, p. 43) afirma: “é pensando criticamente a prática de hoje

ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática".

O que precisa estar claro é que o educador constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado na relação com o outro, por isso, dificilmente propostas pedagógicas ocorreram de forma isolada e em diferentes direções. Se a práxis do dia a dia for planejada conjuntamente, surgirão práticas educativas mais eficazes, a partir de uma reflexão da experiência pessoal compartilhada com os colegas.

Diante do que foi exposto, o problema desta pesquisa é facilitar a colaboração e a reflexão dos professores na elaboração de projetos pedagógicos. A solução passa pela utilização da tecnologia como um instrumento digital capaz de favorecer a criação de ambientes colaborativos que facilitam o acompanhamento das propostas pedagógicas.

1.4. Justificativa da pesquisa

Uma das principais condições para o sucesso do processo de ensino-aprendizado em uma escola é a forma como a comunicação entre seus colaboradores acontece na rotina da unidade escolar. Afinal, a interação entre esses profissionais de educação influencia e impacta diretamente na qualidade de todo o processo educacional, pois a comunicação entre os pares é elemento capaz de assegurar que os professores se sintam mais motivados e se tornem mais engajados, garantindo que o processo de aprendizagem seja cada vez mais assertivo e permitindo que a escola alcance todos os objetivos de aprendizagem a serem atingidos durante o ano letivo.

Damiani (2008, p. 224) indica que: "o trabalho colaborativo é importante porque possibilita, além do desenvolvimento de potencialidades individuais, a criação da identidade do grupo, em que o resgate de valores como o compartilhamento e a solidariedade acabam por se tornar uma prática rotineira".

Percebe-se, no estudo realizado, que a falta de comunicação entre o corpo docente impacta na colaboração, no compartilhamento das ideias e nas propostas conjuntas voltadas para os projetos com crianças pequenas, o que resulta na prática de uma proposta pedagógica que não ocorre de maneira integrada, envolvendo todos que participam do processo educativo.

Portanto, a pesquisa justifica-se pela realização de um espaço virtual democrático que possibilite melhorias significativas no processo educacional, substituindo as decisões centralizadas por discussões coletivas e promovendo dentro do corpo da equipe um processo colaborativo que vise uma educação pública de qualidade.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Investigar soluções utilizando as tecnologias digitais para auxiliar a colaboração entre os docentes no processo de gestão das ações de planejamento e execução de projetos educacionais no contexto de uma escola pública de educação infantil no município do Rio de Janeiro.

2.2. Objetivos específicos

- Conceituar gestão educacional no contexto atual.
- Descrever os desafios para adoção de tecnologias digitais dentro do contexto da escola.
- Identificar ferramentas digitais que favoreçam a colaboração para a gestão do planejamento educacional.
- Propor uma metodologia colaborativa de gestão com uso de ferramentas digitais para facilitar os processos educacionais.
- Avaliar essa metodologia com os professores.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Gestão democrática e participativa: uma reflexão sobre a gestão escolar

Em tempos de transformações na sociedade brasileira, cada vez mais é perceptível a necessidade de constantes mudanças no modo de organizar e conduzir os muitos serviços que a constituem. Diante deste olhar, o espaço escolar como instituição de ensino é uma peça essencial para o bom andamento das práticas sociais, portanto o mesmo não poderia se tornar indiferente a tais transformações, já que a educação tem papel fundamental para a construção do bem-estar social e da cidadania.

Na atualidade, muito se tem debatido sobre gestão escolar democrática e participativa, pois é através dela que todos os segmentos que compõem a escola seguem o caminhar de uma única direção, já que ela carrega em si o papel de unir, liderar e tornar coerentes as ações da unidade escolar. Portanto, pensar uma gestão escolar democrática e participativa é travar uma batalha contra o mecanismo neoliberal presente nos meios de comunicação social, para superar o individualismo e gerar dentro do ambiente escolar uma cultura de participação.

Desta forma, torna-se necessário compreender os conceitos, as concepções de gestão escolar e de participação, de maneira a incluir os sujeitos educacionais no exercício da gestão, efetivando um processo participativo e democrático envolvendo todos os profissionais da educação.

Deve-se ressaltar que a gestão escolar é composta por pessoas cujo foco de trabalho está direcionado à organização e gestão de pessoas que conduzem o processo educacional dentro do ambiente escolar, tendo entre elas objetivos comuns declarados por todas. Assim, suas decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente. Neste sentido, podemos considerar que a gestão é um ato sistêmico que tem a visão de um todo, sem perder os detalhes das mais variadas partes de uma instituição. Diante deste cenário, a gestão escolar vem representar um espaço não só prático, mas também subjetivo. Como afirmam Libâneo, Oliveira e Toschi (2007):

> (...) seus objetivos dirigem-se para a educação e a formação de pessoas; seu processo de trabalho tem uma natureza eminentemente interativa, com forte presença das relações interpessoais; o desempenho das práticas educativas implica uma ação coletiva de profissionais; o grupo de profissionais tem níveis muito semelhantes de qualificação, perdendo relevância as relações hierárquicas; os resultados do processo educativo são de natureza muito mais qualitativa que quantitativa; os alunos são, ao mesmo tempo, usuários de um serviço e membros da organização escolar (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2007, p. 315).

Em razão desta perspectiva, os gestores escolares têm um grande desafio dentro da unidade de ensino: a democratização dos saberes e das práticas dentro da escola, no intuito de fazer com que todos os atores educacionais assumam seu papel em prol de uma instituição mais participativa, considerando que a escola é constituída por sujeitos pensantes que batalham por uma sociedade mais justa, estando sempre em busca de promover ações que visem o envolvimento e o comprometimento das pessoas.

Em virtude de tudo que foi mencionado, a gestão democrática gera, principalmente, o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização, que, por sua vez, fomenta a participação coletiva, atenuando o individualismo – que dá lugar à reciprocidade –, elimina a exploração – que dá lugar à solidariedade –, e supera a opressão – que dá lugar à autonomia –, anulando de vez a dependência de órgãos intermediários que concebem políticas educacionais das quais a instituição educacional é apenas executora (VEIGA, 2002).

Por todos estes aspectos, o fazer educativo é constituído num fazer coletivo, continuamente em processo, baseado em princípios de equidade social, conforme constatado nas ideias de Libâneo (2001), quando afirma ser a gestão democrática e participativa um modelo de exercício de cidadania que resulta em deveres e responsabilidades. Nesta mesma linha de pensamento, Luck (2006, p. 54) traz em sua obra uma visão de gestão participativa na escola, destacando que “democracia e participação são termos indissociáveis, à medida que um conceito complementa o outro".

Dado o exposto, quanto à importância da gestão democrática na educação, compreende-se que seja realizado um trabalho participativo, autônomo e democrático, na perspectiva de envolver todos os segmentos sociais que compõem a escola, de modo que cada indivíduo possa contribuir para o rompimento com o autoritarismo, ainda vivenciado no interior de muitas instituições escolares, a fim de organizar medidas capazes de auxiliar e estimular a reflexão quanto ao papel de todos na busca por uma escola pública de qualidade.

3.1.1. Conceituação de gestão democrática na educação

Considera-se gestão democrática uma condição de construção coletiva de qualidade, implicando em uma nova cultura de organização, capaz de fortalecer teoria e prática, com a finalidade de mobilizar todos os atores educativos dentro e fora do espaço escolar, dando a essa instituição a capacidade de melhorias para uma gestão mais participativa (SARAIVA *et al.*, 2017). Neste modelo de gestão, a administração não fica restrita ao gestor, mas compartilha-se

o poder com todos os envolvidos no processo educativo, como professores, educandos, funcionários da escola, pais e toda a comunidade. Todos participam de forma ativa e contribuem positivamente no processo de ensino-aprendizagem.

O conceito de gestão escolar está caracterizado pelo planejamento e também pela maneira pela qual as instituições de educação são coordenadas e organizadas, levando em conta as possibilidades de melhor condução dos processos educativos. Quando uma escola assume um caráter democrático na sua gestão, ela tende a trabalhar o desenvolvimento e a potencialização das qualidades de todos os envolvidos na educação. Segundo Libâneo (2001):

> Organizar é bem dispor elementos (coisas e pessoas), dentro de condições operativas (modos de fazer), que conduzem a fins determinados. Administrar é regular tudo isso, demarcando esferas de responsabilidade e níveis de autoridade nas pessoas congregadas, a fim de que não se perca a coesão do trabalho e sua eficiência geral (LIBÂNEO, 2001, p. 77).

Sendo assim, a gestão escolar democrática dá às pessoas que trabalham nas instituições escolares a oportunidade de participação e controle do seu próprio trabalho, fazendo com que o corpo docente se sinta parte do contexto de organização. Ao realizar esta prática, supera-se o exercício de poder individual e propõe-se uma estrutura de competências centrada na unidade escolar como um todo.

A gestão democrática encontra-se expressa no Artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996, n. p.):

> Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
> 1. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

Desta maneira, a descentralização, a participação e a colaboração na formulação do projeto pedagógico devem ocorrer no interior das instituições escolares, aumentando a responsabilidade das equipes diretivas e da comunidade escolar. Deste modo, a comunidade escolar tem a oportunidade de abraçar a gestão democrática, tendo sempre autonomia para construir o Projeto Político Pedagógico da escola de acordo com o seu contexto.

Por todos estes aspectos, a gestão escolar democrática vem com a intenção de substituir o modelo autoritário de gestão escolar, dando a oportunidade aos indivíduos que estão envolvidos no processo educacional de explorarem seu potencial, mostrando sua criatividade e talento na resolução dos problemas enfrentados no dia a dia da escola.

3.1.2. O papel do gestor e seus colaboradores educacionais

O gestor escolar deve desempenhar, dentro da instituição, uma liderança que impulsione a autoconstrução, a responsabilidade, o compromisso e a qualidade, de forma criativa, no processo educacional. É de sua competência a ação de coordenar as relações entre profissionais, alunos e a comunidade escolar, dando foco a uma educação que permita uma relação democrática e participativa entre todos.

Dentre os papéis desenvolvidos pela gestão, podemos destacar o planejamento participativo como instrumento que traz contribuições positivas ao processo de democratização. "A participação é uma condição básica para a gestão democrática. Uma não é possível sem a outra. Sendo assim, a gestão democrática é recebida como projeto coletivo" (SEEDUC, 2012, p. 7).

O trabalho em conjunto desenvolvido por meio de um planejamento participativo tende a buscar meios e estratégias para o bom desenvolvimento das práticas escolares e extraescolares, com vistas a alcançar a autonomia de todos diante das decisões a serem tomadas e dos possíveis projetos pedagógicos que possam surgir. Na direção dessas estratégias, a fim de desenvolver uma articulação pedagógica que exerça uma função formadora e transformadora, que contribua para o êxito dos trabalhos dos professores que atuam na Educação Infantil e para a consequente aprendizagem das crianças, o município do Rio de Janeiro instituiu o cargo de Professor Regente Articulador como uma função que contribui para o trabalho da gestão e de toda a equipe pedagógica. O desenvolvimento de tal função encontra-se estabelecido no Artigo 3º da Resolução SME nº 270, de 02 de julho de 2021 (BRASIL, 2021, n. p.):

> Art. 3º A atuação do Professor Articulador se dará de acordo com as seguintes orientações:
>
> I - O Professor Articulador deverá exercer, fundamentalmente, o papel de elemento mediador entre o currículo e os profissionais assessorando o Diretor da Creche Municipal e/ou Espaço de Desenvolvimento Infantil nas atividades de planejamento, execução e avaliação curricular.
>
> II - Cabe ao Professor Articulador:
>
> a) No que se refere à legislação vigente e aos documentos oficiais que norteiam a Educação:
>
> - Conhecer e assegurar o cumprimento do que é proposto na legislação vigente, e nos documentos oficiais que norteiam a Educação no país: na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N.º 9394/96, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

> - Conhecer e assegurar o cumprimento do que é proposto no currículo da Secretaria Municipal de Educação, e nos demais documentos oficiais.
>
> b) No que se refere à articulação pedagógica:
>
> - Assessorar tecnicamente e participar, juntamente com os diferentes segmentos da comunidade escolar, da construção do Projeto Político Pedagógico da UE, em cada uma de suas etapas: elaboração, implementação e avaliação periódica;
>
> - Organizar e participar, juntamente com a Direção dos momentos de formação, horários complementares, conselhos de classe, planejamento, acompanhamento, avaliação e reflexão permanente e significativa, junto aos professores regentes, do trabalho pedagógico realizado;
>
> - Manter o grupo de professores motivado, integrado, atualizado e produtivo, incentivando-os a participar dos momentos de formação continuada;
>
> - Promover a permanente troca de experiências entre os profissionais da Educação Infantil e garantir o fluxo eficiente e eficaz de informações que contribuam para o êxito do trabalho docente;
>
> - Conhecer, acompanhar, discutir e criar estratégias para a divulgação da programação veiculada pela Empresa Municipal de Multimeios Ltda. - MULTIRIO;
>
> - Articular todo o trabalho de apoio às crianças incluídas, em parceria com o Instituto Helena Antipoff, integrando, inclusive, as ações das Salas de Recursos ao "fazer pedagógico" da Unidade Escolar;

Diante das informações mencionadas acima, o Professor Regente Articulador e a equipe gestora devem juntos assumir o papel de dinamizadores das propostas pedagógicas da unidade, as mesmas que se materializam no PPP e no PPA, pois a organização cotidiana da unidade, suas escolhas e decisões pedagógicas que envolvam o fazer diário com crianças devem ser fruto de reflexões coletivas constantes, de forma a assegurar a construção de um PPA fortalecido em um gestão democrática, que contenha em seu planejamento diário as contribuições da BNCC, respaldando-se no Currículo Municipal Carioca (2020), contemplando as competências e habilidades educacionais fundamentais para o desenvolvimento da educação pública de qualidade.

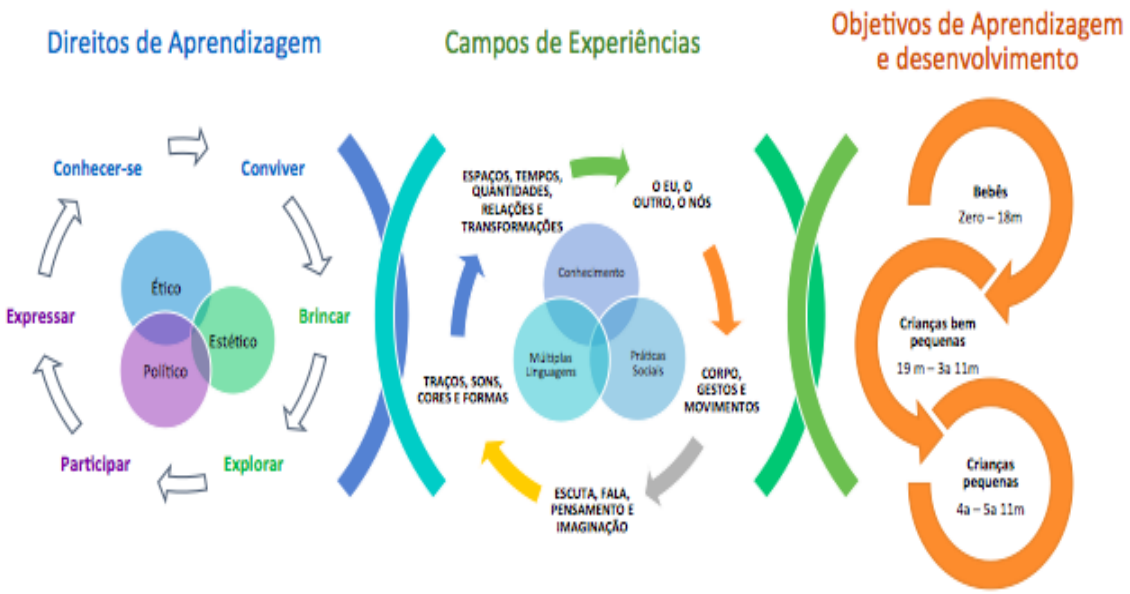
Sendo assim, todos que compõem a equipe escolar são responsáveis pela construção do currículo e por torná-lo vivo nas escolas e nas salas de aula. Temos que pensar no currículo como um caminho a ser percorrido, compreendendo-o como processo, ou seja, como percurso de vida trilhado pelos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em interação com os educadores no contexto da unidade escolar (Currículo Carioca da Educação Infantil, 2020, p. 9).

O processo de formação continuada, em relação ao uso das tecnologias dentro do campo educacional, vem ao encontro de possibilitar que professores da primeira infância articulem ações didáticas que contemplem as intencionalidades dos objetivos e dos campos de

experiências, de acordo com a BNCC – o quadro *Campos de Experiências da BNCC/2017 - Educação Infantil* encontra-se disponível no Anexo A.

A BNCC apresenta seis direitos de aprendizagem para a faixa etária de 0 a 5 anos que contribuirão para a construção da subjetividade da criança, que são: "conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se" (BNCC, 2017). Estes direitos da aprendizagem, estabelecidos para as creches e pré-escolas, são divididos em três grupos etários: "bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas" (BNCC, 2017). Além disso, objetivando conferir qualidade ao ensino dos grupos pertencentes à educação infantil, a BNCC propõe cinco campos de experiências essenciais para o desenvolvimento das crianças, sendo eles: "eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações" (BNCC, 2017).

Figura 1: Estrutura curricular que organiza os Direitos e Objetivos de Aprendizagem por meio dos Campos de Experiências

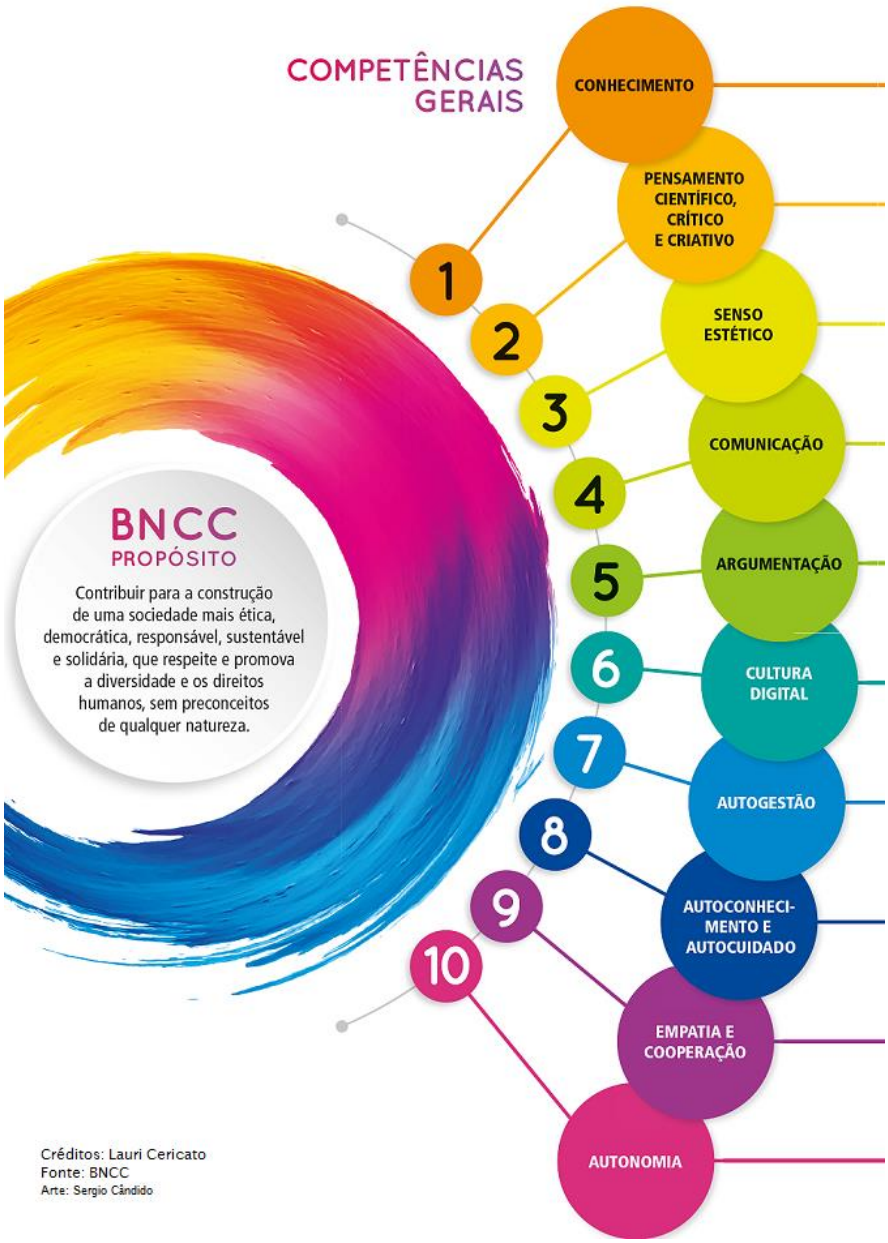


Fonte: https://fernandaclimaco.com.br/ela-vem-chegando-bncc-na-educacao-infantil.

Desta forma, esta pesquisa foi desenvolvida para alcançar as aprendizagens essenciais definidas na BNCC, a qual assegura aos educandos o desenvolvimento das dez competências gerais que se concretizam nas propostas pedagógicas, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2017) – o quadro *Competências da BNCC/2017 - Educação Infantil e Ensino Fundamental* encontra-se disponível no Anexo B. A BNCC é capaz de contribuir trazendo experiências para a sala de aula, aprimorando e contextualizando o currículo. É preciso

ressaltar que a BNCC não é um currículo, mas deve ser integrada aos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Figura 2: Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular 2017 - Educação Infantil e Ensino Fundamental



Fonte: https://escoladeinventor.com.br/espaco-maker-como-trabalhar-a-bncc/.

Portanto, o principal objetivo do trabalho do corpo docente é o de promover a aprendizagem dos alunos de forma significativa, buscando um olhar na direção de propostas pedagógicas que estejam em consonância com a BNCC, ancorados nos direitos e campos de aprendizagens expostos no documento. O trabalho pedagógico na educação infantil deve ser

ordenado conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que designa o que será ensinado, e a garantia dos direitos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), de forma a enriquecer o currículo trabalhado com as crianças da primeira infância.

3.2. A importância do planejamento colaborativo e participativo na elaboração dos projetos pedagógicos na escola

Sabemos que o trabalho colaborativo tem uma função muito importante e significativa no cotidiano escolar, pois, numa gestão democrática, todas as ações e decisões decorrem do coletivo e contribuem para o funcionamento da escola. Ao compartilhar ideias, propostas e sugestões, possibilita-se a construção de uma identidade profissional e, consequentemente, de diferentes maneiras de olhar a profissão e o ensino-aprendizagem, ampliando, assim, a inserção e o compromisso da instituição com o mundo educacional. Colaborar, discutir e registrar a prática representa refletir e analisar a realidade.

De acordo com Parrilla e Daniels (2004), o planejamento colaborativo é aquele no qual todos os envolvidos no processo educacional discutem e tomam decisões, tornando-se corresponsáveis pela qualidade do que é proposto pelo coletivo dentro de suas perspectivas e interesses. A troca, a observação e o compartilhamento de experiências permitem que se compreenda melhor o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, numa gestão escolar democrática, o planejamento colaborativo intensifica a construção e reconstrução da prática pedagógica do educador, otimizando sua forma de pensar, compreender e agir, pois nas trocas de vivências e ideias é possível perceber anseios, dificuldades, dúvidas e a renovação dos saberes e práticas pedagógicas, o que se refletirá nas propostas desenvolvidas e na aprendizagem dos educandos.

Neste sentido, podemos ainda considerar a docência como uma interação humana na qual se mobiliza uma relação dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, fica evidente que essa interação não acontece anteriormente através de apenas um dos elementos envolvidos, mas através de uma construção cotidianamente realizada pelos docentes. Conforme Tardif e Lessard (2008, p. 31), “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos”.

Perante o exposto, sabemos que os profissionais de educação comprometidos com sua função social na escola não são apenas transmissores de conteúdo, mas, sim, atores sociais que

constroem e reconstroem, a partir de sua própria autoria, uma função social da prática docente, lidando com as situações-problema vivenciadas nas práxis do dia a dia.

Portanto, a autoria do fazer pedagógico constitui-se numa permanente relação de interação com seus pares, em uma ação de cultura colaborativa, pois é por meio de culturas colaborativas entre a equipe que se vislumbra o sentido do termo parceria, sendo uma denominação comum a essa configuração escolar. Segundo as concepções de Fazenda (1995):

> A parceria seria, por assim dizer, a possibilidade de consolidação da intersubjetividade – a possibilidade de que um pensar venha a se complementar no outro. A produção em parceria, quando revestida do rigor, da autenticidade e do compromisso amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar. Ela consolida, alimenta, registra e enaltece as boas produções na área da educação (FAZENDA, 1995, p. 85).

A parceria entre a equipe docente e gestora, constituída por diferentes áreas do conhecimento, acrescenta algum aprendizado aos docentes, sem impor ou anular as diferentes e múltiplas manifestações destes. Isto é resultado de uma socialização construída entre parceiros, sendo o que os possibilita trabalhar juntos numa vivência colaborativa.

Além disso, a relação interpessoal entre os docentes se constitui numa tarefa de permanente negociação dos diferentes pressupostos pedagógicos e de troca de experiências, tendo em conta o desenvolvimento integral das crianças. Ayoub (2001) aponta que:

> Reforçando a ideia da possibilidade de construirmos relações de parceria, de confiança, não hierarquizadas, entre diferentes profissionais que atuam na educação infantil, poderíamos pensar não mais em professoras (es) "generalistas" e "especialistas", mas em professoras (es) de educação infantil que, juntas (os), com as suas diversas especificidades de formação e atuação, irão compartilhar seus diferentes saberes docentes para a construção de projetos educativos com as crianças. Nesse sentido, poderíamos pensar também em parceria com as crianças, considerando e valorizando as suas experiências e interesses (AYOUB, 2001, p. 56).

Desta forma, busca-se compreender como as tecnologias podem auxiliar a colaboração entre os docentes no processo de gestão das ações de planejamento e execução de projetos pedagógicos na educação infantil, que é o objetivo central desta pesquisa, a fim de construir uma contribuição mútua entre a equipe docente acerca dos trabalhos pedagógicos.

A partir do exposto, apresentamos abaixo os caminhos percorridos para elaboração e realização coletiva do trabalho com projetos pedagógicos na educação infantil, demonstrando na prática que todas as ações e decisões advindas do coletivo contribuíram para que a escola caminhasse de forma satisfatória.

4. O PROJETO PEDAGÓGICO ANUAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Neste capítulo apresentamos, no contexto de uma pesquisa-ação, que é a base metodológica desta pesquisa, como foi desenvolvido o Projeto Pedagógico Anual (PPA) durante a pandemia de COVID-19 na instituição em que a pesquisa foi realizada, desde a sua fase inicial, a sua entrega de resultados, sendo o processo mediado pela tecnologia digital. Esta fase da pesquisa conta a vivência e a trilha pedagógica adotada pelos professores da primeira infância.

4.1. Diário de bordo do PPA 2021

Iniciamos o ano de 2021 com um clima de expectativa e ansiedade, afinal, sempre há novidades tanto para os docentes quanto para os discentes, mas, além disso, aquele ano seria diferenciado, pois estávamos de frente a uma nova cultura de ensino, imposta pela pandemia, na qual deveríamos seguir o protocolo versão 1.0 de vigilância em saúde para as unidades escolares, para garantia de um retorno seguro. Contudo, nossa unidade de educação se manteve no ensino remoto até o dia 22/04/2021. Portanto, até a referida data, a equipe pedagógica atuou de forma síncrona e assíncrona, através das plataformas oficiais da SME e dos canais de fácil acesso aos educandos, sempre no objetivo de manter o vínculo e proporcionar uma aprendizagem significativa para o contexto.

Naquele momento crucial de mudança de cenário para o retorno presencial, como Professora Regente Articuladora, atuei nas funções de formadora, articuladora e transformadora, diante das seguintes perspectivas:

- Formadora: realizando sondagens das reais necessidades dos professores por meio de relatos e observações, de forma a encontrar subsídios teóricos e práticos para que, em nossos encontros pedagógicos, pudéssemos desenvolver temas que fossem de interesse do grupo, levando-os sempre à reflexão e ao compartilhamento de ideias.

- Articuladora: desempenhando a função de envolver a equipe escolar no desenvolvimento de projetos pedagógicos que objetivam uma educação infantil de qualidade, sendo o elo entre a família, a escola e a sociedade.

- Transformadora: estimulando, junto à equipe docente, um trabalho que envolve a

comunidade escolar em seus questionamentos, reflexões, criatividade e inovação, a fim de realizarmos as mudanças curriculares necessárias.

Em virtude de tais funções, a maior motivação para esta pesquisa esteve relacionada ao processo dialógico e colaborativo entre o corpo docente, mediado por tecnologias digitais para favorecer os projetos pedagógicos na educação infantil. Neste sentido, os encontros realizados com a equipe pedagógica eram planejados de forma que:

- Os professores se sentissem acolhidos;
- Pudessem expressar livremente suas ideias;
- As propostas pedagógicas fossem definidas pelo coletivo;
- Aqueles fossem momentos de avaliar condições de ação, visando possíveis estratégias.

Todos os pontos mencionados acima tinham como objetivo central fazer com que o Projeto Pedagógico Anual fosse alinhado ao planejamento estratégico educacional, onde foram definidos prazos, objetivos, tempo e a entrega de resultados. Para facilitar a divisão das atividades de um projeto e permitir a delegação de responsabilidades e a possibilidade de vários docentes atuarem de forma integrada, dividia-se o projeto em quatro subprojetos. Desta forma, o sucesso alcançado estaria relacionado aos objetivos dos subprojetos e a eles vinculado.

Diante deste pressuposto, a equipe decidiu não adotar prazos rígidos e currículos fechados em conteúdos estanques, mas valorizar o conhecimento prévio das crianças, partindo de seus interesses e necessidades, modificando o olhar para os projetos como ferramentas que possibilitam a participação das crianças, abrindo espaço para que descobertas, hipóteses, investigações e conhecimentos fossem produzidos numa parceria entre crianças e adultos.

À luz das reflexões trazidas nesta pesquisa e nos encontros realizados com a equipe, não poderíamos deixar de mencionar as palavras de Paulo Freire (1996):

> Quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender. Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, (re)procurando. Ensino porque busco, porque busquei; porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não se conhece, comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 16).

Em acordo com isto, a pesquisa e a reflexão relacionadas aos projetos educacionais deram a oportunidade aos professores participantes de repensar suas ações pedagógicas, na

perspectiva de compreender que o professor é mediador do processo educacional, enquanto o educando torna-se, de fato, um agente deste processo.

Outro ponto muito importante colocado em questão em nossos diálogos foi o estímulo à participação das famílias no processo educacional de seus filhos, pois sabemos que a educação passa primeiramente pela família e depois pela escola, mostrando posteriormente seus reflexos na sociedade. Na LDB (BRASIL, 1996) afirma-se que:

> Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, n. p.).

Em vista do exposto, o PPA envolveu uma vasta gama de variáveis: imaginativas, imprevisíveis, criativas, inteligentes e ativas. Tudo sempre acompanhado de um cronograma pedagógico que facilitasse o entendimento do grupo e sua flexibilidade, permitindo que as ações ocorressem de forma organizada, seguindo o cumprimento das etapas mencionadas adiante.

4.2. Definição do tema do ano de 2021

A equipe pedagógica decidiu permanecer com o tema proposto no ano anterior (2020), por considerar que, por conta da pandemia ocasionada pela Covid-19, as propostas não estavam relacionadas ao tema geral, já que o ensino remoto teve por objetivo manter o vínculo afetivo com as crianças e suas famílias, de modo que as atividades sugeridas naquele momento tinham um olhar acolhedor. No entanto, os professores, naquela ocasião, encontraram dificuldades com as mudanças e o uso da tecnologia e, por conta de tais circunstâncias, optaram por uma adaptação das propostas pedagógicas para o momento, a fim de atender às crianças e suas famílias.

Desta forma, o tema desenvolvido no ano de 2021 foi: *Numa folha qualquer eu desenho um mundo mais belo. Brincando, cantando e dançando!* Este tema havia sido escolhido pelos educadores no ano anterior devido à possibilidade de ampliar os horizontes das expressões artísticas, com música, dança, literatura e artes plásticas, entendendo que a educação infantil tem um papel fundamental na construção do indivíduo crítico, fornecendo-lhe experiências que o ajudem a refletir, desenvolver valores, sentimentos e uma visão questionadora do mundo que o cerca.

A proposta pedagógica anual apresentada estava embasada em nosso PPP, que seguia

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1999, n. p.), que, por sua vez, em seu Art. 3º, orienta que:

> I – As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes fundamentos norteadores:
>
> ● Princípios éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
>
> ● Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
>
> ● Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Sendo assim, nossas propostas educativas tendiam a desenvolver, durante o ano letivo, atividades pedagógicas que desenvolvam nas crianças a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum.

4.3. Definição do objetivo geral

Desenvolver uma proposta pedagógica interdisciplinar, de maneira agradável e prazerosa, através de projetos, investindo no lúdico, nas interações socioculturais e nas diferentes linguagens, sendo elas: musical, corporal, plástica, oral e escrita, adaptando-as para uma nova realidade, por conta do distanciamento social provocado pela pandemia de coronavírus, até que fosse possível retornar com segurança para nossas atividades pedagógicas presenciais.

Portanto, em conformidade com a proposição da SME/2020, o trabalho foi desenvolvido considerando as especificidades de cada grupamento (Maternal e Pré-escola), tendo em vista oportunizar às crianças o acesso ao conhecimento científico articulado com seus saberes e experiências de participação no mundo, através dos direitos de aprendizagem preconizados na DCNEI: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, também manifestados e reafirmados na BNCC.

4.4. A proposta pedagógica da escola

Nossa prática pedagógica foi norteada pelo carinho e afeto, pois, mesmo à distância, a equipe pedagógica da Creche Municipal do Rio de Janeiro encontrava-se disposta a dar

prosseguimento ao plano de ação pedagógica de 2020, buscando realizar um planejamento no qual as aprendizagens fossem significativas e ocorressem por meio das interações e brincadeiras, adaptando-as naquele momento, por conta do contexto imposto pela Covid-19, a fim de garantir que as crianças tivessem experiências positivas ao lado de seus familiares até que pudéssemos voltar com segurança ao modo presencial.

Desta forma, o PPA abordou assuntos que pudessem enriquecer o universo cultural das crianças, mas sempre tendo o cuidado de introduzi-los a partir de uma experiência da mesma, para que não se tornasse um modelo de trabalho de "escolarização" na educação infantil, produzindo conhecimentos e/ou saberes fragmentados.

Os campos de experiências trabalhados dentro de nossa perspectiva de projeto tinham em vista a interação da área psicomotora, com a construção de conhecimentos e atitudes e com as características e especificidades do universo infantil. As dimensões motora, cognitiva, afetivo-social e da formação de hábitos, juntas, compõem os conteúdos pedagógicos básicos próprios da faixa etária das crianças da creche.

Assim, a abordagem dos assuntos e conteúdos relacionados ao projeto pedagógico ocorreu privilegiando sempre o contexto lúdico, reconhecendo as crianças como seres únicos e capazes, que aprendem a aprender, a fazer, a ser e conviver consigo mesmos, com os outros e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual. Nesta perspectiva, as brincadeiras espontâneas ou dirigidas, o uso de materiais diversos, a música, o jogo, a dança, as diferentes formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento caracterizam as várias maneiras de estimular o desenvolvimento e as conquistas individuais e coletivas das crianças.

Todas as propostas desenvolvidas dentro do ambiente educacional foram organizadas de modo a seguir uma rotina que ia desde a chegada das crianças na creche até o momento de sua saída.

4.5. Justificativa do projeto

As atividades pedagógicas propostas em nosso PPA estavam comprometidas com o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para o período de retorno, que são: empatia, respeito, imaginação e criatividade. Cada uma delas era importante para que pudéssemos retomar nossa rotina escolar, das seguintes formas:

- Empatia: levar em consideração as demandas e necessidades dos que estão ao seu redor.

- Respeito: promover relações entre educandos e educadores de forma atenciosa.
- Imaginação e criatividade: dar novos significados às oportunidades que se abrem no momento.

Considerando isto, a equipe educacional decidiu avançar por este caminho, já que as crianças permaneceram um longo período no isolamento social e em contato direto com seus familiares. Sabemos que é no contato com as famílias que a criança tem as primeiras aprendizagens, e é através dele que o educando é capaz de criar seu próprio estilo de aprender, à medida que experimenta outros contextos. Segundo Almeida (1999, p. 48): "cada estágio da afetividade, ou seja, as emoções, o sentimento e a paixão, pressupõe o desenvolvimento de certas capacidades, em que se revela um estado de maturação". Desta forma, quanto mais habilidades forem desenvolvidas no campo da racionalidade, maior será o desenvolvimento afetivo de nossas crianças.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica estabelecidas pela BNCC, nossas propostas sempre foram permeadas por interações e brincadeiras, de modo a ofertar experiências nas quais as crianças pudessem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

4.6. Atividades pedagógicas desenvolvidas

O PPA recebeu o título *Numa folha qualquer eu desenho um mundo mais belo. Brincando, cantando e dançando!*, por considerar que o tema escolhido é muito rico para o trabalho com as crianças, devido às diversas possibilidades para o desenvolvimento de atividades que permeiam o universo infantil, elencadas nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2010) e na BNCC (2017), com a intenção tanto de incluir a exploração de assuntos das diferentes áreas do conhecimento como também de dar lugar às diferentes linguagens, por meio das quais as crianças e adultos se expressam e desenvolvem interações de forma integrada. As propostas se apoiaram nos anteriormente mencionados campos de experiências da BNCC (2017, p 40.): "eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações", que efetivam os direitos e as aprendizagens na educação infantil.

Na proposta curricular, a fim de fortalecer o PPA, contamos com dois tempos de

Literaturas na Infância, com o objetivo de democratizar o acesso à literatura como patrimônio cultural e artístico da humanidade desde a Educação Infantil, começando pela pré-escola, entendendo que se trata de um direito e um património capaz de humanizar os sujeitos e formá-los para a sensibilidade e a estética. Também contamos com dois tempos de Educação Física, com vistas a incentivar e estimular as crianças a praticar esportes, dançar e se movimentar para melhorar a qualidade de vida, ajudando a desenvolver habilidades cognitivas e comportamentais.

Ainda no intuito de entrelaçar as aprendizagens e fortalecer o vínculo com os familiares, na direção de caminhar em parceria com os responsáveis, foi desenvolvido o projeto *Leitura Viajante*, com o objetivo de fomentar nas crianças o gosto pela leitura e propiciar o contato com vários textos literários, além de estreitar as relações entre pais e filhos na contação de histórias infantis. Além disso, a unidade naquele ano foi convidada a participar do projeto *Griot: Conta e Brinca*, que faz parte da gerência de relações étnico-raciais da prefeitura do Rio de Janeiro e tem como objetivo aumentar a oferta de propostas desenvolvidas em relação à Lei 10.639, que aborda o ensino da história afro-brasileira e indígena de forma lúdica e contextualizada.

Sendo assim, para facilitar o trabalho pedagógico e a divisão das atividades e permitir a delegação de responsabilidades e a possibilidade de que os docentes atuassem de forma integrada e colaborativa, o projeto pedagógico foi dividido em quatro subprojetos, conforme o Quadro 1:

Quadro 1: Tema dos subprojetos por bimestre

TEMA GERAL: NUMA FOLHA QUALQUER EU DESENHO UM MUNDO MAIS BELO. BRINCANDO, CANTANDO E DANÇANDO.	
Período: 08/02 a 29/04 **Mostra pedagógica: 19/04**	**Período: 09/05 a 09/07** **Mostra pedagógica: 05/07**
1º Subprojeto: Nossa casa no mundo está diferente, recheada de cuidados, superação e amor.	2° Subprojeto: Minha escola no mundo me abraça com o coração!
Período: 02/08 a 11/104 **Mostra pedagógica: 04/10 a 09/10**	**Período: 13/10 a 22/12** **Mostra pedagógica: determinada pelo professor.**

3° Subprojeto: O fabuloso castelo da esperança traz alegria.	4º Subprojeto: Levo na mochila as memórias que construí até aqui e sigo para viver novas experiências.

Fonte: Autoral, 2021.

Na perspectiva de dar visibilidade e enriquecer o protagonismo infantil, além de oportunizar que a comunidade acompanhasse o trabalho desenvolvido com nossas crianças na unidade escolar pelos professores da primeira infância, ficou determinado que, ao final de cada bimestre, uma Mostra Pedagógica seria realizada com data pré-estabelecida. As Mostras Pedagógicas do 1º e 2º bimestres foram realizadas, em cada caso, em um único dia para todas as turmas, porém, em um processo de muito diálogo, a equipe escolar decidiu que a exposição do 3º bimestre teria um dia para cada turma, e, ao final do último bimestre, ficou acordado que seriam postados vídeos editados de acordo com a disponibilidade dos profissionais responsáveis, de forma que tivessem o maior tempo possível. Ressalta-se que, durante todo o ano letivo, as Mostras Pedagógicas ocorreram de forma virtual, sendo divulgadas através da página oficial da instituição no *Facebook* e no *WhatsApp*, que era o canal de comunicação com os responsáveis. Em virtude disso, o trabalho foi divulgado por meio de postagens semanais das propostas das turmas, junto com as devolutivas das famílias, porém, foi definido pela equipe que somente um assunto em relação ao 1º subprojeto seria postado na Mostra Pedagógica, de acordo com o tema de cada turma.

A seguir, uma breve apresentação de cada um dos subprojetos.

1º Subprojeto: Nossa casa no mundo está diferente, recheada de cuidados, superação e amor.

Neste tema, tínhamos a necessidade de trabalhar o isolamento social que impactou a rotina de nossas crianças, que deixaram de frequentar a escola e permaneceram em suas casas por muito tempo, tendo que lidar com uma rotina antes nunca vivenciada. Percebemos que essa mudança trouxe para muitos de nossos educandos medo, insegurança e ansiedade. Por conta disso, para fortalecer as questões socioemocionais pretendeu-se trabalhar a rotina do lar. Como ele está agora e o que ele nos traz de diferente?

Seria o momento de acolhida familiar, na perspectiva de incentivá-los a criar espaços e situações para brincar com as crianças em suas casas, no objetivo de ofertar uma aprendizagem lúdica através de diversas situações, como: brincadeiras, músicas, cuidados com o corpo,

alimentação saudável e outros assuntos. Lembrando que naquele período ainda estávamos desenvolvendo as atividades de forma remota, até a possibilidade de retorno presencial.

A equipe pedagógica realizou seu plano de trabalho com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades de sua turma, considerando a faixa etária e o segmento, através de um planejamento rico em atividades que visavam o desenvolvimento integral da criança, trabalhando questões socioemocionais, oralidade, raciocínio lógico-matemático, diversidade cultural, valores, entre outros temas.

O Quadro 2 apresenta o assunto definido para cada turma, de acordo com os interesses, a curiosidade e as demandas do grupo ou da comunidade escolar:

Quadro 2: Assunto a ser trabalhado por segmento

Maternal 2: EI - 31	**Pré 1: EI - 41**	**Pré 1: EI - 42**	**Pré 2: EI - 51**	**Pré 2: EI - 52**
AFETIVIDADE	MÚSICA	ALIMENTAÇÃO	BRINCADEIRAS	CORONAVÍRUS

Fonte: Autoral, 2021.

2° Subprojeto: Minha escola no mundo me abraça com o coração!

Nossa unidade de ensino completou 21 anos de serviço público à comunidade escolar em maio de 2021. Ainda atravessando um momento tão desafiador, a unidade escolar abriu suas portas e modificou sua forma de ofertar aprendizagem, não deixando de basear suas propostas pedagógicas nos eixos estruturantes da educação infantil, que são as interações e as brincadeiras, mas, naquele momento, em um formato que permitia a segurança das crianças em suas ações de construir aprendizagem, com o objetivo de honrar o compromisso que a unidade tem com a primeira infância, pois sabemos que a escola é um lugar de construção e troca de conhecimentos, se tornando um espaço que oferece à criança condições para se desenvolver e se transformar em um cidadão crítico e reflexivo diante da sociedade. Portanto, o trabalho foi realizado considerando a unidade de ensino como um lugar importante na formação da criança, contribuindo para que ela aprenda a lidar com as diferenças e desenvolva autonomia e personalidade, criando laços de amizade naquele espaço.

Para entrelaçar as propostas pedagógicas a serem desenvolvidas e contribuir para a construção de uma identidade positiva que fortalecesse a representatividade das crianças negras dentro e fora do espaço escolar, abordamos a figura do homem do qual nossa instituição recebe o nome, sendo ele jovem, africano e revolucionário, com o objetivo de buscar na cultura negra africana motivos de orgulho e pertencimento.

Dando continuidade à abordagem da realidade do cotidiano de nossos educandos, trabalhamos a Comunidade do Mandela, onde está inserida nossa instituição, nome que faz referência ao grande Nelson Mandela, trazendo novamente uma representatividade negra positiva para nossas crianças e toda a comunidade escolar, apresentando a eles um olhar de cultura pela paz contra a desigualdade social.

Desta forma, buscamos, através de propostas pedagógicas planejadas, proporcionar aos educandos diferentes vivências e experiências que favorecessem tanto o seu desenvolvimento social quanto o cultural, pois será através desse processo de construção que a criança se tornará protagonista, transformando-se em agente importante na sociedade, capaz de mudar positivamente o mundo que está à sua volta.

O Quadro 3 apresenta o assunto definido para cada turma, de acordo com o contexto a ser abordado naquele bimestre:

Quadro 3: Título definido para cada turma

EI - 31	Minha jornada de vida, minha comunidade querida: no coração do Mandela desenho a minha trajetória, entrelaçada pela vivência da nossa história.
EI - 41	Minha cor traz muitas histórias e eu vou te contar.
EI - 42	Contando histórias, resgatando memórias.
EI - 51	Meu caminhar até a escola constrói em mim memórias afetivas que fazem morada no meu coração.
EI - 52	Uma comunidade cheia de histórias, valores e diversidade. Prazer, meu nome é Mandela!

Fonte: Autoral, 2021.

3° Subprojeto: O fabuloso castelo da esperança traz alegria.

O Castelo da Fiocruz, localizado dentro do território de Manguinhos, foi inaugurado em 1918, completando seu centenário em 2018. O castelo foi nomeado em homenagem ao grande médico e cientista Oswaldo Cruz, que contribuiu sanitariamente para o desenvolvimento de vacinas que erradicaram várias doenças, como: febre amarela, varíola e peste bubônica.

O Castelo Mourisco, como também é conhecido, tem como conceito principal promover a saúde, o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico para nossa população, portanto, em certo sentido, o castelo nos traz a referência do cuidado de si e do outro, através da ciência e da tecnologia.

De modo a favorecer a aprendizagem significativa no contexto social de nossos

educandos, pretendeu-se abordar temas que tinham por objetivo a valorização da saúde e a promoção da vida através da ciência e da tecnologia, considerando que o Castelo Fiocruz nos traz a oportunidade de trabalhar ludicamente nossas propostas, favorecendo uma conexão entre aspectos sociais, culturais e estéticos importantes para o desenvolvimento integral das crianças.

Nesta etapa, trabalhamos na perspectiva de subsidiar os projetos de turma, tendo o tema deste 3º subprojeto como gerador principal, no sentido lúdico de ofertar um castelo de possibilidades no cuidado de si e do outro, com a ciência e a tecnologia aliadas ao processo. Logo, conforme acordado em reuniões pedagógicas, a partir do 3º bimestre, subsidiamos os projetos de turma partindo dos interesses das crianças. Assim, a Mostra Pedagógica ocorreu na semana da criança, com a temática *O Mundo Encantado das Crianças*, e o espaço escolar ganhou vida através dos trabalhos desenvolvidos com os educandos naquele período.

4º Subprojeto: Levo na mochila as memórias que construí até aqui e sigo para viver novas experiências.

No último bimestre, entrelaçamos nossos projetos de turma com propostas que valorizassem as boas atitudes, a fim de desenvolver valores éticos e morais que desde cedo devem fazer parte da formação do educando. Assim, trabalhamos a diversidade cultural existente entre eles, possibilitando ampliar seus horizontes, respeitando as expressões e manifestações das crianças. Também abordamos a festividade de natal, que nos trouxe a possibilidade de interligar as ações desenvolvidas à competência geral da BNCC, ampliando novamente nosso olhar para a empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania.

Neste período, avaliamos se a Síntese das Aprendizagens para a Educação Infantil foi alcançada e o que poderíamos melhorar para os próximos projetos. A seguir, a mencionada síntese de acordo com cada campo de experiências, conforme a BNCC (2017, n. p.):

O eu, o outro e o nós

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

Corpo, gestos e movimentos

- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
- Coordenar suas habilidades manuais.

Traços, sons, cores e formas

- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.
- Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço

(dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.

- Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder às necessidades e questões do cotidiano.
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

4.7. Acompanhamento e avaliação

A avaliação mostra-se como um constante movimento de rever o vivido. Vemos, observamos, analisamos e avaliamos durante todo o tempo, mas, ao nos afastarmos sistematicamente da situação junto às crianças para podermos olhá-la de outro ângulo, a revemos de maneira diferente. Assim, a avaliação apresenta-se como um contínuo e ininterrupto momento de reconstrução.

Em nossa creche, a avaliação é pensada em diversos momentos e realizada através de diferentes instrumentos: nas observações de todas as atividades realizadas no decorrer do dia, sejam elas relacionadas ao aspecto físico-motor ou ao aspecto do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social; nas reuniões e contatos com os responsáveis, estabelecendo um trabalho de parceria; nas exposições de trabalhos e atividades de integração, abertas a toda a comunidade escolar; nas atividades individuais e coletivas.

Avaliar envolve uma observação sensível das crianças, do trabalho que está sendo desenvolvido e de cada profissional da creche. A avaliação não deve ter o sentido de julgar, comparar e classificar as crianças, criando rótulos e imagens a respeito delas, mas propor desafios, novas descobertas e novas experiências. Hoffmann (2000) afirma que a avaliação em educação infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como elo na continuidade da ação pedagógica. Vale ressaltar que a avaliação na educação infantil consiste em criar procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Nesta perspectiva, e pautando-se no Caderno de Avaliação na Educação Infantil (2013) e nas Orientações para Registro da Avaliação na Educação Infantil (2021), a avaliação serve

para apontar indicadores a todos os profissionais envolvidos com o processo educativo, em especial o professor, de forma a ajudá-lo a conduzir seu trabalho, contemplando positivamente as necessidades, curiosidades e solicitações das crianças, repensando e reavaliando sua postura e práxis pedagógica. Uma das formas de acompanhar o desenvolvimento do trabalho e das crianças é fazendo relatórios bimestrais. Este tipo de registro nos ajuda a visualizar cada criança dentro do grupo e nos permite considerá-la na dinâmica coletiva. No 1º e 3º bimestres são produzidos relatórios de cada turma, e no 2º e 4º bimestres são elaborados relatórios individuais. Nas Reuniões de Responsáveis do 1º e 3º bimestres é realizada avaliação de maneira coletiva com os pais, sobre o trabalho desenvolvido na creche. Em nossa instituição, o acompanhamento do trabalho dos professores de educação infantil é feito pela equipe técnico-administrativa (a direção), que, através de uma gestão democrática, participa ativamente dos planejamentos. Acreditamos que uma prática avaliativa coerente contribui para o sucesso na concretização de nossos objetivos e práticas pedagógicas.

4.8. O uso da plataforma *Teams* para fortalecer ambientes colaborativos

A expansão da cibercultura trouxe uma nova relação das pessoas com o saber na era digital e *on-line*, e o uso das tecnologias deve ser utilizado a favor do enriquecimento de um trabalho pedagógico colaborativo. A aproximação das tecnologias digitais via redes sociais modifica os hábitos e costumes das pessoas, logo, os alunos nativos digitais presentes nos ambientes educacionais desfrutam dos ambientes virtuais o tempo todo, enquanto a maioria do corpo docente prende-se a uma era analógica, alguns por escolha própria e outros por falta de infraestrutura da unidade escolar.

À medida em que se utilizam os recursos digitais, nasce uma nova cultura pedagógica que se baseia no ensino ativo, colaborativo e personalizado. Isto fomenta uma maior comunicação e interação entre as pessoas, a fim de terem a possibilidade de desempenhar as mais diversas atividades, pois tornam-se construtoras da sua própria aprendizagem mediante a colaboração com outras pessoas (MOURA, 2010).

O uso de redes colaborativas no campo educacional propõe realizar mudanças fundamentais, aos poucos ou quando possível, mudanças estas mais profundas, disruptivas, que derrubam modelos já pré-estabelecidos (MORAN, 2015). Assim, as novas tecnologias digitais em rede adequam e dão forma ao nosso tempo através da articulação e inovação dos saberes.

Considerando tudo isto, nesta pesquisa, abordamos como a plataforma *Teams* pode

apoiar a colaboração em uma gestão escolar democrática. O *Teams* é um *software* da *Microsoft* desenvolvido para a colaboração de equipes. O conceito inicial do aplicativo foi desenhado para colaboração de equipes corporativas, mas ultimamente tem sido utilizado também para fins educacionais. Pensando na finalidade educacional, o *Microsoft Teams* funciona como um *hub* digital entre professores, alunos, coordenações de curso e direção da unidade de ensino. Ele reúne conversas, conteúdo e aplicativos em um só lugar, simplificando o fluxo de trabalho dos coordenadores e diretores, ao mesmo tempo que permite que os professores criem ambientes personalizados de aprendizado. Em março de 2020, a *Microsoft* anunciou que o *Teams* atingiu 44 milhões de usuários diários, em parte devido à pandemia de Covid-19. A partir da pandemia, a *Microsoft* passou a oferecer gratuitamente o *Teams* para as organizações e escolas de todo o mundo, como alternativa de ambiente virtual de aprendizagem. Sendo assim, a prefeitura do Rio de Janeiro realizou uma grande parceria com a *Microsoft* e disponibilizou a plataforma de forma gratuita para os servidores da SME, professores e estudantes da rede, permitindo o acesso à ferramenta tecnológica e seus benefícios. Desta maneira, encontros remotos foram ofertados a 38 mil professores da rede municipal de ensino, num total de oito webinários, divididos em dois momentos. Os quatro primeiros webinários foram reservados para a apresentação da plataforma, e os quatro últimos tiveram como foco as respostas às dúvidas dos professores. De acordo com o site da prefeitura alunos do município do Rio de Janeiro terão acesso gratuito à plataforma de estudos da *Microsoft Teams*.

> A coordenadora de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, Maria Inácia Alvarenga, esclarece que a ação, além de não ter nenhum custo para o município, visa oferecer aos docentes mais conhecimentos digitais que podem ser de grande valor em suas rotinas agora e no pós-pandemia.

A plataforma *Teams* pode ser utilizada pelos professores de forma profissional, de maneira que a rede de contatos resulte em um processo tecnológico de colaboração e compartilhamento que oportuniza a construção de uma equipe que constrói e reconstrói sua prática pedagógica, otimizando sua forma de pensar, compreender e agir. Segundo Kenski (2014):

> A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade. Eles estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino (KENSKI, 2014, p. 44).

As ferramentas digitais colaborativas em rede sempre estarão em busca de atender às demandas da cibercultura existente neste mundo conectado. Desta forma, a inovação nos apresenta uma possibilidade de fazer diferente do que já realizamos, ou seja, inovar e transformar em tempos de mudança.

Figura 3: Plataforma digital *Microsoft Teams*



Fonte: https://www.google.com/search?q=imagem+microsoft+teams&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR906BR906&sxsrf=APq-WBv50KlZK8ve1yi1aSL-TCzMTg2Wdg:1648939999831&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi1isiXvPb2AhVkp5UCHZ0yAc4Q_AUoA3oECAEQBQ&biw=1536&bih=754&dpr=1.25

Nesta pesquisa, entende-se que as socializações nas redes digitais colaborativas modernizam a construção de um diálogo explicativo no caminhar pedagógico, e que a cibercultura presente nesse diálogo pode ser acessada via *smartphone*, *tablet* e computador. Sendo uma ferramenta digital assíncrona e síncrona, o *Teams* pode estabelecer na equipe de trabalho uma comunicação que promova aprendizagem ativa entre os participantes, fomentando a participação da comunidade educacional e ao mesmo tempo tornando o processo mais democrático e participativo.

Segundo Moran (2015, p. 10), “podemos aprender estando juntos fisicamente e conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempo e formas diferentes”. Contudo, para que os ambientes digitais colaborativos sejam atraentes para os participantes é preciso que tenham práticas inovadoras que estimulem o acesso e a integração dos usuários às diversas possibilidades de cunho democrático.

5. MÉTODO

Neste capítulo será apresentado o método utilizado para o desenvolvimento e customização da plataforma *Teams* para colaboração docente, visando a elaboração do planejamento pedagógico numa gestão escolar democrática. Este método foi baseado em um estudo de caso descritivo, de abordagem qualitativa. Serão detalhados os caminhos e procedimentos adotados, assim como a análise dos resultados e sua implicação para uma gestão democrática.

Esta pesquisa foi realizada com um grupo de sete professores da primeira infância da Rede Municipal do Rio de Janeiro, sendo quatro Professores de Educação Infantil, dois Professores Adjuntos de Educação Infantil e um Professor de Educação Física, para que fosse feita uma análise da utilização dos recursos tecnológicos para mediar projetos pedagógicos dentro de uma unidade municipal do Rio de Janeiro, com o objetivo de fomentar a colaboração e a interatividade entre o corpo docente, o que, por sua vez, potencializa os Projetos Pedagógicos na Educação Infantil, evidencia a busca de saberes e faz com que os profissionais de educação reflitam sobre suas práticas.

5.1. Ambiente de pesquisa

Inaugurada no dia 20 de maio de 2000, a unidade escolar tem capacidade para atender cerca de 122 alunos, alocados em 5 turmas distribuídas em horário integral, das 08h às 16h. Neste período são atendidas uma (1) turma de Maternal II, duas (2) turmas de Pré-escola I e duas (2) turmas de Pré-escola II.

A unidade faz parte da 1º Coordenadoria Regional de Educação, situada no complexo de Manguinhos, e é formada por uma equipe de 16 profissionais, destes, 11 são servidores concursados e 5 são colaboradores contratados. Essa equipe forma um grupo de trabalho diversificado e muito questionador, e a maioria das ações propostas são providas pelo grupo. O ambiente de trabalho é um lugar harmonioso, onde as propostas são pautadas em uma relação dialógica.

A estrutura predial da creche municipal apresenta: cinco (5) salas de atividades, um (1) solário, uma (1) sala da direção, um (1) pátio coberto, um (1) pátio descoberto, uma (1) lavanderia, uma (1) cozinha, um (1) lactário e um (1) refeitório.

A unidade possui em seu ambiente pouquíssimos recursos tecnológicos, sendo eles uma

rede *wireless* que funciona com bastante oscilação e restrição de sites, um (1) computador de mesa para uso exclusivo do administrativo, dois (2) *notebooks* para uso rotativo dos professores – porém, são aparelhos obsoletos, que não possuem saída de som –, um (1) *tablet* que ainda não foi utilizado por problemas de configuração, um (1) aparelho de *data show*, uma (1) tela de projeção, uma (1) caixa de som *bluetooth* que apresenta problemas de conexão e 6 (seis) monitores de TV, um em cada sala e um na secretaria, porém, todos apresentam problemas de ruído na saída de áudio.

A creche municipal está inserida em uma área considerada de risco, e há constantes confrontos, porém, no seu entorno há projetos de incentivo cultural e de capacitação, como *Ballet de Manguinhos* e *Crescendo com Manguinhos*, com os quais a unidade ainda não possui um trabalho de parceria.

5.2. Caminho metodológico

A metodologia empregada para análise de dados desta pesquisa foi realizada por meio do método de pesquisa-ação, dentro de uma visão de natureza qualitativa. A pesquisa-ação promove a participação dos integrantes do contexto escolar na base da solução para seus problemas, observando, descrevendo e planejando ações (THIOLLENT, 2000). Neste caminho, o estudo foi norteado pelas seguintes questões:

- Quais os desafios encontrados pelos professores da primeira infância em planejar de forma coletiva com seus pares, de modo a favorecer os projetos pedagógicos da unidade?
- Há necessidade de capacitação?
- De que forma o uso das tecnologias digitais pode favorecer a troca dialógica entre professores?
- Como usar adequadamente a tecnologia para contribuir, acompanhar e gerenciar os projetos pedagógicos na educação infantil?

A respeito deste tipo de pesquisa, Elliott (1998) complementa o seguinte:

> A pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças (ELLIOTT, 1998, p. 15).

Diante de tais pressupostos, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da problemática estudada. Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória preliminar em torno do objeto, adotando técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta de dados para posterior análise.

Outro aspecto a ser destacado é a caracterização do lócus da pesquisa e dos sujeitos envolvidos para a efetivação do trabalho. Neste caso, participaram desta investigação 7 (sete) educadores de diferentes cargos que atuam em uma Creche Municipal do Rio de Janeiro, dentre eles, (4) quatro são professores de educação infantil, (2) dois são professores adjuntos de educação infantil e (1) uma é professora de educação física.

A metodologia se estruturou em quatro etapas, de forma a contemplar os objetivos específicos propostos, conforme pode ser observado no quadro abaixo. Todas as etapas estavam em consonância com o objetivo geral desta pesquisa. Vale destacar que, para preservar a imagem de cada professor participante, foram utilizados nomes fictícios.

Quadro 4: Etapas do caminho metodológico

CAMINHO METODOLÓGICO	
Etapa 01	Utilizou-se um questionário preliminar *on-line*, através do qual realizou-se um levantamento e análise da rotina dos profissionais de Educação Infantil relacionado a uma dinâmica de planejamento coletivo e participativo.
Etapa 02	Analisou-se as vantagens e desvantagens das ferramentas de colaboração: *Google*, *WhatsApp* e *Teams*.
Etapa 03	Realizou-se a aplicação e utilização do experimento da plataforma *Teams* com os professores de Educação Infantil.
Etapa 04	Avaliou-se a plataforma *Teams* com professores de Educação Infantil, através de uma roda de conversa.

Fonte: Autoral, 2021.

Para alcançar os objetivos pretendidos com este trabalho, a análise qualitativa foi realizada através das etapas descritas a seguir.

Primeira etapa da pesquisa: realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da problemática estudada. Em seguida, visando conhecer melhor as dificuldades encontradas por professores da primeira infância para trabalhar de forma colaborativa em projetos pedagógicos

na educação infantil, foi realizada uma pesquisa de campo exploratória preliminar em torno do objeto, por meio da experiência descrita no Capítulo 4 e da aplicação de um questionário aos professores envolvidos.

Segunda etapa da pesquisa: realizou-se a análise e planejamento no uso da plataforma *Teams*, configurada para utilização com os professores de Educação Infantil da unidade em pesquisa.

Terceira etapa da pesquisa: foi marcada pela aplicação e utilização da plataforma digital em um experimento com os professores de Educação Infantil.

Quarta etapa da pesquisa: baseou-se no método de avaliação final da plataforma *Teams*, realizando uma roda de conversa.

5.2.1. Etapa 01 – Levantamento e análise da rotina dos profissionais de Educação Infantil relacionada a uma dinâmica de planejamento coletivo

Com os objetivos de construir um diagnóstico e analisar como é a rotina dos profissionais educação relacionada a uma dinâmica de planejamento coletivo, para que os encontros pedagógicos favoreçam uma reflexão e avaliação da prática, possibilitando traçar caminhos, melhorar a troca dialógica entre os profissionais e favorecer o processo de ensino-aprendizagem, foi realizada a aplicação de um questionário preliminar on-line através do Google Forms (Apêndice A), convidando 8 (oito) professores a participarem, porém apenas 7 (sete) professores da educação básica aceitaram responder. O questionário é composto por 23 (vinte e três) perguntas, todas com opções de respostas objetivas.

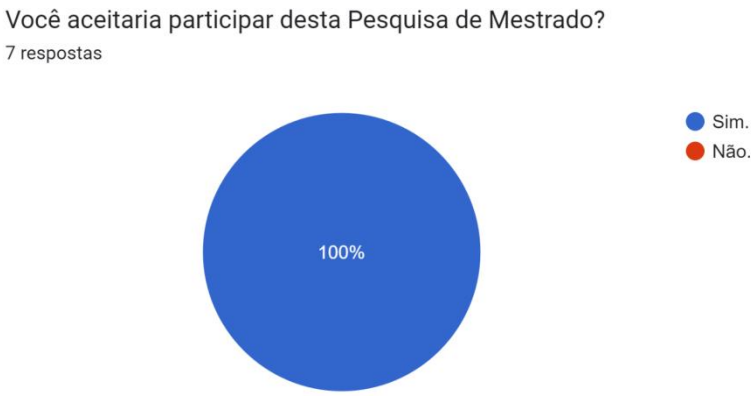
O questionário foi escolhido como uma das formas de coleta de dados para a realização desta pesquisa por se tratar de uma técnica que apresenta inúmeras vantagens, conforme descrito por Lakatos (2003):

> A escolha de técnica de questionários semiestruturados possibilita ao entrevistador economização de tempo, grande número de dados, maior número de pessoas, respostas mais rápidas e mais precisas, maior liberdade nas respostas em razão do anonimato dos pesquisados, mais segurança pelo fato das respostas não serem identificadas, menos riscos de distorção pela não influência do pesquisador, mais tempo para responder e em hora mais favorável, mais uniformidade na avaliação (LAKATOS, 2003, p. 201).

O questionário foi aplicado no início do primeiro semestre de 2021, para coletar dados que pudessem subsidiar esta pesquisa, a partir de um convite de participação aos profissionais de educação que atuam na unidade escolar. Os convites foram enviados individualmente através

de *links* pelo *WhatsApp*.

Gráfico 1



Fonte: Autoral, 2021.

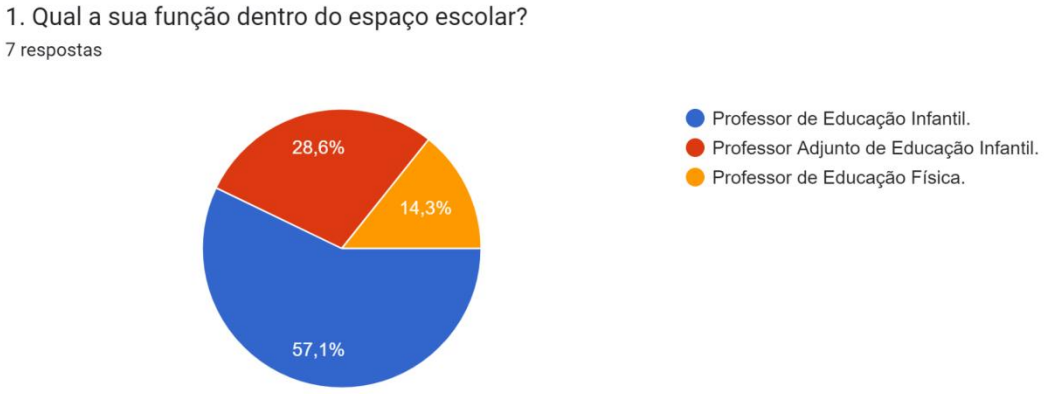
Identificou-se que entre os 8 professores convidados a participar da pesquisa, 7 aceitaram. Desta forma, percebemos que a maioria dos professores se interessa por mudanças educacionais em relação ao uso das tecnologias digitais, mas ainda é possível constatar uma resistência, mesmo que mínima, em utilizar as tecnologias dentro do campo educacional.

A seguir, as perguntas que constituíram o questionário, acompanhadas de gráficos e comentários elaborados a partir das respostas dos participantes.

Questão 1

Qual a sua função dentro do espaço escolar?

Gráfico 2



Fonte: Autoral, 2021.

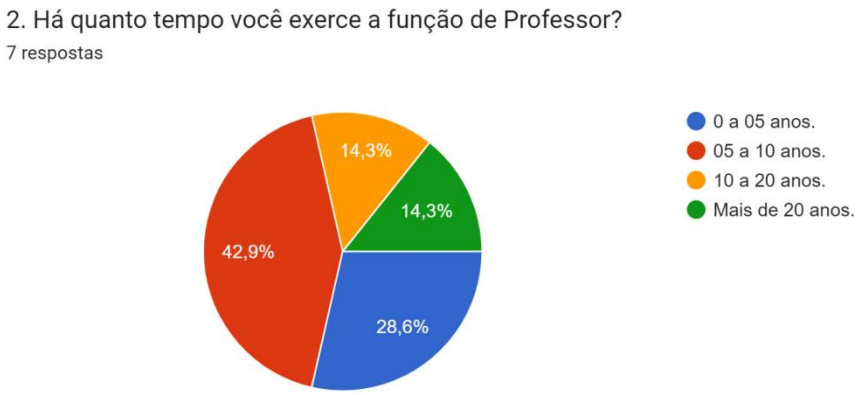
De acordo com os dados coletados, identificou-se que na unidade de pesquisa há profissionais de diferentes cargos de atuação, sendo 4 professores de Educação Infantil, 2 professores adjuntos de Educação Infantil e 1 professor de Educação Física.

A partir das respostas coletadas, é possível observar que, além dos profissionais que atuam direto com os alunos da primeira infância, a escola possui em sua grade curricular um professor de Educação Física, o que pode gerar ações colaborativas de extrema importância.

Questão 2

Há quanto tempo você exerce a função de professor?

Gráfico 3



Fonte: Autoral, 2021.

De acordo com os dados coletados, identificou-se que o tempo de docência entre os professores varia de 0 a mais de 20 anos: 2 professores possuem experiência de até 5 anos, 3 professores possuem experiência de até 10 anos, 1 professor possui experiência de até 20 anos e 1 professor possui experiência de mais de 20 anos.

A partir das respostas coletadas, é possível evidenciar que a maioria dos professores possui uma boa experiência em docência.

Questão 3

Qual é aproximadamente sua idade?

Gráfico 4



Fonte: Autoral, 2021.

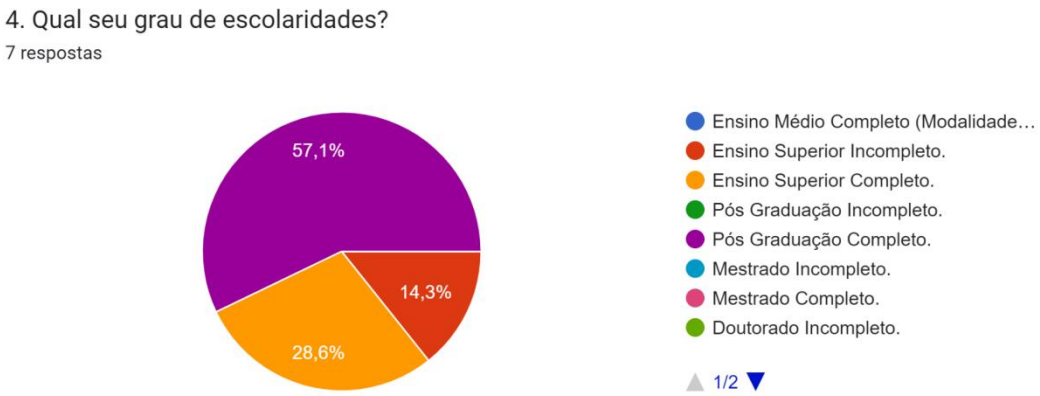
De acordo com os dados coletados, identificou-se que a idade dos professores da unidade escolar varia entre 20 e 50 anos: 1 professor está na faixa etária de 20 a 30 anos, 4 professores encontram-se na faixa etária de 30 a 40 anos e 2 professores encontram-se na faixa etária de 40 a 50 anos. Não há professores com mais de 50 anos.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que a maioria dos profissionais de educação que compreende a faixa etária de 30 a 50 anos nasceu em uma era em que a tecnologia digital ainda se apresentava ao mundo, o que faz com que essa geração venha se adaptando às novas transformações, enquanto os professores que compreendem a faixa etária de 20 a 30 anos já nasceram em uma era tecnológica mais avançada e, por isso, têm mais facilidade de se adaptar às mudanças.

Questão 4

Qual seu grau de escolaridade?

Gráfico 5



Fonte: Autoral, 2021.

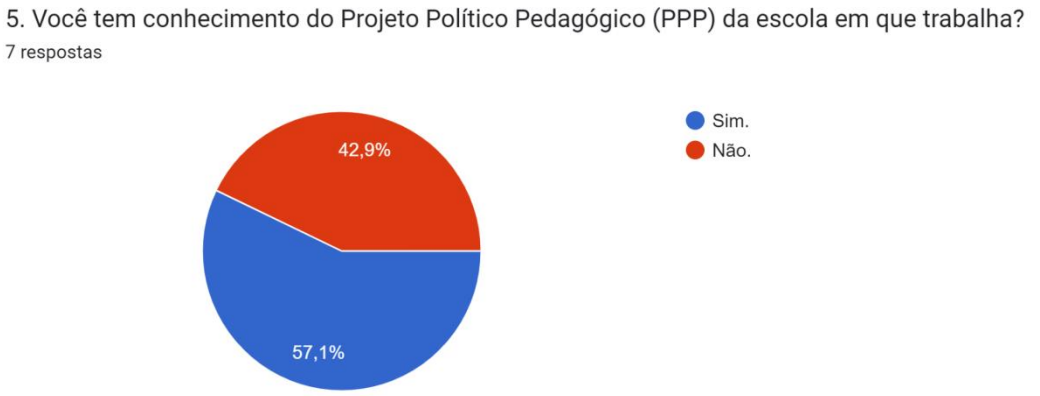
De acordo com os dados coletados, identificou-se que, entre os professores entrevistados, todos possuem a formação mínima de nível médio normal para atuação no cargo docente: 4 professores possuem pós-graduação completa, 2 professores possuem Ensino Superior completo e apenas 1 professor possui Ensino Superior incompleto.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que todos os professores têm capacidade de empregar com segurança os princípios e métodos didáticos.

Questão 5

Você tem conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que trabalha?

Gráfico 6



Fonte: Autoral, 2021.

De acordo com os dados coletados, identificou-se que, entre os professores entrevistados, 4 já tiveram acesso ao PPP e 3 não têm conhecimento sobre esse documento.

A partir das informações coletadas, é possível constatar que a unidade tem professores que não têm acesso a um documento importante, no qual estão registradas as ações e projetos que determinada comunidade escolar busca para o seu ano letivo. A falta de acesso a esse documento ocasiona um caminhar pedagógico descontextualizado, sem sintonia com a unidade escolar e seus professores.

Questão 6

O Projeto Pedagógico Anual (PPA) da escola é atualizado anualmente?

Gráfico 7



Fonte: Autoral, 2021.

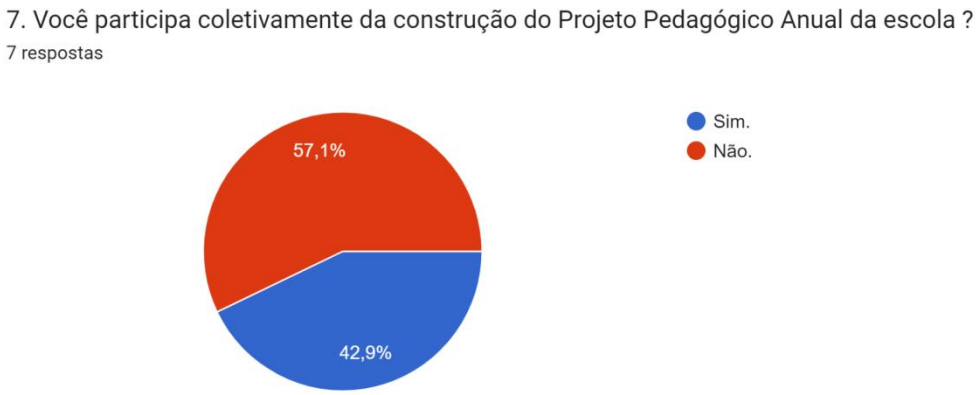
De acordo com os dados coletados, identificou-se que o Projeto Pedagógico Anual (PPA) é constantemente atualizado, pois, dos 7 professores que responderam à entrevista, 5 confirmaram sua atualização, enquanto 2 professores não têm certeza.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que a equipe pedagógica tem o compromisso de anualmente ofertar novas propostas pedagógicas aos educandos, o que, por sua vez, faz com que os profissionais repensem a escola e sua missão e quais objetivos de aprendizagem desejam atingir.

Questão 7

Você participa coletivamente da construção do Projeto Pedagógico Anual da escola?

Gráfico 8



Fonte: Autoral, 2021.

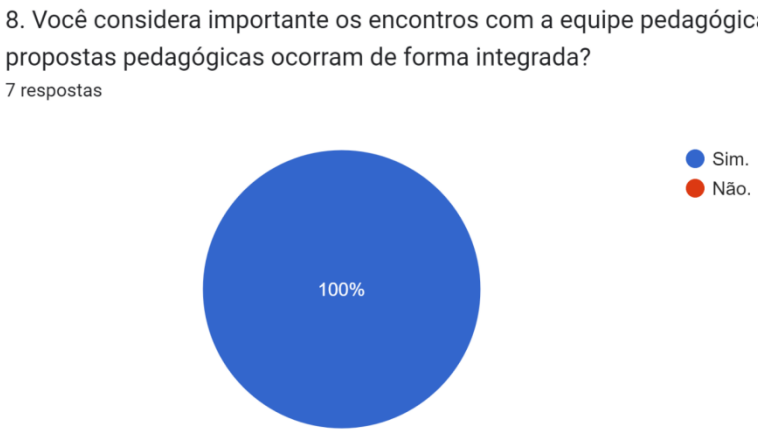
De acordo com os dados coletados, identificou-se que 3 professores afirmam participar da construção do PPA da escola, enquanto 4 professores afirmam não participar.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que ainda não são todos os professores que participam da construção desse importante documento, que traz o caminho pedagógico pelo qual a unidade escolar deve seguir, fazendo com que os educadores possam trilhar na direção certa para que sejam alcançados os objetivos de aprendizagem destinados às crianças da Educação Infantil.

Questão 8

Você considera importantes os encontros com a equipe pedagógica para que a elaboração das propostas pedagógicas ocorra de forma integrada?

Gráfico 9



Fonte: Autoral, 2021.

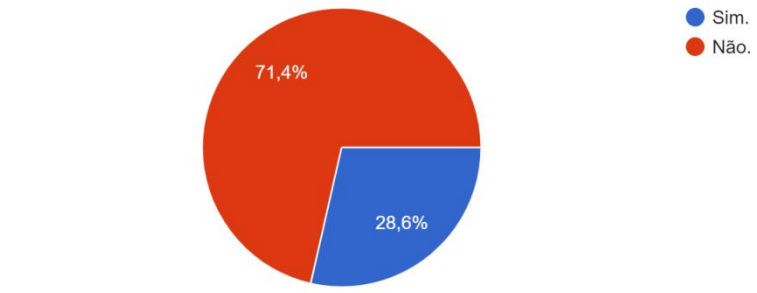
De acordo com os dados coletados, identificou-se que todos os 7 professores consideram importantes os encontros com a equipe pedagógica para que a elaboração das propostas ocorra de forma integrada.

A partir das respostas coletadas, fica claro e evidente o quão fundamentais são os encontros pedagógicos realizados com a equipe durante o ano letivo, já que tal momento pode propiciar aos professores e coordenadores a oportunidade de discutir e acompanhar o andamento do ensino-aprendizado.

Questão 9

Você tem encontros de planejamento com a equipe pedagógica da sua unidade?

Gráfico 10



Fonte: Autoral, 2021.

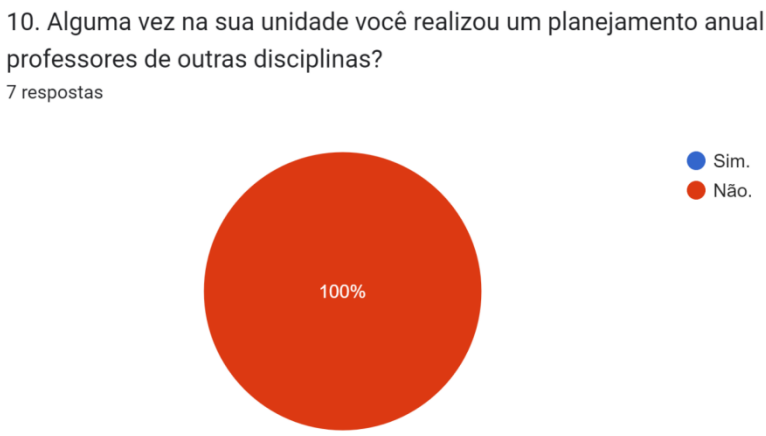
De acordo com os dados coletados, identificou-se que, entre os 7 professores entrevistados, apenas 2 conseguem se reunir com outros professores, enquanto 5 professores afirmam não usufruir desses encontros.

A partir das respostas coletadas, fica evidente que a maioria dos professores apresenta dificuldade em realizar encontros com a equipe pedagógica, encontros estes que possibilitam a troca de ideias e experiências entre o corpo docente. A falta desses encontros pode gerar propostas pedagógicas isoladas e o impedimento do trabalho coletivo.

Questão 10

Alguma vez na sua unidade você realizou um planejamento anual em conjunto com professores de outras disciplinas?

Gráfico 11



Fonte: Autoral, 2021.

De acordo com os dados coletados, identificou-se que nenhum professor da unidade escolar planejou de forma conjunta com professores de outras disciplinas.

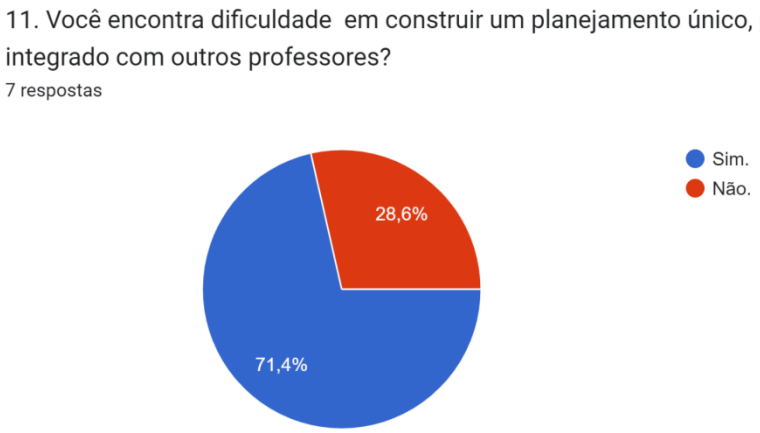
A partir das respostas coletadas, é possível observar que os professores desenvolvem uma prática pedagógica totalmente desconectada de outros profissionais, o que pode ocasionar propostas que não oferecem aos educandos uma aprendizagem significativa.

Questão 11

Você encontra dificuldade em construir um planejamento único, participativo, reflexivo

e integrado com outros professores?

Gráfico 12



Fonte: Autoral, 2021.

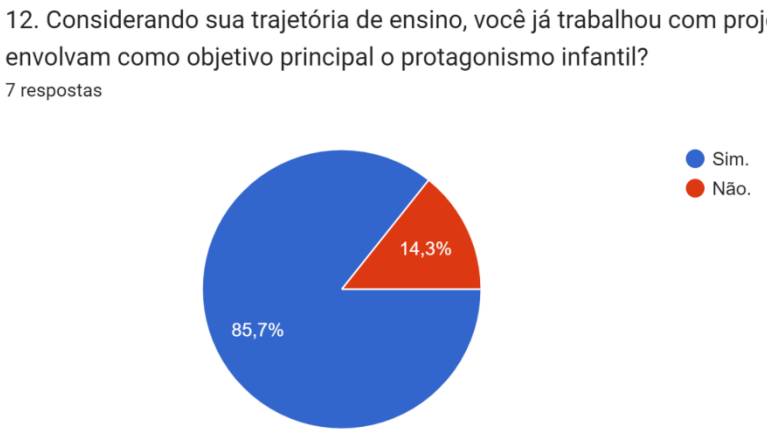
De acordo com os dados coletados, identificou-se que, entre os 7 professores entrevistados, 5 encontram dificuldade de interagir com seus pares e construir um planejamento coletivo, enquanto 2 não encontram dificuldade na execução desse tipo de planejamento.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que a maioria dos professores encontra uma dificuldade para se dedicar à construção coletiva do planejamento. A falta dessa interação pode fazer com que os objetivos de aprendizagem não sejam plenamente alcançados.

Questão 12

Considerando sua trajetória de ensino, você já trabalhou com projetos pedagógicos que envolvam como objetivo principal o protagonismo infantil?

Gráfico 13



Fonte: Autoral, 2021.

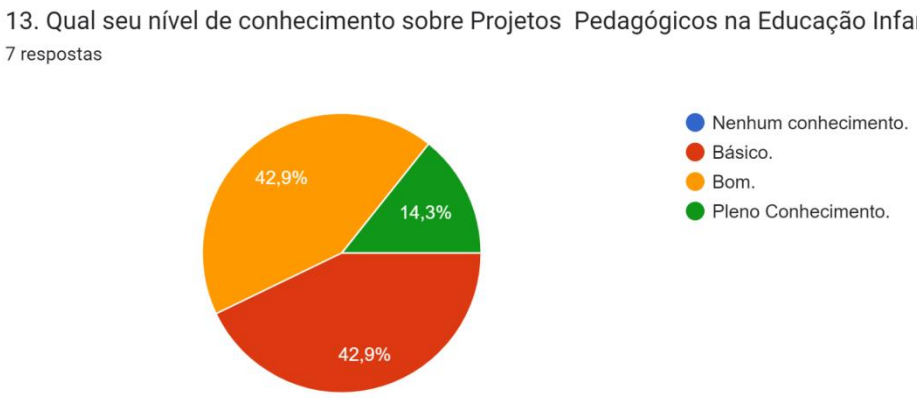
De acordo com os dados coletados, identificou-se que, entre os 7 professores entrevistados, apenas 1 não trabalhou com propostas que envolvam o protagonismo infantil, enquanto 6 professores afirmam já ter vivenciado tal proposta no seu dia a dia.

A partir das respostas coletadas, é possível perceber que a maioria dos professores se preocupa e embasa sua práxis do dia a dia em propostas nas quais as crianças são o centro do planejamento e protagonistas do seu próprio crescimento.

Questão 13

Qual seu nível de conhecimento sobre projetos pedagógicos na Educação Infantil?

Gráfico 14



Fonte: Autoral, 2021.

De acordo com os dados coletados, identificou-se entre os professores entrevistados que a maioria possui conhecimento sobre projetos pedagógicos na Educação Infantil: 3 professores têm nível básico de conhecimento, 3 possuem bom conhecimento e apenas 1 professor apresenta pleno conhecimento sobre o assunto.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que a maioria dos professores entrevistados tem um bom conhecimento de projetos pedagógicos na Educação Infantil, o que dá condições à equipe pedagógica de alcançar excelentes resultados que dão sentido criativo à aprendizagem.

Questão 14

Quantas horas por semana você dedica ao seu planejamento?

Gráfico 15



Fonte: Autoral, 2021.

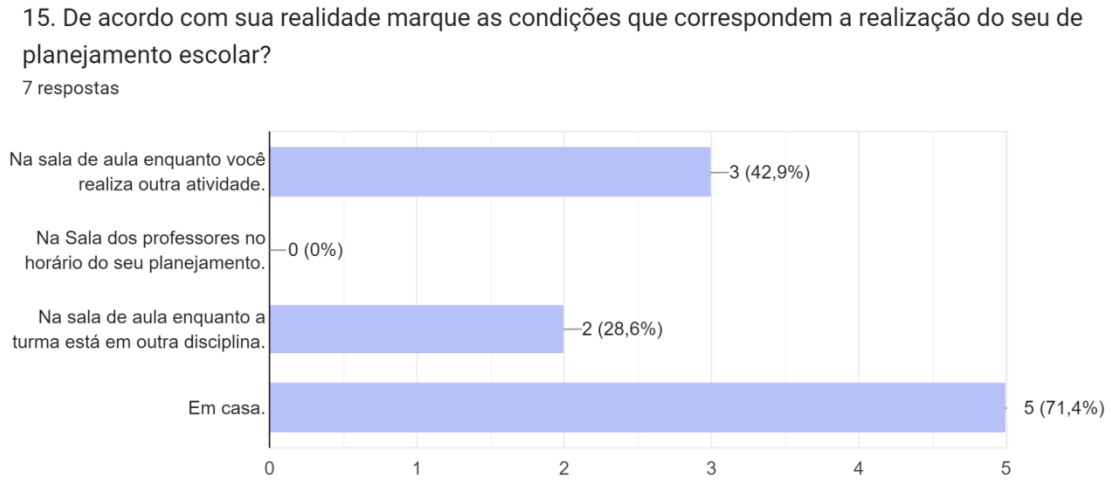
De acordo com os dados coletados, identificou-se que todos se dedicam ao planejamento escolar, com tempo variando de 2 horas a mais de 6 horas por semana: 1 professor destina 2 horas para o seu planejamento, 2 destinam até 4 horas para o planejamento, 1 professor destina até 6 horas e 3 professores destinam mais de 6 horas para execução do planejamento.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que a maioria dos professores planeja suas ações. Isto representa uma oportunidade de, através desse planejamento, estabelecer metas e objetivos que favoreçam o ensino-aprendizagem.

Questão 15

De acordo com sua realidade, marque as condições que correspondem à realização do seu planejamento escolar.

Gráfico 16



Fonte: Autoral, 2021.

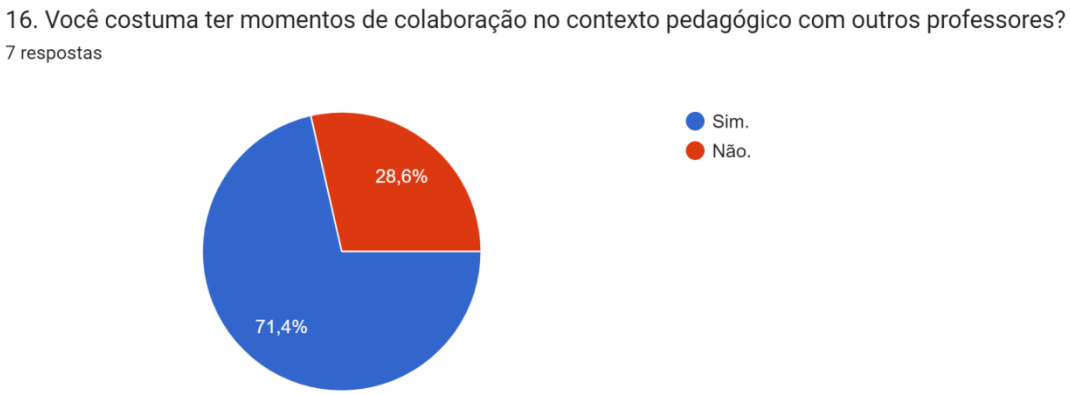
De acordo com os dados coletados, identificou-se que a maioria realiza seu planejamento escolar em casa, apresentando uma dificuldade relevante em realizar o planejamento na unidade escolar, evidenciando que poucos professores conseguem realizar seu planejamento na escola.

A partir das respostas coletadas, fica evidente que a prática de planejamento pedagógico determinado pela LDB ainda não é oferecida de forma plena aos profissionais, o que pode gerar propostas isoladas e dificuldade de alcançar as metas em relação ao PPA.

Questão 16

Você costuma ter momentos de colaboração no contexto pedagógico com outros professores?

Gráfico 17



Fonte: Autoral, 2021.

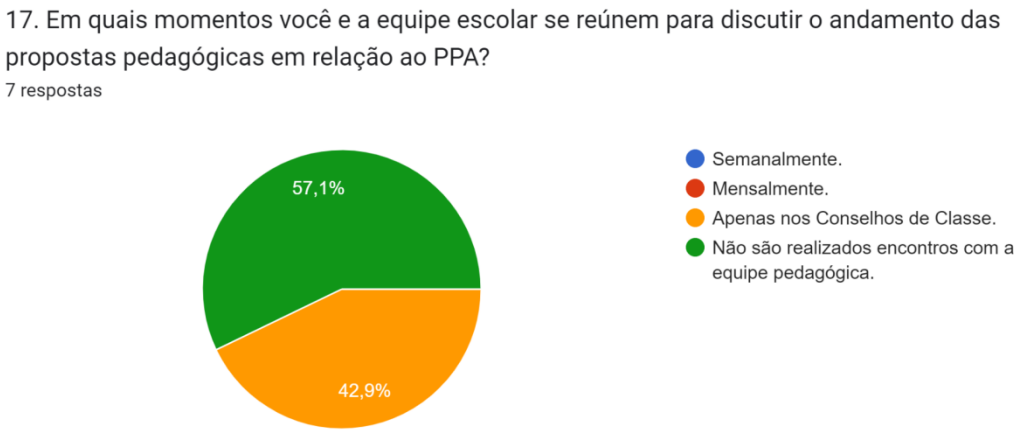
De acordo com os dados coletados, identificou-se que, entre os professores entrevistados, a maioria costuma ter momentos de colaboração no contexto pedagógico: 5 professores afirmam que são colaborativos e 2 afirmam que não são.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que a maioria dos professores costuma ter uma prática de compartilhamento das informações, procurando trabalhar de forma mais integrada e colaborativa em relação ao contexto pedagógico, o que possibilita o fortalecimento da prática e proporciona a troca entre todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Questão 17

Em quais momentos você e a equipe escolar se reúnem para discutir o andamento das propostas pedagógicas em relação ao PPA?

Gráfico 18



Fonte: Autoral, 2021.

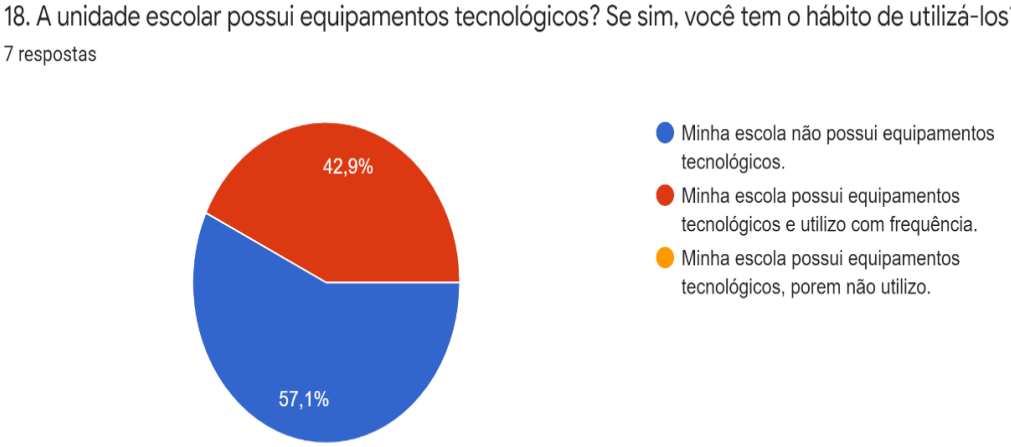
De acordo com os dados coletados, identificou-se que, entre os professores entrevistados, 4 afirmam se reunir apenas nos conselhos de classe, enquanto 3 responderam não participar de encontros pedagógicos.

A partir das respostas coletadas, fica evidente que só as reuniões nos conselhos de classe não são o suficiente para acompanhar o desenvolvimento das propostas pedagógicas.

Questão 18

A unidade escolar possui equipamentos tecnológicos? Se sim, você tem o hábito de utilizá-los?

Gráfico 19



Fonte: Autoral, 2021.

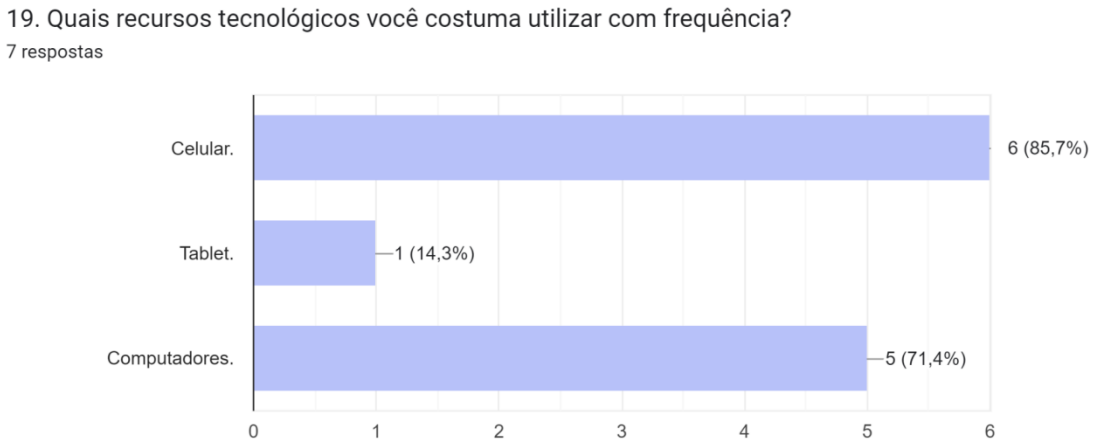
De acordo com os dados coletados, identificou-se que, entre os professores entrevistados, 4 afirmam que a escola não possui equipamentos tecnológicos, enquanto 3 afirmam que a escola possui aparelhos tecnológicos e que os utilizam com frequência.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que a unidade não possui uma infraestrutura que favoreça a inserção da tecnologia no ambiente escolar.

Questão 19

Quais recursos tecnológicos você costuma utilizar com frequência?

Gráfico 20



Fonte: Autoral, 2021.

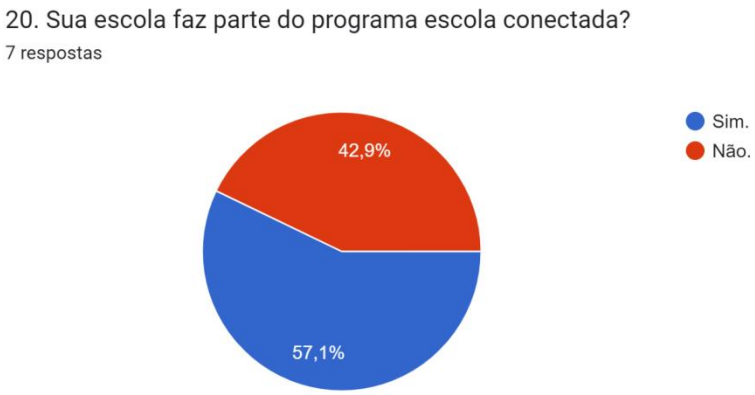
De acordo com os dados coletados, identificou-se que todos os professores utilizam equipamentos tecnológicos, sendo que a maioria utiliza com frequência celulares e computadores.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que o uso dos recursos digitais é inserido no cotidiano dos professores, o que demonstra que estão sendo aliados na construção de um saber atual e tecnológico.

Questão 20

Sua escola faz parte do programa *Escola Conectada*?

Gráfico 21



Fonte: Autoral, 2021.

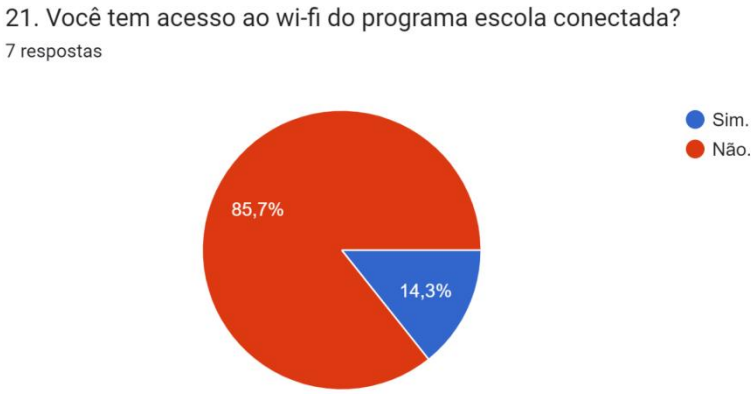
De acordo com os dados coletados, identificou-se que a escola faz parte do programa *Escola Conectada*, já que 4 professores reconhecem a participação da escola nesse programa, enquanto 3 disseram não fazer parte.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que o programa ainda não foi amplamente divulgado a seus funcionários, portanto há falta de conhecimento e uso desse recurso tecnológico.

Questão 21

Você tem acesso ao *wi-fi* do programa *Escola Conectada*?

Gráfico 22



Fonte: Autoral, 2021.

De acordo com os dados coletados, identificou-se que, entre os professores

entrevistados, 6 não têm acesso ao programa *Escola Conectada*, enquanto 1 diz ter acesso a essa ferramenta.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que o programa de *wi-fi* da escola não é amplamente divulgado, e os professores não conseguem utilizá-lo de forma assertiva e eficiente.

Questão 22

As salas de aula têm *wi-fi* do programa *Escola Conectada*?

Gráfico 23



Fonte: Autoral, 2021.

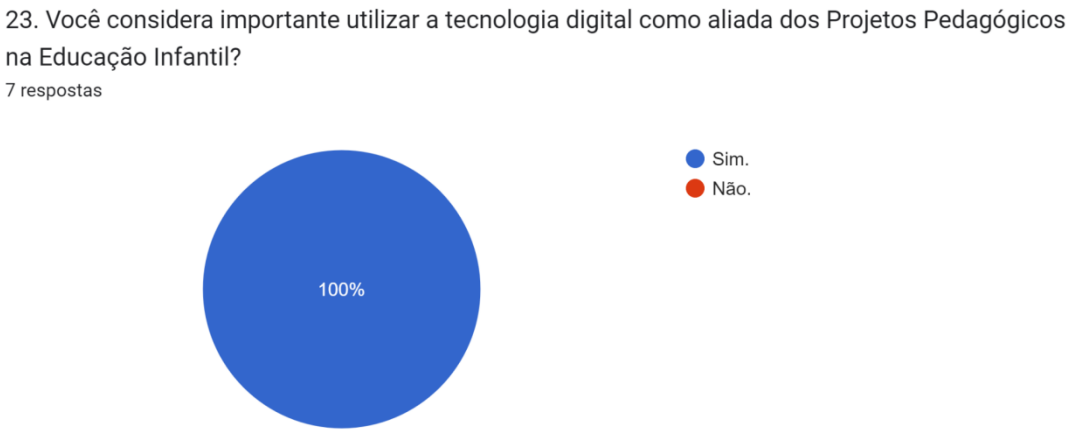
De acordo com os dados coletados, identificou-se que há falta de conhecimento entre os professores em relação ao programa *Escola Conectada*, já que 3 professores afirmam que as salas de aula têm *wi-fi*, enquanto 4 professores afirmam não ter.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que a escola apresenta na sua infraestrutura dificuldade de disponibilizar ao seu corpo docente os recursos digitais disponíveis.

Questão 23

Você considera importante utilizar a tecnologia digital como aliada dos projetos pedagógicos na Educação Infantil?

Gráfico 24



Fonte: Autoral, 2021.

De acordo com os dados coletados, identificou-se que todos os professores consideram que o uso da tecnologia pode ser um importante aliado dos projetos pedagógicos na Educação Infantil.

A partir das respostas coletadas, percebe-se que reconhecer a importância do uso da tecnologia no campo educacional torna possível que a equipe pedagógica analise os pontos críticos de um projeto e aperfeiçoe o planejamento.

Percebe-se no estudo realizado através da pesquisa exploratória preliminar o quanto há falta de comunicação entre os docentes, o que enfraquece a articulação entre os colaboradores, tornando a equipe menos eficiente ao interligar os diversos segmentos da escola, ocasionando impacto direto na colaboração e compartilhamento de ideias e propostas conjuntas de projetos na educação infantil, gerando uma prática de planejamento isolado e fragmentado e distanciando a escola de propostas de projetos integradores e de uma gestão escolar verdadeiramente democrática.

Sendo assim, para tornar possível a interação e a troca dialógica entre a equipe escolar e facilitar o acesso dos professores aos conteúdos importantes que embasam o trabalho pedagógico e enriquecem as práxis do dia a dia, optamos por utilizar uma plataforma de conhecimento de todos os professores, sendo ela a plataforma *Teams*, já que em 2020, ainda durante o período de pandemia, a prefeitura ofertou *lives* de capacitação do uso da plataforma para o atendimento remoto às crianças. Em nossa perspectiva, a plataforma *Teams* contempla os requisitos necessários e supre as inquietações da equipe escolar, já que permite criar um

ambiente que unifica todos, professores e time de gestão, em um só lugar, além de possibilitar *uploads* de vídeos e documentos, *chats* interativos e ser capaz de viabilizar a organização de materiais por canal.

5.2.2. Etapa 02 – Análise das vantagens e desvantagens dos *softwares* de colaboração: *Google, WhatsApp* e *Teams*

O objetivo desta análise foi confirmar se há viabilidade na utilização de um entre os três *softwares* analisados e utilizados na unidade escolar, evidenciando os principais benefícios e as possíveis desvantagens de cada um, além de comparar suas principais características por meio de uma pesquisa conceitual baseada nos dados coletados na internet. Considerando as características analisadas em cada um deles, conclui-se que todos facilitam o trabalho dos professores, mas com algumas limitações, por falta de recursos do corpo docente e da unidade escolar.

5.2.2.1. *Google*

Google LLC é uma empresa multinacional de serviços *on-line* e *software* dos Estados Unidos. Entre seus produtos e serviços, focamos em avaliar o *Gmail*, *Google Drive* e *YouTube*. Os produtos da *Google* podem ser utilizados através de um navegador, *tablet* ou *smartphone* com sistema *Android* ou *iOS*. Há compatibilidade com outros sistemas operacionais para *smartphones*, porém, não achamos válido destacar nesta pesquisa, pois todos os professores da unidade utilizam somente *Android* ou *iOS*. Para utilizar esses *softwares*, é necessário criar uma conta *Google*, mas não há custo para aquisição e uso desses aplicativos. A seguir, alguns pontos sobre os três produtos e serviços mencionados.

O *Gmail* é um serviço de *e-mail* gratuito, com 10GB de espaço de armazenamento, sua usabilidade é boa e fácil de entender. Através do *Gmail* é possível falar com amigos usando o *chat*, já incluso, não havendo necessidade de instalar programas de mensagens instantâneas, apesar de existir esta possibilidade, bastando que também tenham uma conta *Gmail*.

O *Google Drive* é um serviço de armazenamento em nuvem, através do qual é possível guardar 15GB de dados, em formato de fotos, vídeos, documentos, planilhas e outros. Um recurso interessante está relacionado à possibilidade de compartilhar os mesmos arquivos com um ou mais colaboradores, gerenciando arquivos e pastas aos quais cada colaborador tenha acesso de leitura ou de escrita.

O *YouTube* é um site de compartilhamento de vídeos em nível mundial. Através dele, é possível localizar diversos conteúdos, criar grupos, interagir com outros usuários e criar um canal particular *on-line*. É possível enviar vídeos com limite de até 15 minutos. As contas verificadas podem enviar vídeos mais longos.

O fato de os produtos e serviços mencionados serem gratuitos e disponibilizarem bastante espaço na nuvem é bastante útil, porém, a maioria do corpo docente utiliza *smartphones* com pouca capacidade de armazenamento, e isto seria um problema para armazenar e utilizar o conteúdo compartilhado no *Google Drive*. Outro ponto negativo seria a necessidade de instalar o aplicativo do *Gmail* para conversar diretamente com outros usuários. Quanto ao *YouTube*, não conseguimos identificar desvantagens, pois trata-se de uma ferramenta que todos utilizam e sem limite de armazenamento.

No geral, a exigência de três aplicativos diferentes no mesmo *smartphone* apresentou-se como algo ruim, pois alguns profissionais da educação não têm recursos suficientes para comprar um *smartphone* com capacidade de armazenar muitos dados internamente. Apesar de uma vasta capacidade na nuvem, para que você possa utilizar ou acessar rapidamente e de forma satisfatória os documentos, *e-mail*, *chat*, etc., é necessário baixar os aplicativos no *smartphone*. Se a *Google* oferecesse todos os serviços mencionados acima em um único aplicativo, seria ótimo. Mas, durante nossos testes, utilizar três aplicativos distintos para o mesmo fim mostrou-se ineficiente para gerenciar e acompanhar projetos.

5.2.2.2. *WhatsApp*

Antes da pandemia, o *WhatsApp* já era um aplicativo muito popular entre os brasileiros. Pessoas com baixo ou alto poder aquisitivo, quase todas as que possuem *smartphone* utilizam essa ferramenta. Além das mensagens de texto, os usuários conseguem enviar imagens, vídeos e documentos. Outro recurso muito útil são as ligações de voz ou de vídeo gratuitas através da internet, via *wi-fi* ou via dados adquiridos através de operadoras de telefonia móvel. O *WhatsApp* também possibilita a criação de grupos com capacidade de até 256 usuários, porém, o limite máximo para ligações de voz ou vídeo é de até 8 pessoas, o que impossibilita a chamada de voz para um grupo com 9 pessoas, por exemplo.

Durante a pandemia, o *WhatsApp* foi fundamental para manter o contato com o corpo docente da unidade, pois através dele foram alinhadas propostas pedagógicas e divulgadas informações relacionadas aos protocolos sanitários da Covid-19. A unidade já possuía como estratégia a criação de grupos de turmas, a fim de divulgar trabalhos a serem executados pelas

famílias e também enviar recados escolares. Portanto, em nosso caso, sempre foi de grande valia a utilização do *WhatsApp* dentro do ambiente escolar.

Quanto aos pontos negativos, além da limitação da quantidade de pessoas em uma ligação de voz ou de vídeo, outro inconveniente seria a falta de recursos para criar locais comuns de gerenciamento de arquivos e pastas com o objetivo de facilitar a localização de determinado assunto, pauta, documentação técnica, etc. Porém, o problema mais grave está relacionado ao volume de espaço que o *WhatsApp* ocupa no celular, tratando-se de um problema que o torna inviável para gerir o PPA, visto que o *software* não realoca os dados do celular para a nuvem. Desta forma, é possível acessá-los via rede, porém, qualquer documento, vídeo, foto, ou seja, qualquer dado digital armazenado no *WhatsApp* compromete automaticamente o espaço no celular do usuário. Por algumas vezes, o *WhatsApp* parou de funcionar por falta de espaço no *smartphone*. Em alguns casos, o próprio aparelho parou de funcionar, solicitando que o usuário liberasse espaço para retornar às atividades.

Em consequência dos fatos mencionados, não optamos por utilizar o *WhatsApp* para gerir o nosso Projeto Pedagógico Anual, porém, a ferramenta se tornou o meio mais rápido de comunicação para informes importantes e envio de documentos pedagógicos.

5.2.2.3. *Microsoft Teams*

Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho. Foi lançada em 2017 e em 2020 atingiu 44 milhões de usuários diários. Por conta da pandemia de Covid-19, a *Microsoft* passou a oferecer gratuitamente o *Teams* para unidades escolares ao redor do mundo, como alternativa de um ambiente virtual de aprendizagem.

O *Microsoft Teams* é um *software* desenvolvido para facilitar a comunicação entre equipes. Inicialmente este aplicativo tinha o objetivo de potencializar a colaboração entre equipes corporativas, mas recentemente vem sendo utilizado para fins educacionais. Pensando na área educacional, podemos considerar o *Teams* como um *hub* digital entre agentes da educação, ou seja, pessoas que compartilham o mesmo objetivo, sejam elas alunos ou corpo docente. O *Teams* reúne aplicativos, conteúdos e conversas em um só lugar, permitindo que os profissionais da educação criem ambientes personalizados de aprendizado.

Os professores podem criar salas virtuais personalizadas para os alunos, com o objetivo de otimizar a comunicação. Entre equipes, o corpo docente pode interagir com os alunos,

compartilhando conteúdo, inclusive com os demais profissionais da unidade. Os educandos, por sua vez, estão livres para utilizar outras ferramentas bastante conhecidas da *Microsoft* via *Teams*, entre elas: *Word*, *PowerPoint* e *Excel*, além de outras menos populares. Resumindo, trata-se de um *software* que pode ajudar nas atividades gerenciais e administrativas das salas de aula ou da unidade escolar.

No geral, existem três tipos de licença: *Microsoft Teams* clássico, *Microsoft Teams* para educação e *Microsoft Teams*. Os dois primeiros são gratuitos, do tipo *Office 365 A1*, no entanto, a versão para a educação possibilita alguns recursos muito úteis para os profissionais da área, sendo um deles relacionado à gravação de reuniões ou aulas, para posterior divulgação para outras unidades, alunos ausentes por questões pessoais, etc. O último tipo de licença é pago.

Assim como os produtos da *Google* e o *WhatsApp*, é possível utilizar o *Teams* via navegador, *tablets* e *smartphones*, seja *Android* ou *iOS*. A seguir, os principais recursos disponíveis via *Microsoft Teams* voltados para a área educacional:

- Acompanhamento de atividades;
- Armazenamento de documentos;
- Compartilhamento de arquivos;
- Bate-papo em tempo real;
- Compartilhamento de tela em tempo real;
- Conferências;
- Discussões ou Fóruns;
- Enquetes/votações;
- Gerenciamento de documentos;
- Gerenciamento de reuniões;
- Gerenciamento de usuários;
- Gestão de calendários;
- Gestão de tarefas;
- Gravação e apresentações via s*treaming*;
- *Chat*.

Diferente dos produtos da *Google*, não há necessidade de instalar diversos aplicativos, os recursos mencionados acima são utilizados através de apenas um, consequentemente tornando a ferramenta mais acessível para os colaboradores. Comparando ao *WhatsApp*, mesmo

que tenham um aparelho com pouca capacidade de armazenamento, os colaboradores têm a possibilidade de armazenar os dados na nuvem e só baixá-los quando forem consultar ou editar qualquer documento. Na versão voltada para a área educacional, cada usuário consegue armazenar 1TB de dados, criar até 250 equipes, incluir até 25.000 pessoas e criar até 200 canais por equipe, sendo 30 deles privados, aos quais é possível incluir até 250 membros.

No bate-papo, que se trata de um recurso muito parecido com o *WhatsApp*, é possível interagir com até 250 pessoas. Em chamadas de áudio ou vídeo, com até 20 pessoas, diferente do *WhatsApp*. Ainda é possível compartilhar o conteúdo da tela, do navegador ou *PowerPoint* para realizar uma apresentação durante a chamada de vídeo, que podemos classificar como uma reunião da equipe. Além disso, é possível gravar a apresentação e posteriormente baixar o conteúdo para compartilhar com outras unidades ou profissionais.

Existem também os eventos ao vivo via *Teams*, cujo tamanho da audiência é de até 10.000 participantes, com duração de até 4 horas. Este tipo de recurso não possibilita a interação de quem está assistindo, porém, é possível dar permissão para alguém fazer uma apresentação, sendo permitido incluir até 100 apresentadores. Os participantes podem responder enquetes ou realizar perguntas durante a transmissão, mas é necessário que o produtor ou o apresentador libere esse recurso durante a apresentação, no momento conveniente. Novamente, é possível gravar o evento para posterior compartilhamento.

Através das experiências adquiridas durante o teste, apesar da pouca familiaridade dos participantes desta pesquisa, ficaram evidentes os benefícios da plataforma *Teams*, através do quantitativo de recursos disponibilizados por este *software*, deixando claro que é possível usá-lo para gerenciar o PPA, seja na etapa inicial, de execução ou de encerramento do projeto.

5.2.3. Etapa 03 – Aplicação e utilização do experimento da plataforma *Teams* com os professores de Educação Infantil

A utilização da plataforma *Teams* para desenvolver um trabalho pedagógico coletivo e participativo vislumbrou contemplar os objetivos específicos desta pesquisa, pois, como professora de Educação Infantil há nove anos, conheço bem o chão da escola e percebo que no dia a dia há um cenário de falta de comunicação e interação entre o corpo docente, quando se trata da elaboração e gestão dos Projetos Pedagógicos para crianças pequenas, o que me causa incômodo dentro do ambiente educacional. O trabalho pedagógico utilizando a plataforma *Teams* vem ao encontro da necessidade de compartilhamento e colaboração entre os professores, diante de um olhar único na construção do conhecimento para favorecer o

protagonismo das crianças e a troca dialógica entre o corpo docente, em práticas que enriqueçam as propostas pedagógicas definidas no PPA e sejam bases para a gestão escolar democrática.

A implementação da plataforma *Teams* se deu a partir de diálogos intensos com os professores da primeira infância, em reuniões de conselhos de classe realizadas de acordo com nosso calendário pedagógico anual.

Figura 4: Calendário Escolar 2021 – Educação Infantil



Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2021.

Realizou-se, no dia 08 de julho de 2021, o segundo conselho de classe com os professores da Educação Infantil da unidade em pesquisa. Além dos assuntos gerais e pedagógicos a serem discutidos, alinhamos a utilização do uso da plataforma *Teams* com o objetivo de alcançar as seguintes propostas, determinadas de acordo com as inquietações da equipe escolar:

- Otimizar e disseminar as informações entre os professores.
- Propagar ideias e resultados das propostas pedagógicas realizadas com as turmas da unidade.
- Visualizar todos os planejamentos semanais disponibilizados pelos professores para propor planejamentos mais participativos, minimizando a falta de interação entre a equipe escolar, a fim de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.

- Acessar e visualizar os documentos importantes que norteiam a Educação Infantil.

A seguir, o registro do momento da troca dialógica entre os professores em relação ao uso da plataforma *Teams*:

Figura 5: 2º Conselho de Classe (COC) do município do Rio de Janeiro



Fonte: Autoral, 2021.

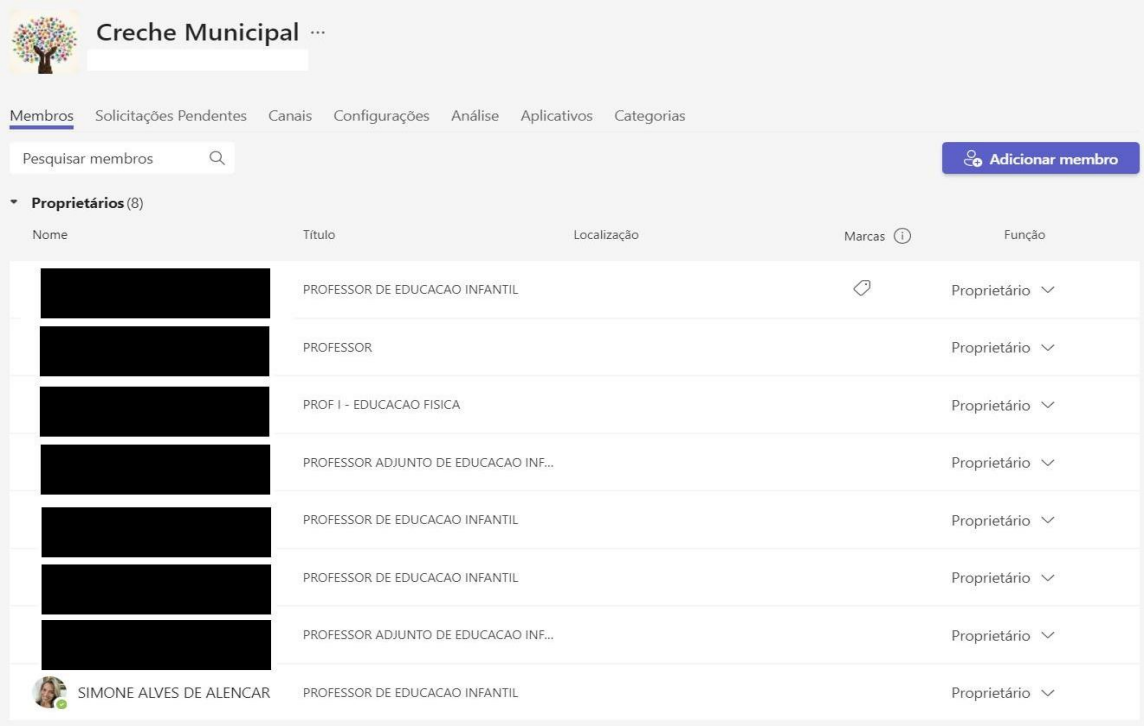
Visando alcançar melhores resultados, optou-se por uma ferramenta digital colaborativa e em nuvem, por se tratar de um recurso tecnológico social e acessível. Utilizou-se a plataforma digital no objetivo de tornar os projetos pedagógicos mais participativos e democráticos, fazendo com que houvesse entre o corpo docente um acervo de colaborações educacionais que potencializassem os saberes pedagógicos e tecnológicos necessários para a educação pública infantil do Rio de Janeiro, evitando a burocratização através do uso de papel impresso.

A comunidade virtual foi criada para os professores que tinham um mesmo interesse em comum, ou seja, um espaço virtual colaborativo e participativo que permitisse gerenciar e acompanhar projetos pedagógicos na Educação Infantil. O grupo era privado e continha 8 (oito) participantes de diferentes funções, sendo todos adicionados à plataforma como proprietários, para que tivessem oportunidades de visualização e compartilhamento de materiais pedagógicos e propostas institucionais.

Nessa plataforma é possível utilizar o aplicativo como um ambiente virtual de

aprendizagem, se tornando um espaço de sociabilidade entres seus proprietários, no qual ocorrem interações múltiplas e é possível aprender em colaboração.

Figura 6: Tela de apresentação da equipe *Teams*



Fonte: Autoral, 2021.

Para utilizar o *Teams*, os docentes precisam baixar o aplicativo no site da *Microsoft*. Há versões para *desktop* ou aplicativo móvel, disponíveis para *Android* ou *iOS*, sendo que, nestes últimos casos, o usuário pode baixar diretamente pela *PlayStore* ou *AppStore*. Após baixar e abrir o aplicativo, na tela inicial é necessário digitar o *e-mail* institucional fornecido pela Secretaria Municipal de Educação. Após a confirmação dos dados, os professores são direcionados à equipe da instituição, onde podem ter acesso a documentos importantes que norteiam o trabalho na Educação Infantil, acompanhamento do PPA, comunicados importantes e o planejamento semanal dos professores, podendo também contribuir com o compartilhamento de conteúdos pedagógicos. Vale ressaltar que incluir os membros à equipe é função do PA, pois ele é o mediador da ferramenta tecnológica.

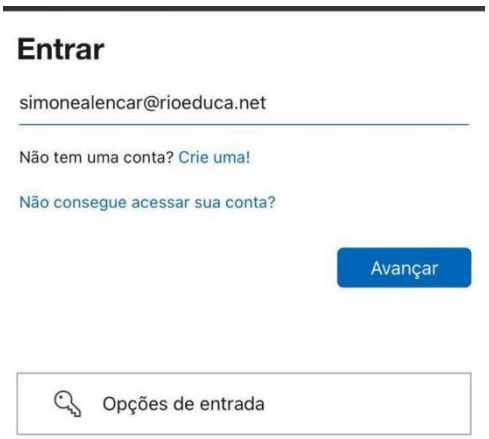
Sendo assim, esse espaço tecnológico e colaborativo proporcionou interação social e mobilizou práticas de cultura digital entre os participantes da pesquisa.

Figura 7: Tela inicial do *Teams*



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 8: Tela de acesso através de *e-mail* institucional



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 9: Tela de inserção e autenticação da senha Rioeduca



Fonte: Autoral, 2021.

Após validação do *e-mail* e senha, o docente terá acesso à plataforma *Teams* e poderá ter uma visão geral das principais equipes e canais disponíveis para colaboração e compartilhamento pedagógico. O ambiente colaborativo apresenta dois tipos de usuário: o Professor Regente Articulador, que faz parte da equipe diretiva como formador e mediador do PPA junto aos professores; e os Professores Regentes de diferentes segmentos, que acessam os recursos da plataforma para acompanhar as propostas institucionais, consultar os materiais de apoio, compartilhar com o corpo docente ideias educacionais e armazenar registros dos processos pedagógicos. Neste sentido, começa o processo dialógico e participativo das propostas educacionais.

Para Longhi, Behar e Bercht (2009, p. 204), "educação não existe sem interação". Diante deste contexto, a utilização da plataforma *Teams* só vem a contribuir para a melhoria do processo de interação e comunicação entre os envolvidos, pois ela possibilita a interação via armazenamento e compartilhamento de materiais pedagógicos na nuvem, independentemente da localização do docente.

Sendo assim, o ambiente apresenta três equipes na tela principal:

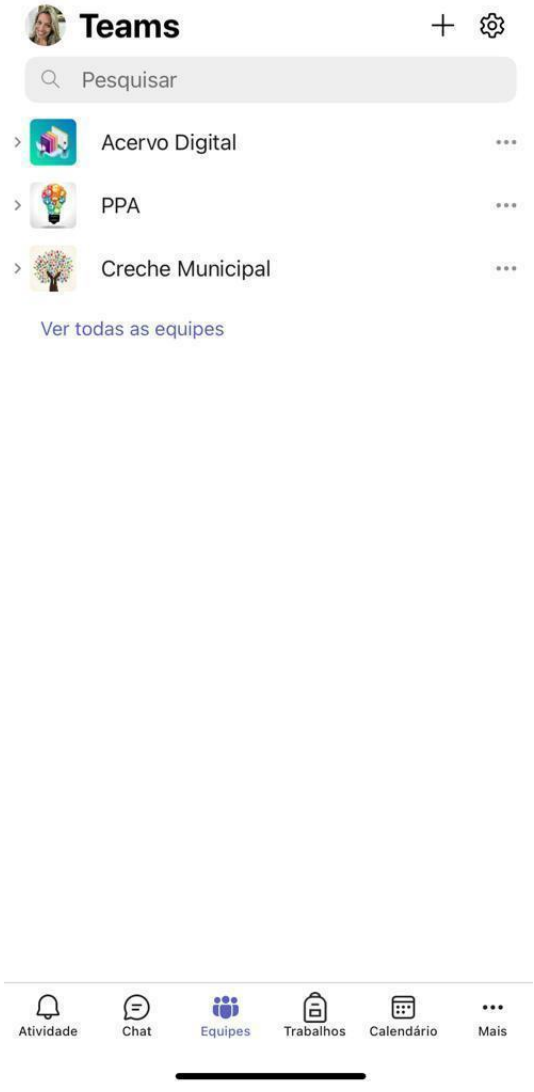
- O *Acervo Digital* é o local onde o professor encontrará canais que armazenam conteúdos literários e teóricos que embasam a prática pedagógica na Educação Infantil e temas educacionais que são utilizados no trabalho diário com crianças pequenas.
- O *PPA* é o local onde o professor encontrará canais com o objetivo de gerenciar o

Projeto Pedagógico Anual, desde as fases de planejamento, execução e acompanhamento até a avaliação da entrega de resultados.

- A *Creche Municipal* é o local onde o professor encontrará canais com assuntos gerais relacionados à instituição educacional ou advindos da Secretaria Municipal de Educação.

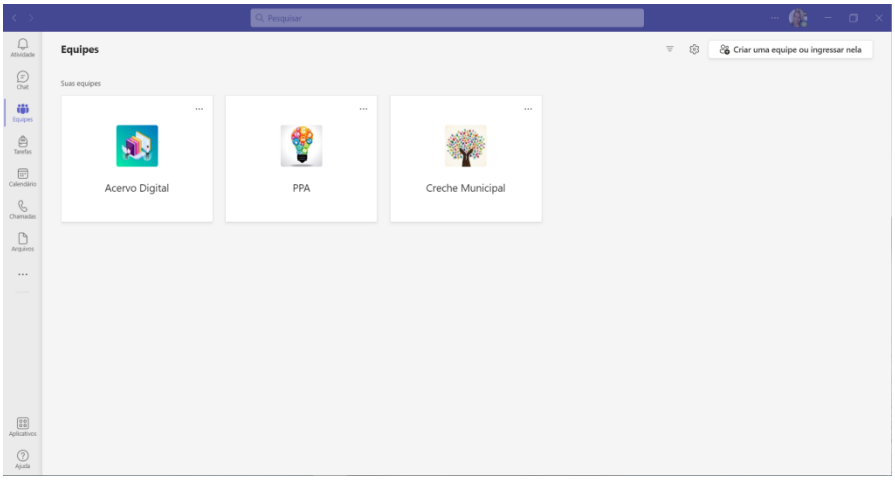
As figuras a seguir mostram a tela das equipes no *Teams*, visualizadas pelo celular e computador, respectivamente:

Figura 10: Tela de visualização das equipes no celular



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 11: Tela de visualização das equipes no computador



Fonte: Autoral, 2021.

Após acessar e visualizar as equipes na plataforma *Teams*, a primeira equipe a ser apresentada será a *PPA*, cujo ambiente trata-se de um banco de dados *on-line* de objetos digitais, que contém em seus canais informações sobre o planejamento, execução, acompanhamento e encerramento das propostas educacionais de 2021. Neste sentido, a equipe *PPA* traz em seus canais uma trilha pela qual a equipe docente constrói o planejamento participativo e as ações pedagógicas da escola. Desta forma, o Projeto Pedagógico aponta um rumo, uma direção, um sentido para um compromisso estabelecido coletivamente. Veiga (2004) afirma que:

> O projeto pedagógico, ao se constituir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo relações horizontais no interior da escola (VEIGA, 2004, p. 38).

Portanto, a ideia-chave do uso dos canais sugere ações coletivas, democráticas e participativas, nas quais o planejamento, execução e acompanhamento do projeto são práticas sociais coletivas mediadas por tecnologias digitais, frutos da reflexão e da consistência de propósitos e intencionalidades.

No caso da equipe *PPA*, o ambiente virtual apresenta os seguintes canais – acompanhados de breves descrições das etapas do PPA às quais se referem, quando for o caso:

Geral

Este canal é destinado a assuntos gerais do cotidiano, ou seja, alertas, documentos, mensagens e dados que sejam de comum interesse para todos os docentes da unidade e tenham

informações pertinentes ao PPA.

Iniciação e planejamento

A iniciação é a fase inicial do PPA. Durante a iniciação, a equipe analisa o PPA de forma macro: identifica os objetivos a serem alcançados, analisa possíveis problemas que devem ser resolvidos, identifica as demandas e sua viabilidade, registrando e disponibilizando todas as informações e decisões para a equipe pedagógica. Outro ponto importante se refere a identificar as restrições e riscos relacionados à continuidade do PPA.

No planejamento é necessário detalhar as demandas do PPA. Um bom planejamento é fundamental para o sucesso do PPA. O corpo docente deve definir as demandas e desenvolver os planos de ações, em conformidade com o calendário anual disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação. Portanto, aqui são planejadas todas as ações e suas sequências de atividades, estimativas de tempo, potenciais riscos e os recursos disponíveis. Desta forma, o planejamento possibilita que o PPA seja executado e concluído com sucesso, por isso é necessário dedicar tempo e cuidado para esta fase.

Execução e acompanhamento

Após a conclusão do PPA, seguiremos com a utilização do canal relacionado à execução e ao acompanhamento. Nestas fases, será colocado em prática tudo o que foi planejado anteriormente junto ao corpo docente, que continuará realizando reuniões enquanto executa as demandas do PPA.

Sabemos que o planejamento é o caminho que possibilita alcançar os objetivos, mas em sua execução sempre há o risco do surgimento de imprevistos, portanto esse caminho deve ser flexível. Assim, caso necessário, serão incluídas novas metas, estratégias e recursos com o intuito de proporcionar o alinhamento das propostas e evitar resultados negativos. Neste sentido, o corpo docente deve manter sua rede de comunicação ativa para divulgar qualquer mudança. Desta forma, a equipe de colaboradores estará a par das alterações e seus motivos, e haverá oportunidades para que todos possam contribuir de forma a identificar a solução mais apropriada para a situação, aumentando as chances de sucesso e de melhores resultados do projeto.

O acompanhamento consiste em monitorar e analisar as demandas produzidas no decorrer do calendário anual, conforme estabelecido no PPA. Esta fase será importante para que a equipe diretiva e os docentes possam acompanhar o desenvolvimento do PPA, identificando qualquer risco ou problema que exija remediação imediata. Sendo assim, a equipe

deverá analisar cada processo, confirmando se o corpo docente está seguindo as demandas conforme o planejamento, e, caso necessário, intervir para identificar o motivo de qualquer alteração.

Encerramento

O encerramento é a última fase do PPA. Nesta etapa, deve-se analisar se o PPA foi executado e finalizado conforme o planejado. É importante que o corpo docente se reúna para avaliar os resultados e as informações gerais sobre o trabalho da equipe relacionado ao PPA. Outro ponto importante é a obtenção do *feedback* da equipe, ou seja, analisar e documentar os erros, acertos e lições aprendidas, para que o corpo docente tenha a oportunidade de evoluir e melhorar suas qualidades para o próximo PPA.

Conselho de Classe

Trata-se de uma etapa de análise e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, organização do currículo carioca e assuntos pertinentes ao desenvolvimento global dos educandos e da escola. É o momento em que a equipe pedagógica se reúne para definir metas e verificar se as mesmas estão sendo atingidas, sempre avaliando os avanços e dificuldades encontradas no caminho. Todas as ações, definições e análises feitas neste tipo de reunião são registradas e disponibilizadas para a equipe docente, que acompanhará na íntegra, através da ata do COC (Conselho de Classe).

PPAs anteriores

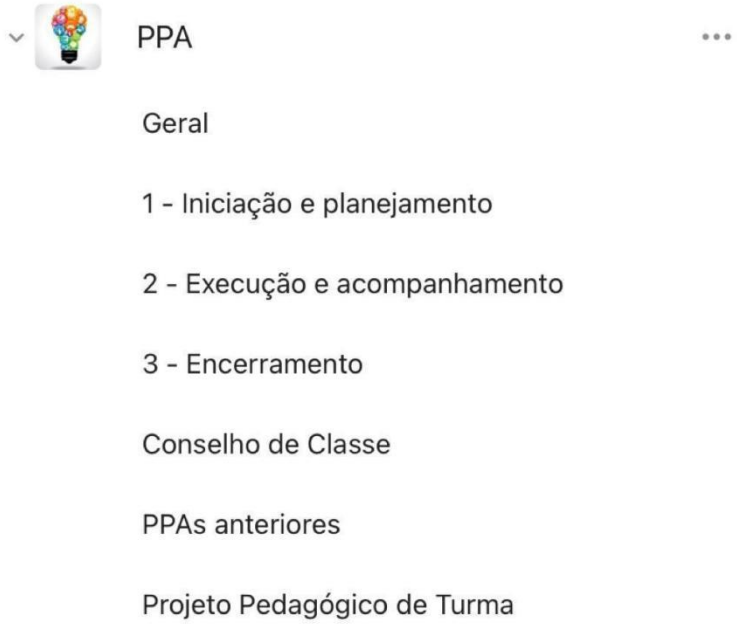
O Projeto Pedagógico Anual é um plano de ação que apresenta objetivos e metas a serem alcançadas durante os quatro bimestres. É um documento que registra todas as ações desenvolvidas, desde a definição do tema até o acompanhamento e a avaliação. Portanto, a existência de um acervo com as edições anteriores desse tipo de documento confere acesso, à equipe pedagógica e à escola, ao histórico detalhado dos trabalhos já desenvolvidos pela unidade, possibilitando uma visão geral de projetos que foram bem-sucedidos na Educação Infantil.

Projeto Pedagógico de Turma

Durante o PPA, os projetos de turma são desenvolvidos para ressignificar os espaços de aprendizagem, de maneira a tornar os sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes. Cabe ressaltar que este trabalho é desenvolvido por meio da escuta ativa e do envolvimento do

professor com a turma, partilhando situações de aprendizagem e instigando a efetiva participação das crianças. Partindo desses pressupostos, a ideia é seguir uma sequência didática de estudo, com organização prévia e delimitação dos caminhos, além de objetivos e metodologia claros. Neste contexto, o armazenamento dos registros dos Projetos Pedagógicos de Turma anteriores que foram bem-sucedidos na unidade escolar, detalhando justificativa, ações e recursos utilizados, disponibilizam aos professores um acervo de sugestões de projetos didáticos a serem trabalhados ou adaptados para outras turmas de Educação Infantil, oportunizando a troca de conteúdos pedagógicos entre os docentes, enriquecendo a aprendizagem e fomentando uma educação de qualidade.

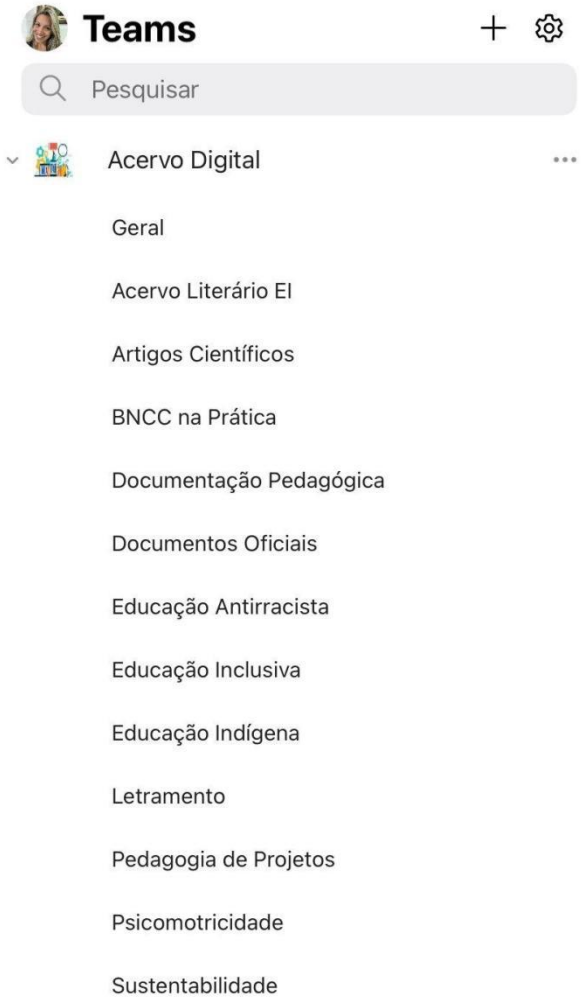
Figura 12: Equipe *PPA*



Fonte: Autoral, 2021.

Concluída a apresentação da equipe *PPA*, a segunda apresentada será a do *Acervo Digital*, que é um banco de dados *on-line* que contém em seus canais uma variedade de recursos educacionais, como artigos, textos, livros e revistas, que podem auxiliar os professores em suas práticas do dia a dia, trazendo a possibilidade de acesso a diversos temas, inclusive através do compartilhamento de materiais pelos próprios professores. Em suma, trata-se de um repositório acessível e compartilhado entre o corpo docente.

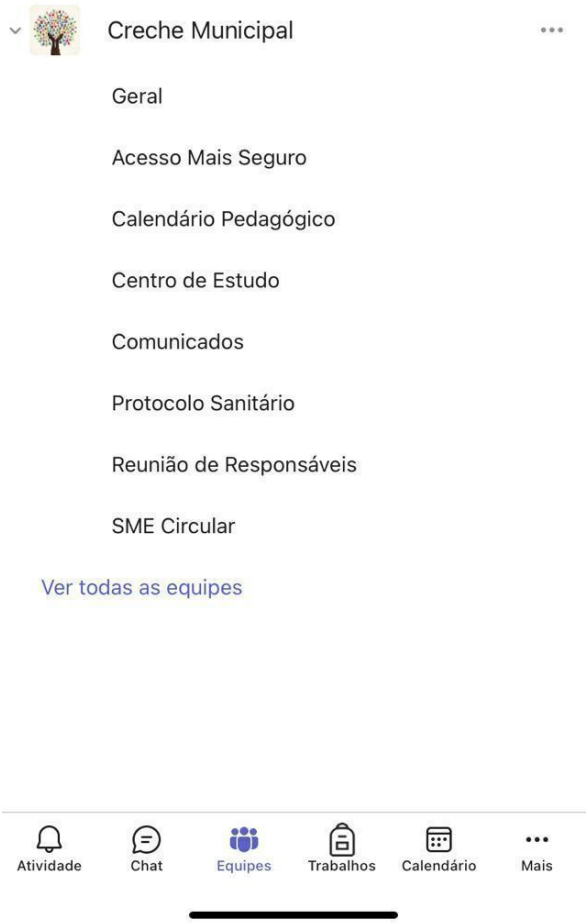
Figura 13: Equipe *Acervo Digital* e os arquivos disponíveis para auxiliar e embasar o trabalho pedagógico do corpo docente



Fonte: Autoral, 2021.

A terceira equipe é a *Creche Municipal*. Trata-se novamente de um banco de dados *on-line* de objetos digitais, mas que, neste caso, armazena conteúdos gerais e documentos legais referentes aos informes internos e externos relacionados à unidade escolar e à SME.

Figura 14: Equipe *Creche Municipal* e os arquivos de informe gerais disponíveis para manter a informação interna e externa para os servidores



Fonte: Autoral, 2021.

5.2.4. Etapa 04 – Avaliação final da plataforma *Teams* com professores de Educação Infantil

Esta etapa realizou-se no início do segundo semestre de 2022 e contou com a participação de 5 (cinco) professores da unidade em pesquisa que atuam em segmentos diferentes do Maternal II à Pré-escola II. O encontro para realizar a roda de conversa ocorreu de forma virtual, através da plataforma *Teams*, e foi caracterizada pela reflexão e avaliação acerca do uso do recurso digital (*Teams*) para promover ambientes colaborativos capazes de acompanhar e gerenciar os PPAs, com o objetivo de validar o produto, sua contribuição para projetos pedagógicos na Educação Infantil e sua função colaborativa entre professores da primeira infância.

Na roda de conversa, foram feitos debates e reflexões junto aos professores acerca da questão norteadora desta pesquisa: de que forma o uso dos recursos tecnológicos pode gerar

dentro da equipe um clima colaborativo para planejar e acompanhar projetos pedagógicos na Educação Infantil?

Foram consideradas as interações, as participações, as trocas de vivências e as ideias de todos os sujeitos envolvidos, promovendo entre os participantes um pensamento crítico e uma avaliação de como os recursos tecnológicos podem contribuir para um ambiente colaborativo mais democrático e participativo em relação a projetos pedagógicos na Educação Infantil.

Naquele momento de diálogo, os docentes tiveram a oportunidade de compartilhar suas vivências, fazeres e conclusões, expondo suas experiências enquanto professores em um espaço permeado pela troca dialógica. Portanto, priorizou-se estimular o grupo para uma discussão significativa, que resultasse em uma avaliação de como os recursos digitais podem favorecer práticas colaborativas transformadoras e potencializar projetos pedagógicos dentro do ambiente escolar.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa juntamente com a discussão ancorada na literatura e considerando a verbalização dos educadores. Esta etapa inclui três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Conforme relatado anteriormente, esta pesquisa foi realizada com um grupo de 7 (sete) professores da primeira infância da Rede Municipal do Rio de Janeiro, sendo 4 (quatro) professores de Educação Infantil, 2 (dois) professores adjuntos de Educação Infantil e 1 (um) professor de Educação Física, de forma a viabilizar uma análise sobre a utilização de recursos tecnológicos para mediar projetos pedagógicos dentro de uma unidade municipal de ensino do Rio de Janeiro, com o objetivo de fomentar a colaboração e a interatividade entre o corpo docente, potencializando os Projetos Pedagógicos na Educação Infantil, evidenciando a busca de saberes e fazendo com que os profissionais de educação reflitam sobre suas práticas.

A análise foi estruturada em três etapas, representadas nas subdivisões deste capítulo, contemplando cada um dos três objetivos específicos da pesquisa. Consequentemente, todas as etapas da análise estavam em consonância também com o objetivo geral. Vale destacar que, com vistas à preservação das identidades dos professores participantes, foram utilizados nomes fictícios.

6.1. Análise e discussão dos resultados obtidos no questionário

Em uma diagnose inicial, através de um questionário preliminar, foi possível constatar que a tecnologia pode ser aliada dos Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Na Questão 7 (cujas respostas estão ilustradas no Gráfico 8), por exemplo, constatou-se que, antes da implementação das tecnologias digitas no ambiente escolar, no contexto desta pesquisa, 57,1% dos professores não participavam de forma coletiva da construção do PPA e enfrentavam dificuldades em alinhar suas propostas. Tal realidade se modificou positivamente, através do aumento da participação dos profissionais viabilizado pelo uso da plataforma *Teams*, em consonância com a seguinte fala de uma das educadoras a respeito do potencial desse recurso, no sentido de suprir as demandas do dia a dia, principalmente quanto à interação entre a equipe pedagógica:

> (...) com toda certeza, pois viabiliza nossas reuniões mesmo à distância, ajudando a promover a troca de ideias entre o grupo (Professora Roberta).

Ainda sob o viés de fomentar um trabalho colaborativo, a dedicação de tempo adequado para os encontros e planejamentos pedagógicos com a equipe ainda é uma realidade distante para os professores da primeira infância, conforme evidenciado na Questão 9 (respostas representadas no Gráfico 10), na qual foi constatado que 71,4% dos professores não se encontram para discutir e alinhar as propostas pedagógicas. Diante das falas das educadoras, percebe-se que a ferramenta *Teams* possibilitou a interação e o acesso fácil aos conteúdos de forma digital:

> (...) sim, com certeza! Porque você acaba tendo um acesso mais fácil para nortear o seu trabalho, né! Até mesmo, como você falou, a questão dos arquivos com projetos de outros colegas, você não vai copiar, mas vai ter uma base para montar um projeto de acordo com a demanda da sua própria turma, né! (Professora Patrícia).

> (...) eu ainda fico em dúvida, meninas, em relação a essa questão do tempo. O tempo ainda é muito necessário pra gente, ainda mais a gente que tem uma carga horária tão cheia. São quarenta horas dentro de sala de aula, então é necessário esse tempo para poder mexer e executar, mas facilitaria, sim, acredito (Professora Juliana).

Apesar dos receios em utilizar uma ferramenta digital dentro do campo educacional, 100% do corpo docente considera importante utilizar a tecnologia digital como aliada dos Projetos Pedagógicos na Educação Infantil, como ficou evidenciado na Questão 23 (Gráfico 24). Porém, as falas das professoras deixam claro que, para utilizar a tecnologia em favor do fazer pedagógico, é preciso que os educadores tenham competência e conhecimento básico quanto ao uso das ferramentas. Além disso, foram relatadas dificuldades relacionadas à falta de recursos e infraestrutura tecnológica adequada dentro do ambiente educacional:

> (...) a maior dificuldade encontrada é o desconhecido, no início, quando você não conhece a plataforma, pois quando se fala em algo digital isso muitas vezes amedronta. Porém, quando vamos manuseando e praticando, isso se torna mais fácil. A rede *wi-fi* também é uma dificuldade encontrada, já que temos que utilizar nossa internet pessoal, que muitas vezes é limitada, né! Se a prefeitura disponibilizasse recursos, como aparelhos tecnológicos e o próprio *wi-fi*, tudo favoreceria esse trabalho colaborativo e o uso da plataforma (Professora Luciana).

> (...) entra também a questão do planejamento, mais uma vez. A questão de uma internet mais acessível e de melhor qualidade, até pela estrutura em que a unidade está inserida, dentro de uma comunidade, aí, então, a internet que chega ali não pode ser uma internet de extrema qualidade, por conta das operadoras, que não querem instalar o equipamento lá. Aí, a gente fica naquela situação: coloca o que dá, o que é possível. E, muitas das vezes, é uma internet que não funciona numa TV, que não funciona no nosso próprio celular. Aí, a gente fica utilizando os nossos recursos, nossa internet para fazer um trabalho viável (Professora Patrícia).

A tecnologia digital proporcionou, à equipe escolar, acessibilidade contínua a um espaço comum, mostrando que sua utilização é favorável para os progressos educacionais. Para Moran (2003, p. 153), a tecnologia são “os meios, o apoio, as ferramentas" e também a forma como nos organizamos em sala ou noutros espaços que podemos utilizar para que haja aprendizado.

6.2. Análise e discussão dos resultados obtidos na aplicação e utilização da plataforma *Teams*

O experimento com a utilização da plataforma digital fez surgir um novo ambiente social dentro da unidade escolar, que possibilitou criar aprendizagens através do processo colaborativo entre os sujeitos envolvidos, fazendo com que os professores saíssem da zona de conforto e rompessem paradigmas na sua prática docente. De acordo com as falas das educadoras, é possível perceber que a plataforma *Teams* foi e é capaz de ampliar os espaços e as oportunidades de aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente:

> (...) sim, diante do que foi apresentado e vivenciado, já que é uma ferramenta completa, né! Que disponibiliza muitos recursos, como reunião, os projetos, possibilidade de capacitações para os profissionais, essa troca que gera a participação de todos, já que cada um contribui com o seu conhecimento e, assim, isso se transforma em um montante positivo de troca pedagógica (Professora Luciana).

> (...) eu acho que sim! Que toda ferramenta é muito válida dentro do ambiente educacional. Ano passado nós iniciamos o uso da plataforma, eu mesmo disponibilizei e coloquei, né! (...) eu sinto muita falta dessa troca de informação com a equipe, na direção de dialogar sobre as demandas de cada turma. Eu acho que com o uso da plataforma *Teams* isso daria certo (Professora Juliana).

É importante ressaltar que se priorizou a Competência 5 (cinco) da BNCC, por conta deste estudo ser mediado por tecnologias digitais, visando incentivar e fortalecer a interação entre os participantes:

> 5 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017, n. p.).

Diante de tais diretrizes, as professoras invocaram em suas falas suas percepções sobre a plataforma *Teams*, avaliando sua estrutura e os benefícios que é capaz de disponibilizar no dia a dia dos trabalhos com projetos pedagógicos:

> Não achei difícil de entender, qualquer pessoa que entrar, acessar e manusear todos esses canais que você montou não vai encontrar dificuldade, já que vem tudo muito bem descrito. E eu considero que os conteúdos disponibilizados estão completos (Professora Luciana).
>
> Eu também achei! Muito dinâmico e bem organizado (Professora Roberta).
>
> Eu achei interessante, simples, objetivo e tudo que a gente precisa ter no nosso dia a dia. Até mesmo pra gente poder colocar em prática algumas ações e alinhamento pedagógico (Professora Juliana).
>
> Achei o conteúdo excelente, tudo que realmente a gente precisa ter acesso, a fim de ter um trabalho de qualidade, a fim de ter os nossos direitos adquiridos, né! E o formato ficou de fácil acesso, em um momento de pressa dá pra gente pesquisar e olhar (Professora Patrícia).

Apesar das dificuldades encontradas no percurso para realizar um planejamento coletivo de forma efetiva e periódica, eu, pesquisadora, enquanto Professora Regente Articuladora do grupo de professores em questão, poderei, a partir das vivências e relatos proporcionados por esta pesquisa, repensar as ações e alinhar o projeto pedagógico da unidade, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis e acessíveis aos colegas como ferramentas mediadoras do processo. Destacamos, relacionada a isto, a seguinte reflexão de Demo (2004):

> Nessa sociedade intensiva de conhecimento, o professor é uma figura estratégica. (...) ser professor hoje é, em primeiro lugar, saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. (...) a definição de professor inclina-se para o desafio de cuidar da aprendizagem, não de dar aula. Professor é quem (...), dispondo de conhecimentos e práticas sempre renovadas sobre aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade, garantindo o direito de aprender (DEMO, 2004, p. 14).

6.3. Análise e discussão dos resultados obtidos na avaliação final da plataforma *Teams*

Esta etapa foi desenvolvida a partir da avaliação da plataforma colaborativa (*Teams*) viabilizada pela roda de conversa sobre a construção coletiva de projetos pedagógicos. A ideia de coletividade aqui utilizada está relacionada a uma experiência histórica de um grupo para o qual o trabalho coletivo tem algum sentido. Assim, é importante frisar que o entendimento de coletivo não está sujeito somente à reunião de pessoas em torno de um determinado assunto, mas ao objetivo comum dessas pessoas de dar sentido à aprendizagem e aos projetos na Educação Infantil, sob uma perspectiva que só poderá ser contemplada se o trabalho for realizado em conjunto.

Com base em Vygotsky, podemos afirmar que a interação social tem um papel importante no desenvolvimento, e o ser humano é constantemente alterado pelo ambiente social:

> Se o ambiente social é entendido provisoriamente como um conjunto de relacionamentos humanos, a extraordinária plasticidade do ambiente social, que o torna muito próximo da mais flexível de todas as ferramentas da educação, parece inteiramente compreensível (VYGOTSKY, 1997, p. 54).

Entretanto, os professores reconhecem e relatam muitas dificuldades para construir trabalhos coletivos no interior da escola, dentre elas, a falta de um espaço adequado para reuniões docentes e as deficiências quanto ao funcionamento e distribuição do sinal da rede *wi-fi*, de maneira a favorecer as demandas do trabalho pedagógico. Outra questão em pauta é a dificuldade para concretizar o direito de dedicar um terço da carga horária para o planejamento escolar e realizar estudos com a equipe.

As falas dos educadores são permeadas de motivação e participação ativa, mas muitas dificuldades estão presentes no dia a dia desses profissionais, o que torna a inserção completa da plataforma *Teams* um desafio nas atuais condições:

> Eu acredito também, meninas e Simone! Mas, como já foi falado, ainda há muitos pontos a serem revistos para poder dar certo o uso do virtual, o tecnológico. Não só o manuseio da ferramenta em si, mas o próprio funcionamento dela, já que dentro da unidade nós não temos uma rede favorável. Eu não conhecia o *Teams*, né! Na sua individualidade, eu comecei a conhecer com vocês. Nesse processo de manusear e procurar, é dinâmico para nós, mas fica a dúvida de até que ponto essa implementação ficaria viável no dia a dia, e esse manejo da plataforma (Professora Juliana).

> Ainda tem uma outra situação, posso até estar errada (...) A gente acaba sempre andando em círculos, porque todas as estratégias que a gente tenta acabam caindo na situação de não ter o planejamento em sua totalidade. Até mesmo sobre o facilitador da rede, da internet, do *Teams*, das equipes, as pastas com tudo organizado, a gente se pergunta: em que momento eu vou poder acessar tudo isso? (Professora Patrícia).

> Eu acho que sim! Eu acho que é bem colaborativo, e até pontuo uma observação que eu fiz, no sentido de ser um facilitador nessa comunicação (...), no entendimento dos encaminhamentos e da execução, equalizando as informações que hoje a gente vê que muitas vezes ficam num bate e rebate que cansa e estressa. Se tem um COC, se há reuniões de equipe, então se fala, fala, fala e cada um faz as suas anotações, e aí é o que já foi falado: a demanda da ata, que deveria ser um documento regulado e de conhecimento para que as pessoas pudessem equalizar essas informações, não acontece, cada um faz a sua interpretação (...). Então (...), ter uma ferramenta [como o *Teams*] eu acho que tem a ver com a transparência. Está muito ligado à democracia que traz transparência para essa gestão (Professora Rosângela).

Estas colocações demonstram o quanto os professores da primeira infância ultrapassam muitas barreiras na manutenção de um processo de diálogo crítico e comunicativo. Segundo

esses profissionais, as atividades coletivas têm uma função muito especial, pois é através dessas discussões que há crescimento profissional e pessoal e uma aproximação da realização dos objetivos estabelecidos. Tal perspectiva foi confirmada pelos docentes ao relatarem suas experiências e vivências em 2021, ano em que a pesquisa foi realizada:

> Em 2021, nós tivemos uma orientação e um apoio maior quanto a isso, pois tínhamos uma pessoa que entendia dessa questão digital, e isso fez diferença no nosso trabalho. Apesar de utilizarmos muito pouco a ferramenta, (...) trabalhar e interagir, a meu ver, ocorreram de forma satisfatória (Professora Luciana).

> Eu estou sentindo muita falta, sim! Cheguei no município com essa demanda para usar o recurso digital. Eu tenho uma facilidade pra mexer, mas havia plataformas que eu não conhecia e eu tive que me aventurar nessa busca por novos aprendizados, pra tentar beneficiar a mim, os alunos e a própria equipe. Eram muitas novidades, mas dava conta. Fazendo uma comparação, este ano estou sentindo outra demanda: falta de tudo, falta de tecnologia, falta de planejamento. Nosso ritmo está mais avançado, então. Acelerado, com mais cobranças. Mas foi uma experiência nova boa! E eu acho que daria certo, sim, se a gente fosse se aventurar realmente e colocar em prática, apesar das grandes dificuldades. Deveríamos colocar isso como meta no nosso planejamento (Professora Juliana).

> Eu vou nessa direção, concordo com a professora. Eu entrei em 2019, extremamente perdida ali na unidade. Eu era parceira de porta de outra professora, então ela me auxiliava bastante. Mas, em 2021, foi um grande diferencial ter uma profissional que pudesse fazer as articulações, e, como eu falei e volto no mesmo embate, é a questão da equalização dessa comunicação, entendeu? Pra execução dos encaminhamentos e do entendimento das informações é necessário. Eu não consigo ver uma unidade que não possa ter um coordenador ou um professor articulador podendo executar, né! Então, de novo, é um embate que a gente sabe que é estrutural, mas é realmente uma demanda, é uma proposta viável pra gente e que poderia auxiliar, mas a gente precisa assumir esse lugar e achar caminhos pra realmente executar, pra realmente conseguir realizar, e rebate em tudo isso que a gente já colocou como desafio, né! (Professora Rosângela).

> A gente acaba fazendo um trabalho bem-sucedido dentro das possibilidades, porque somos pessoas que já têm uma certa experiência dentro da sala de aula. Vou falar primeiro deste ano. Eu sinto este ano tá tudo muito solto, muito fio solto, muita ponta solta, e que nós, enquanto equipe, enquanto grupo, não estamos conseguindo nos encontrar pra fechar um caminho mais definido a ser seguido, né! Coisas que ano passado nós não tínhamos tanto, pois estávamos vindo de um período em casa por conta da pandemia, né! Um trabalho remoto, onde tínhamos mais acesso ao que cada uma estava trabalhando, por conta da internet, dos vídeos, de jogar os vídeos no *Facebook*. Então, uma acabava vendo da outra o que estava sendo trabalhado, e, quando retornamos, retornamos com a PA, com a Simone, e tínhamos essa troca mais viável, a Simone acabava fazendo essa ponte, né! Nos trazia, através da mediação, o trabalho de cada turma para que se pudesse alinhar as propostas, dando ideias de uma pra outra, coisa que se perdeu este ano (Professora Patrícia).

Diante destas vozes, podemos notar que há um desejo entre a equipe para que ocorra um trabalho colaborativo docente mediado por tecnologias digitais, viabilizando momentos em que se possa compartilhar experiências e dialogar sobre as práticas pedagógicas do dia a dia, sendo isto significativo para a consolidação de um trabalho colaborativo, através de parcerias,

como menciona Ayoub (2001), tecendo, assim, uma unidade nas práticas pedagógicas.

A iniciativa, motivação e participação dos docentes nesta pesquisa mostram que eles são autores sociais de mudanças, e não simples executores de tarefas burocráticas, isolados em suas salas de aula ou em outros espaços da escola. Assim, este trabalho colaborativo revelou impactos e reflexões sobre as possibilidades de grandes contribuições para projetos pedagógicos na Educação Infantil.

Para finalizar, trago minhas considerações, enquanto professora da rede municipal e eterna agente de transformação em serviço para que haja mudanças dentro da escola e fora dela:

> Todas as dificuldades encontradas dentro do ambiente educacional para se efetivar o uso dos recursos tecnológicos precisam ser superadas, visando sua efetiva utilização, partindo do princípio de que toda tecnologia auxilia e oportuniza a construção dos espaços colaborativos dentro e fora da escola, já que neste estudo os professores são sinônimo de resiliência nessa transformação, mostrando que a escola deve ser um espaço democrático onde todos participam e lutam por uma educação de qualidade (Simone Alves de Alencar).

Com o objetivo de auxiliar outros espaços a potencializar projetos pedagógicos na Educação Infantil, além de promover dentro do ambiente educacional um espaço digital colaborativo, os resultados desta pesquisa possibilitaram a reflexão que orientou a produção de um *e-book* de treinamento do uso da plataforma *Teams*, apresentado no Apêndice C.

7. CONCLUSÃO

O caminho do avanço do uso da tecnologia em sociedade é irreversível, não há como fugir desta realidade. Portanto, é necessário dialogar no sentido de conquistar o apoio dos professores e da equipe diretiva, ou seja, do corpo educacional como um todo, demonstrando com clareza a utilização dos recursos digitais dentro de um contexto escolar, que, se bem empregados dentro dos objetivos pedagógicos, podem vir a acrescentar conhecimento, tanto para os educadores quanto para os educandos.

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi propor um método através do qual, pela utilização da plataforma *Teams,* fosse possível gerenciar o PPA e promover ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais. Para isto, foi levantado um referencial teórico pertinente ao assunto, além de realizada uma roda de conversa com professores da primeira infância, que permitiu que os participantes deste estudo pudessem manifestar suas vivências, opiniões e interagir entre si, expressando a necessidade de refletir sobre as práticas pedagógicas para que, de fato, a tecnologia digital seja inserida como mediadora nesse processo.

A pesquisa transcorreu de forma satisfatória, apesar dos poucos encontros de conselhos de classe determinados pela Secretaria Municipal de Educação, visto que a comunicação, o diálogo e a interação entre a equipe nos proporcionaram momentos de reflexão e ações que desenvolveram um Projeto Pedagógico Anual mais participativo. Porém, no desenrolar das etapas metodológicas foi possível evidenciar que há a necessidade de uma infraestrutura básica para viabilizar o uso da tecnologia dentro do campo educacional, que inclui, por exemplo, uma rede de *wi-fi* funcionando em todas as salas e equipamentos tecnológicos. Com a presença desse tipo de recurso, a utilização da tecnologia será implementada com menos resistência por parte dos colaboradores da unidade.

Além de disponibilizar internet em qualquer sala de aula, precisamos oferecer para os colaboradores um treinamento relacionado ao uso da tecnologia, que, em nosso caso, foi como utilizar o *Teams* na elaboração, acompanhamento e execução do PPA, fazendo dele uma ferramenta de colaboração e interação para o nosso dia a dia.

É importante frisar que esta pesquisa não tem a intenção de apontar uma solução para a falta de encontros pedagógicos frequentes no município do Rio de Janeiro, mas de promover interação e diálogo por meio da tecnologia digital, no intuito de amenizar o distanciamento entre o corpo docente, ocasionado pela dificuldade para realização de encontros presenciais.

Os resultados obtidos, apesar dos desafios encontrados, contribuíram para a reflexão e

a discussão do corpo docente em relação ao conceito de projeto na Educação Infantil, compreendendo que está relacionado à entrega de um produto alinhado a um escopo inicialmente determinado, portanto tratando-se de uma demanda única, que deve ter início, meio e fim pré-determinados, de forma a alcançar bons resultados, sempre embasados e apoiados nos documentos mandatórios e norteadores da Educação Infantil. Os participantes da pesquisa puderam constatar que o PPA foi elaborado, executado e acompanhado por toda a equipe, sendo possível documentar e acompanhar cada etapa, além de verificar se foi entregue com sucesso de acordo com o planejado.

Assim, pode-se concluir que este trabalho poderá contribuir para as reflexões sobre a necessidade do uso da tecnologia digital para mediar projetos pedagógicos na Educação Infantil, oportunizando aos docentes a experiência de trabalhar de forma colaborativa no planejamento e execução das propostas do PPA e contribuindo para que as propostas em relação ao projeto se tornem atrativas e significativas para os educandos, o que, por sua vez, ampliará o conhecimento e as habilidades previstas na BNCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

ANTUNES, C. **Memória e Criatividade na Educação**. Belo Horizonte: Cedic, 2006.

AYOUB, E. Reflexões Sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos de educação à distância. *In*: BEHAR, P. A. (Org.). **Modelos pedagógicos de educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 01 jan. 2022.

BRASIL. **Circular E/SUBE/CEIEC nº 01/2021**, de 24 de fevereiro de 2021. Orientações para as escolas de turno único. Rio de janeiro, fev. 2021.

BRASIL. **Decreto n° 47.247**, de 13 de março de 2020. Estabelece conjunto de ações necessárias à redução do contágio pelo COVID-19-Coronavírus, e dá outras providências. Rio de Janeiro, p. 1, mar. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 46.970**, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (covid-19), do regime de trabalho de servidor público e contratado, e dá outras providências. Rio de Janeiro, p. 1, mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Rio de Janeiro, jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5 de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica. – Brasília; **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Resolução SME nº 270**, de 02 de julho de 2021. Estabelece as atribuições e os critérios de requisição para o exercício da função de Professor Articulador e dá outras providências. Rio de Janeiro, p. 1, jul. 2021.

CORSINO, P. Trabalhando com projetos na educação infantil. *In*: CORSINO, P. (Org.). **Educação Infantil**: cotidiano e política. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Educação Contemporânea).

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, [S.l.], n. 31, nov. 2008. ISSN 19840411. Disponível em: http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/12795. Acesso em: 14 mai. 2022.

DEMO, P. **Revista Profissão Mestre**, Curitiba, ano 6, nº 61, p. 18-26, out. 2004.

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. *In*: GERARDI, C. M. C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1998.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERARDI, C. M. C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**: professor (a)- pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1997.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2014.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**: por uma Antropologia do Ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

LONGHI, M. T.; BEHAR, P. A.; BERCHT, M. A busca pela dimensão afetiva em ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: BEHAR, P. A. (Org.). **Modelos pedagógicos de educação à distância**. Porto Alegre: Armed, 2009.

LUCK, H. **Gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MORAN, J. M. Gestão inovadora da escola com tecnologias. *In*: VIEIRA, A. T. (Org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, p. 15- 33, 2015.

MOURA, M. O. A Atividade Orientadora de Ensino como Unidade entre Ensino e Aprendizagem. *In*: MOURA, M. O. (Org.). **A Atividade Pedagógica na Teoria Histórico-Cultural**. Brasília: Líber, 2010.

NÓVOA, A. Os novos pensadores da educação. **Revista Nova Escola**, n. 154, p. 23, ago. 2002.

PARRILA, A.; DANIELS, H. **Criação e desenvolvimento de grupos de apoio para professores**. São Paulo: Loyola, 2004.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura do Rio de Janeiro. **Currículo carioca**. Rio de Janeiro: 2020. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibenoticias?id=10907097. Acesso em: 05 abr. 2022.

SARAIVA, A. S.; BARBOSA, G.; OLIVEIRA, L. A.; MACHADO, R. N. **A gestão democrática no contexto da escola pública**. 2017. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/a-gestaodemocratica-no-contexto-da-escola-publica/150314. Acesso em: 16 fev. 2022.

SEDUC. **Conselho Escolar**. 3ª ed. Teresina, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14ª ed. Editora Papirus, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Educational Psychology**. CRC Press, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Ed. Eletrônica Ridendo Castigat Moraes, 2002. Disponível em: http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html. Acesso em: 16 fev. 2022.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ZUFFO, S. S.; TROMBETTA, D. **Gestão democrática**: limites e desafios abordagem teórico-bibliográfica acerca da gestão educacional na rede estadual de Santa Catarina. 2017. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1511/1/ZUFFO.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário I: Levantamento e análise da rotina dos profissionais de Educação Infantil relacionado a uma dinâmica de planejamento coletivo

Questionário preenchido pelos Professores de Educação Infantil

Projetos Pedagógicos na Educação Infantil mediados por tecnologia digital

Sabemos que o currículo está diretamente ligado ao planejamento escolar, pois esta é a organização metodológica das habilidades e competências que serão desenvolvidas na sala de aula durante todo o ano letivo, sendo ela planejada coletivamente por todos os envolvidos no processo educacional. Portanto o professor deve planejar para que haja interação entre ele, o aluno e o objeto de conhecimento. Em prol dos objetivos da unidade escolar, superando desafios e alcançado as metas definidas pela equipe pedagógica.

Com base nessa situação, projetamos um formulário para professores da Rede Municipal do Rio de Janeiro, visando coletar dados que subsidiem nossos estudos acerca da realização e condições do planejamento escolar realizado na unidade de Educação Infantil.

Desse modo, contamos com a sua colaboração no preenchimento deste formulário. A participação é voluntária e anônima. A sua informação individual será confidencial e as análises dos resultados serão conduzidas exclusivamente em grupo.

Nossos agradecimentos!

Simone Alves de Alencar
ntde2020@gmail.com

Você aceitaria participar desta Pesquisa de Mestrado?

( ) Sim.

( ) Não.

1. Qual a sua função dentro do espaço escolar?

( ) Professor de Educação Infantil.

( ) Professor Adjunto de Educação Infantil.

( ) Professor de Educação Física.

2. Há quanto tempo você exerce a função de Professor?

( ) 0 a 05 anos.

( ) 05 a 10 anos.

( ) 10 a 20 anos.

( ) Mais de 20 anos.

3. Qual é aproximadamente sua idade?

( ) 20 a 30 anos.

( ) 30 a 40 anos.

( ) 40 a 50 anos.

( ) Mais de 50 anos.

4. Qual seu grau de escolaridade?

( ) Ensino Médio Completo (Modalidade Normal).

( ) Ensino Superior Incompleto.

( ) Ensino Superior Completo.

( ) Pós Graduação Incompleto.

( ) Pós Graduação Completo. Mestrado Incompleto.

( ) Mestrado Completo. Doutorado Incompleto.

( ) Doutorado Completo.

( ) Pós- doutorado Incompleto.

( ) Pós- doutorado Completo.

5. Você tem conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que trabalha?

( ) Sim.

( ) Não.

6. O Projeto Pedagógico Anual da escola é atualizado anualmente?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Não tenho certeza.

7. Você participa coletivamente da construção do Projeto Pedagógico Anual da escola?

( ) Sim.

( ) Não.

8. Você considera importante os encontros com a equipe pedagógica para que a elaboração das propostas pedagógicas ocorra de forma integrada?

( ) Sim.

( ) Não.

9. Você tem encontros de planejamento com a equipe pedagógica da sua unidade?

( ) Sim.

( ) Não.

10. Alguma vez na sua unidade você realizou um planejamento anual em conjunto com professores de outras disciplinas?

( ) Sim.

( ) Não.

11. Você encontra dificuldade em construir um planejamento único, participativo, reflexivo e integrado com outros professores?

( ) Sim.

( ) Não.

12. Considerando sua trajetória de ensino, você já trabalhou com projetos pedagógicos que envolvam como objetivo principal o protagonismo infantil?

( ) Sim.

( ) Não.

13. Qual seu nível de conhecimento sobre Projetos Pedagógicos na Educação Infantil?

( ) Nenhum conhecimento.

( ) Básico.

( ) Bom.

( ) Pleno conhecimento.

14. Quantas horas por semana você dedica ao seu planejamento?

( ) 2 horas.

( ) 4 horas.

( ) 6 horas.

( ) mais de 6 horas.

15. De acordo com sua realidade, marque as condições que correspondem a realização do seu planejamento escolar?

( ) Na sala de aula enquanto você realiza outra atividade.

( ) Na Sala dos professores no horário do seu planejamento.

( ) Na sala de aula enquanto a turma está em outra disciplina.

( ) Em casa

16. Você costuma ter momentos de colaboração no contexto pedagógico com outros professores?

( ) Sim.

( ) Não.

17. Em quais momentos você e a equipe escolar se reúnem para discutir o andamento das propostas pedagógicas em relação ao PPA?

( ) Semanalmente.

( ) Mensalmente.

( ) Apenas nos Conselhos de Classe.

( ) Não são realizados encontros com a equipe pedagógica.

18. A unidade escolar possui equipamentos tecnológicos? Se sim, você tem o hábito de utilizá-los?

( ) Minha escola não possui equipamentos tecnológicos.

( ) Minha escola possui equipamentos tecnológicos e os utilizo com frequência.

( )Minha escola possui equipamentos tecnológicos, porém não utilizo.

19. Quais recursos tecnológicos você costuma utilizar com frequência?

( ) Celular.

( ) Tablet.

( ) Computadores.

20. Sua escola faz parte do programa escola conectada?

( ) Sim.

( ) Não.

21. Você tem acesso ao wi-fi do programa escola conectada?

( ) Sim.

( ) Não.

22. As sala de aulas tem wi-fi do programa escola conectada?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Sim, porém o acesso é restrito para alguns sites.

23. Você considera importante utilizar a tecnologia digital como aliada dos Projetos Pedagógicos na Educação Infantil?

( ) Sim.

( ) Não.

APÊNDICE B

Apontamentos para discussão na roda de conversa e transcrição da roda de conversa

Roteiro de entrevista semiestruturada para Discussão na Roda de Conversa

1. Você acredita que o uso dos recursos tecnológicos para promover ambientes colaborativos pode favorecer uma dinâmica de trabalho em equipe e tornar o projeto pedagógico anual mais democrático e participativo?

2. Diante de um contexto onde os professores têm poucos encontros pedagógicos, o uso da Plataforma Teams utilizada pela equipe docente pode ser considerado de grande importância para que haja dentro dos projetos o alinhamento das propostas pedagógicas?

3. Quais as dificuldades encontradas quanto ao uso da Plataforma Teams como ferramenta pedagógica que fomenta um trabalho colaborativo?

4. Qual a sua percepção quanto ao formato e os conteúdos disponibilizados para os professores na plataforma?

5. Quais os conteúdos disponibilizados dentro dos canais na plataforma TEAMS você considera importante?

6. Na sua percepção, existe algum conteúdo que deveria ser disponibilizado na plataforma TEAMS?

7. Para se trabalhar com projetos pedagógicos é necessário ter conhecimento de documentos oficiais que norteiam a educação infantil. Ter acesso rápido e fácil a estes conteúdos na Plataforma TEAMS facilita o planejamento pedagógico em relação aos projetos?

8. Você acredita que a metodologia utilizada através da plataforma TEAMS pode colaborar para que ocorra práticas de planejamentos colaborativos, enriquecendo o projeto pedagógico da unidade?

9. Descreva sua vivência em 2021 diante de uma proposta colaborativa, mediada através dos recursos digitais?

Transcrição da Roda de Conversa

Simone: Bom dia meninas, me chamo Simone Alves de Alencar, sou mestranda do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais da educação, na Unicarioca. Primeiramente eu quero agradecer a vocês pela participação em todos estes processos da minha pesquisa. Estamos reunidos aqui hoje para realizar uma roda de conversa de avaliação em relação ao uso da Plataforma TEAMS dentro do campo educacional para promover ambientes colaborativos através de tecnologia digitais e potencializar assim os projetos pedagógicos na educação infantil, este encontro permitirá coletar o maior número de informações possíveis a fim de avaliar o uso da plataforma TEAMS, mesmo não sendo possível tê-la usufruído ano passado na sua totalidade, devido aos diversos impedimentos, né! Que aconteceram, seja por infraestrutura, falta de tempo ou até mesmo apoio dos nossos colegas. Hoje nós vamos rever a plataforma e os canais disponibilizados para o trabalho colaborativo.

Realizou-se uma apresentação da Plataforma TEAMS e suas equipes, podendo o grupo observar e avaliar o que pode ser utilizado em 2019 e a customização realizada na plataforma para atender as inquietações desta pesquisa. Após a apresentação, o grupo foi convidado a Roda de conversa para expressar suas considerações.

Simone: Meninas iniciaremos agora a nossa roda de conversa e abro aqui espaço para vocês se colocarem e compartilharem suas ideias e perspectivas. Então vamos lá!

Simone: Vocês acreditam que o uso dos recursos tecnológicos para promover ambientes colaborativos pode favorecer uma dinâmica de trabalho em equipe e tornar o projeto pedagógico anual mais democrático e participativo?

Professor 1: Eu acredito! Eu acredito até que facilite essa questão, só que os profissionais têm que ter e tá disposto a experimentar essa maneira de interagir com o grupo, promover essa colaboração, pois tudo depende do outro acessar e querer, se não, não adianta a plataforma tá ali, tem seu objetivo, ser algo legal e potencializado, mas o profissional não querer.

Professor 2: Sim eu acredito que o uso dos recursos tecnológicos são grandes agentes facilitadores do nosso trabalho. E na minha percepção se faz necessário, com toda certeza fazer deles no nosso dia a dia.

Professor 3: Eu acho que sim! Eu acho que é bem colaborativo, eu até pontuei uma observação que eu fiz, é no sentido de ser um facilitador nessa comunicação, né! No entendimento dos encaminhamentos e da execução, equalizando as informações, que hoje a gente vê que muitas vezes fica num bate e rebate que cansa e estressa, né! Se tem um COC, se tem reuniões de equipe. Se fala, fala, fala e cada um faz as suas anotações, aí é o que já se foi falado, a demanda da ATA que deveria ser um documento regulado e de conhecimento para que as pessoas pudessem equalizar essas informações não acontece, aí cada um faz a sua interpretação, por que comunicação é isso, né gente! o entendimento de cada um naquele momento é um. Então assim, ter uma ferramenta, eu acho que tem a ver com a transparência, né!! Tá muito ligado a democracia que traz transparência para essa gestão.

Professor 4: Eu acredito também, meninas e Simone! Mas como já foi pontuado ainda há muitos pontos a serem revistos para poder dar certo o uso do virtual, o tecnológico! Não só o uso da ferramenta em si, mas mesmo o próprio uso dela, já que dentro da unidade nós não temos

uma rede favorável. Eu não conhecia o TEAMS, né! Na sua individualidade, eu comecei a conhecer com vocês, aí nesse processo de manusear e procurar, é dinâmico para nós, mas fica a dúvida de até que ponto essa implementação ficaria viável para nós no dia a dia e nesse manejo de uso da plataforma.

Professor 5: Ainda tem uma outra situação, posso até estar errada! A gente acaba sempre andando em círculos, porque todas as estratégias que a gente também tenta fazer acaba caindo na situação de não ter o planejamento em sua totalidade, porque até mesmo o facilitador da rede, da internet, do TEAMS, das equipes, as pastas com tudo organizado, a gente se pergunta em que momento eu vou poder acessar tudo isso.

Simone: Diante de um contexto onde os professores têm poucos encontros pedagógicos, o uso da Plataforma Teams utilizada pela equipe docente pode ser considerado de grande importância para que haja dentro dos projetos o alinhamento das propostas pedagógicas?

Professor 1: Sim, diante do que foi apresentado e vivenciado, já que é uma ferramenta completa, né! Que disponibiliza muitos recursos, como reunião, os projetos, possibilidade de capacitações para os profissionais, essa troca que gera a participação de todos, já que cada um contribui com o seu conhecimento e assim isso se transforma em um montante positivo de troca pedagógica.

Professor 2: Com toda certeza, pois viabiliza nossas reuniões mesmo a distância, ajudando a promover a troca de ideias entre o grupo.

Professor 4: Eu acho que sim! Que toda ferramenta é muito válida dentro do ambiente educacional. Ano passado nós iniciamos o uso da plataforma, eu mesmo disponibilizei e coloquei, né! O meu fazer pedagógico com as crianças. Eu achava também que se tivesse mais tempo hábil, já que a gente não tem! E o uso dela mesmo pra gente poder colocar e assim dividir as tarefas, encontraríamos esse alinhamento. Como já tinha colocado em outros momentos, eu sinto muita falta dessa troca de informação com a equipe, na direção de dialogar sobre as demandas que cada turma tá seguindo. Eu acho que com o uso da plataforma TEAMS isso daria certo.

Professor 3: Eu acho que é nesse sentido, eu concordo com isso que a Professora 4 disse. Eu acho que vai muito de encontro com o que já foi falado, a gente encontra essas barreiras, aí eu acho que deve estar em outra pergunta, eu não li todas, essa questão dos desafios que você colocou no desenvolvimento do trabalho, que vai bater nesses desafios, né! Eu acho que a ferramenta pode ajudar, ela não é a solução, mas ela pode ajudar nesse sentido.

Simone: Quais as dificuldades encontradas quanto ao uso da Plataforma Teams como ferramenta pedagógica que fomenta um trabalho colaborativo?

Professor 1: A maior dificuldade encontrada é o desconhecido, no início quando você não conhece a plataforma, pois quando se fala em algo digital isso muitas vezes amedronta, porém quando vamos manuseando e praticando isso se torna mais fácil. A rede Wi-fi também é uma dificuldade encontrada, já que temos que utilizar nossa internet pessoal, que muitas vezes é limitada, né! Se a prefeitura disponibilizasse recursos como: aparelhos tecnológicos e o próprio wi-fi, tudo favoreceria esse trabalho colaborativo e o uso da plataforma.

Professor 3: Eu concordo, a questão do equipamento também, né! O quantitativo de equipamento para que os profissionais possam utilizar. Apesar desse desejo da gente ter o nosso horário de planejamento, a gente também não tem equipamento, como você colocou lá inicialmente, equipamentos que deem suporte, pois são apenas dois laptops para cinco profissionais, obsoletos e não atualizados.

Professor 5: Entra também a questão do planejamento mais uma vez, a questão de uma internet mais acessível e de melhor qualidade, até pela estrutura em que a unidade está inserida, dentro de uma comunidade, aí então a internet que chega ali não pode ser uma internet de extrema qualidade, por conta das operadoras que não querem instalar o equipamento lá. Aí a gente fica naquela situação, coloca o que dá, o que é possível. E muitas das vezes não é uma internet tão boa assim, que não funciona numa TV, que não funciona no nosso próprio celular. Aí a gente fica utilizando os nossos recursos, nossa internet para fazer um trabalho viável. E aí a gente cai nesses problemas.

Professor 2: Eu achei que o uso da plataforma no geral é tranquilo. Porém, se faz necessário alguns esclarecimentos quanto a funcionalidade em diferentes aparelhos. Concordo também que a rede wi-fi é uma dificuldade encontrada na nossa realidade.

Professor 4: Eu acredito também que ter mais conhecimento da ferramenta e saber utilizá-la no dia a dia.

Simone: Qual a sua percepção quanto ao formato e os conteúdos disponibilizados para os professores na plataforma?
Professor 1: Não achei difícil de se entender, qualquer pessoa que entrar, acessar e manusear todos esses canais que você montou, não vai encontrar dificuldade, já que vem tudo muito bem descrito. E eu considero que os conteúdos disponibilizados estão completos.

Professor 2: Eu também achei! Muito dinâmico e bem-organizado.

Professor 4: Eu achei interessante, simples, objetivo e tudo que a gente precisa ter no nosso dia a dia. E até mesmo pra gente poder colocar em prática algumas ações e alinhamento pedagógico.

Professor 5: Achei o conteúdo excelente, tudo que realmente a gente precisa ter acesso, a fim de ter um trabalho de qualidade, a fim de ter os nossos direitos adquiridos, né! E o formato ficou de fácil acesso, em um momento de pressa dá pra gente pesquisar e olhar.

Simone: Quais os conteúdos disponibilizados dentro dos canais na plataforma TEAMS você considera importante?

Professor 1: Considero muito importante o acompanhamento do planejamento, dos projetos, PPP e PPA e os comunicados que vem da SME, achei importante por que a gente não se perde e nem deixa de ter acesso às informações, tendo um grande acervo de conteúdos pedagógicos.

Professor 2: O acervo digital principalmente, mas como um todo tudo que foi colocado na plataforma tem sua relevância.

Professor 5: Eu achei que todos têm a sua devida importância, né! A questão dos projetos, dos planejamentos, para que todos tenham acesso. Até porque eu acho importante essa troca de conhecer o trabalho do outro. Até porque isso facilitaria muito no ano seguinte, se eu fosse pegar a turma daquele colega ou o colega pegar a minha turma, pois saberíamos que caminho pedagógico foi percorrido com aquela turma e assim daríamos a continuidade aquele trabalho, sem precisar trabalhar as mesmas coisas, né!

Professor 4: Indo nessa direção, eu ia falar Simone se pudesse incluir também, né! Uma aba de "Relatórios" pra gente também estar compartilhando e vendo aquele perfil daquela criança, que tava naquele grupo! Pois ano passado a gente fez essa troca, eu passei os mesmos relatórios, você me passou os seus a Karla me passou os dela, aí no ano seguinte se pegar a turma, né! Será um complemento a mais para ajudar aquela criança ou aquele grupo em si.

Professor 3: Eu acho que são ótimos! É o que a gente precisa, eu acho que basicamente eles atendem. É o básico para essa equalização dessa informação, sabe! E para o encaminhamento das execuções.

Simone: Na sua percepção, existe algum conteúdo que deveria ser disponibilizado na plataforma TEAMS?

Professora 3: Eu achei que não ia ter mais perguntas, rs! Por isso me adiantei, mas o relatório de turma é uma sugestão.

Professora 4: Eu acho que seria interessante termos lá a disposição o documento referente ao nosso ⅓ de planejamento até para acompanharmos as ações que estão sendo feitas. Eu vi lá os documentos do acesso mais seguro, daria pra gente debater e deixar registrado essas ações na plataforma.

Professor 1: Não sei se seria possível, mas criar um canal que fosse de informativo para as famílias, onde ali eles poderiam encontrar o que está sendo pedagogicamente trabalhado e isso seria compartilhado com toda a comunidade escolar.

Professor 5: Eu achei que assim, essas ideias dos relatórios, né! Os documentos que a gente tem acesso, na verdade deveria ter acesso, mas a gente não tem!

Professor 2: No momento não penso em algo mais meninas, pra mim tá bem completo.

Simone: Para se trabalhar com projetos pedagógicos é necessário ter conhecimento de documentos oficiais que norteiam a educação infantil. Ter acesso rápido e fácil a estes conteúdos na Plataforma TEAMS facilita o planejamento pedagógico em relação aos projetos?

Professor 1: Sim, acredito até que as equipes do TEAMS possam ser utilizadas até como formação para os professores em relação aos conteúdos que se encontram nos canais, já que você pode promover encontros para dialogar e trocar todas essas informações.

Professor 2: Com toda a certeza, pois todos esses documentos direcionam a ação pedagógica a ser traçada.

Professor 3: Sim, com certeza!

Professor 5: Sim, com certeza! Porque você acaba tendo um acesso mais fácil para nortear o seu trabalho, né! Até mesmo como você falou, a questão dos arquivos com projeto de outros colegas, você não vai copiar, mas vai ter uma base para montar um projeto de acordo com a demanda da sua própria turma, né!
Professor 4: E até mesmo, meninas! Eu conversei muito com a Simone no ano passado, que eu não tenho muito conhecimento do trabalho com pedagogia de projetos, isso é uma coisa nova, que tá começando agora no município do Rio, né! Mas termos acesso, então a esses arquivos que se referem a projetos, como teóricos para dar embasamento à nossa prática.

Simone: Você acredita que a metodologia utilizada através da plataforma TEAMS pode colaborar para que ocorra práticas de planejamentos colaborativos, enriquecendo o projeto pedagógico da unidade?

Professor 1: Sim, com certeza. O objetivo é esse! Se todos participarem e contribuírem com um pouco do seu conhecimento, ele tem tudo para que os projetos ocorram de forma colaborativa.

Professor 2: Claro, pois permite o acesso integral e irrestrito a um leque de conteúdo de suma importância pro nosso trabalho pedagógico.

Professor 4: Eu ainda fico em dúvida, meninas! Em relação a essa questão do tempo, o tempo ainda é muito necessário pra gente, ainda mais a gente que tem uma carga horária tão cheia, são quarenta horas dentro de sala de aula, então requer esse tempo para poder mexer e executar, mas facilitaria sim e acredito também.

Professor 3: Eu penso um pouco nisso também nessa direção. Facilitar, facilitar! O que a gente vê é que as ferramentas têm que ser auxiliadoras, elas são! Mas a gente esbarra sempre na mesma problemática, a pedra é sempre a mesma!

Simone: Descreva sua vivência em 2021 diante de uma proposta colaborativa, mediada através dos recursos digitais?

Professor 1: Então em 2021 nós tivemos uma orientação e um apoio maior enquanto a isso, pois tínhamos uma pessoa que entendia dessa questão digital e isso fez diferença no nosso trabalho. Apesar de utilizarmos muito pouco a ferramenta, mas o pouco que se pode utilizar, trabalhar e interagir ao meu ver ocorreu de forma satisfatória.

Professor 2: A minha vivência do ano de 2021 foi bem peculiar, devido a situação que vivíamos referente a pandemia. Foi o início da troca mais pertinente de materiais com o auxílio da tecnologia. Então, foi uma transição delicada.

Professor 4: Como eu já falei pra você, né! Simone! Eu estou sentindo muita falta sim! Eu acho assim, ano passado eu cheguei, né! Na unidade! Cheguei no município com essa demanda para usar o recurso digital, eu tenho uma facilidade pra poder mexer, mas tinha plataformas que eu não conhecia e eu tive que me aventurar nessa busca por novos aprendizados, pra tentar

beneficiar a mim a aos alunos e a própria equipe. Eram muitas novidades, mas dava conta. Fazendo uma comparação, esse ano tô sentindo outra demanda, falta de tudo, falta de tecnologia, falta de planejamento. Nosso ritmo tá mais avançado, então! Acelerado com mais cobranças, então fica sempre nesse cenário. Mas foi uma experiência nova, boa! E eu acho que daria certo sim, se a gente fosse se aventurar realmente e colocar em prática, apesar das grandes dificuldades. Deveríamos colocar isso como meta no nosso planejamento em si.

Professor 3: Eu vou nessa direção, concordo com a professora 4, né! Eu entrei em 2019, extremamente perdida ali na unidade, eu era parceira de porta da Professora 5, então ela me auxiliava bastante, ano passado muito parceira da Professora 4 nesse sentido, porque era isso. Mas em 2021 foi um grande diferencial, pode ter uma profissional que pudesse tá fazendo as articulações e como eu falei de novo e volto no mesmo embate. É a questão da equalização dessa comunicação, entendeu! Pra execução, né! dos encaminhamentos e do entendimento das informações. É necessário! Eu não consigo ver uma unidade que não possa ter um coordenador ou um professor articulador podendo executar, né !! então de novo é um embate de que a gente sabe que é estrutural, mas é realmente uma demanda que isso que a Professora 4 colocou, é uma proposta viável pra gente e que poderia auxiliar, mas a gente precisa assumir esse lugar e achar caminhos, pra realmente executar, pra realmente conseguir realizar, e rebate em tudo isso que a gente já colocou como desafio, né!.

Professor 5: A gente acaba fazendo um trabalho bem-sucedido dentro das possibilidades, porque somos pessoas que já temos uma certa experiência, né! Dentro da sala de aula. Vou falar primeiro desse ano, né !! Eu sinto esse ano tá tudo muito solto, muito fio solto, muita ponta solta, e que nós enquanto equipe, enquanto grupo não estamos conseguindo nos encontrar pra fechar um caminho mais definido a ser seguido, né! Coisas que ano passado nós não tínhamos tanto, por conta de que estávamos vindo de um período em casa por conta da pandemia, né! Um trabalho remoto, onde tínhamos mais acesso do que cada uma estava trabalhando, por conta desse uso da internet, dos vídeos, de jogar os vídeos no facebook, então uma acabava vendo da outra o que estava sendo trabalhado e quando retornamos, retornamos com a PA, com a Simone. E tínhamos essa troca mais viável, a Simone acabava fazendo essa ponte, né! Nos trazia através da mediação o trabalho de cada turma para que pudesse alinhar as propostas, dando ideia de uma pra outra, coisa que se perdeu esse ano.

Simone: Então meninas… finalizo aqui com vocês a nossa roda de conversa, né! Agradeço novamente a participação de vocês aqui no dia de hoje. E trago aqui uma reflexão, um trecho retirado da minha dissertação, né! Damiani 2008, ele diz assim: “O trabalho colaborativo é importante porque possibilita, além do desenvolvimento de potencialidades individuais, a criação da identidade do grupo, em que o resgate de valores como compartilhamento e a solidariedade acabam por se tornar uma prática rotineira”. Então é o que estamos fazendo aqui hoje, nos preparamos para uma roda de conversa para aproximadamente uma hora e já estamos aqui há duas horas e quarenta minutos, nesse trabalho colaborativo a gente resgata muito mais, né, do que a gente imagina, a gente resgata valores, que é o compartilhamento, é solidariedade, é empatia com o outro, ajudar o outra na sua necessidade, e quando a gente faz isso, isso se torna tão natural, tão rotineiro, que quem sai ganhando é o profissional que se enriquece e a equipe que cresce junto. Então agradeço imensamente a cada uma de vocês, pois vocês não imaginam o que eu aprendi ano passado com cada uma de vocês, aprendi como pessoa e como profissional, tá! Então estar aqui hoje, cada uma de vocês disponibilizando mais de duas horas do tempo de vocês, que é riquíssimo, mostra o quanto a gente quer refletir, pensar e quer mudar essa realidade.

APÊNDICE C

Treinamento no uso da Plataforma *Microsoft Teams*

Independentemente do profissional, todos têm conhecimentos adquiridos através de outras empresas ou até mesmo no dia a dia junto aos seus familiares. Sejam oriundas do meio profissional ou acadêmico, as experiências contribuem no ambiente de trabalho, mas muitas vezes não são suficientes para que a pessoa aprenda sozinha o manuseio de uma nova tecnologia. Consequentemente, é preciso avaliar se há necessidade de implementar um treinamento específico para os colaboradores.

O treinamento dentro de qualquer organização tem o objetivo de promover o crescimento dos seus participantes e, indiretamente, o crescimento da própria empresa. Elaborar um treinamento eficiente pode ser uma etapa importante para potencializar o uso de *software* na área educacional, pois é por falta de estrutura ou de conhecimento que os colaboradores ficam desmotivados em adotar novas ferramentas tecnológicas, sendo que, em alguns casos, mesmo que estejam motivados, não conseguem utilizá-las por falta de qualificação.

Desde o início, o *Teams* tem sido subutilizado, não por falta de interesse, mas por falta de infraestrutura na unidade escolar e também por falta de capacidade técnica do corpo docente. Assim, ficou evidente que era necessário desenvolver e disponibilizar um treinamento para os colaboradores da unidade. Por conta disso, este *e-book* foi elaborado como um produto técnico resultante de pesquisa realizada para o Mestrado em Novas Tecnologias na Educação.

Trata-se de um treinamento para o uso da plataforma *Teams* dentro do ambiente escolar, com o objetivo de equalizar e potencializar o conhecimento dos profissionais quanto à utilização dessa ferramenta, de forma a possibilitar o gerenciamento de equipes e a elaboração e o acompanhamento do desenvolvimento de projetos pedagógicos na Educação Infantil, promovendo, assim, uma cultura de colaboração e troca de saberes dentro da unidade.

Neste treinamento, procurou-se ampliar a coluna de conhecimento ao oferecer uma ferramenta tecnológica que permitisse a estruturação da autonomia, a colaboração do trabalho em equipe, a troca dialógica através de conteúdos que embasam a prática pedagógica, o bom uso das tecnologias e a inserção de professores no mundo conectado.

O treinamento da plataforma *Teams* consiste em 12 (doze) tópicos – além de um décimo terceiro no qual são apresentadas algumas considerações acerca da aplicação da plataforma:

1. Introdução ao *Microsoft Teams*

2. Objetivo do treinamento
3. Como usar o *Microsoft Teams*
4. Como acessar o *Microsoft Teams*
5. Como funcionam os principais comandos do *Microsoft Teams*
6. Configurar e personalizar sua equipe
7. Colaborar em equipes e canais
8. Carregar e localizar arquivos
9. Iniciar *chats* e chamadas
10. Gerenciar reuniões
11. Planejar e agendar um evento ao vivo
12. Explorar aplicativos e ferramentas
13. Aplicação da plataforma *Teams* para potencializar Projetos Pedagógicos na Educação Infantil

1. Introdução ao *Microsoft Teams*

O Microsoft Teams é um software desenvolvido para controlar, organizar e desenvolver o trabalho individual ou em equipe. É um aplicativo que ajuda você a montar uma equipe e trabalhar em conjunto através de diversos recursos disponibilizado nesta plataforma em vez de e-mail e pastas de arquivos armazenados particularmente. Trata-se de um espaço de trabalho em que o usuário e sua equipe podem editar arquivos ao mesmo tempo com segurança, verem curtidas, menções e respostas com apenas um toque e de forma interativa.

Em suma, trata-se de um ambiente hospedado na nuvem que possibilita o trabalho em conjunto independentemente do local que estejam proporcionando aos usuários otimização do tempo, flexibilidade e disponibilidade para seguir com as etapas do projeto de qualquer local físico, seja na residência, no shopping ou no trabalho.

2. Objetivo do treinamento

Apresentar as possibilidades e vantagens que o *Microsoft Teams* proporciona aos professores. Através deste tutorial, a equipe terá o conhecimento necessário para utilizar o *software* adequadamente, de forma a maximizar a produtividade do trabalho docente, melhorando o nível de acompanhamento e execução das atividades, conforme o cronograma do PPA.

3. Como usar o *Microsoft Teams*

O *Microsoft Teams* funciona em plataformas *Windows*, *Mac*, *Android*, *iOS* e *web*. Ou

seja, ele pode tanto ser instalado no computador ou *smartphone* quanto acessado via navegador.

Para acessá-lo via navegador, deve-se entrar em portal.office.com, fazer o *login* com a conta da *Microsoft* e clicar no ícone do *Teams*. Assim, é possível acessar o recurso de forma *on-line*, não sendo necessário fazer a instalação.

Se a intenção for utilizar o *Teams* no *smartphone*, basta entrar no *Google Play* ou na *Apple Store* e baixar o aplicativo. Dentro do *Teams*, o usuário pode se comunicar com as pessoas de sua empresa ou instituição, criar grupos de trabalho, gerenciar tarefas de um projeto e compartilhar arquivos.

4. Como acessar o *Microsoft Teams*

Para entrar e começar a usar o *Microsoft Teams*, basta seguir os passos abaixo.

- Inicie o *Microsoft Teams*:
  - No *Windows*, clique em *Iniciar* e depois em *Microsoft Teams*.
  - No *Mac*, vá para a pasta *Aplicativos* e clique em *Microsoft Teams*.
  - No dispositivo móvel, toque no ícone do *Microsoft Teams*.
- Entre usando seu nome de usuário e sua senha do *Office 365* ou do *e-mail* institucional Rioeduca, se for professor do município do Rio de Janeiro.

5. Como funcionam os principais comandos do *Microsoft Teams*

Na página inicial do *Microsoft Teams*, o usuário verá um menu lateral, uma barra superior com campo de pesquisa e outros ícones para comandos da ferramenta. Veja, a seguir, a função de cada um deles.

- Atividade: interações dirigidas ao usuário, como menções, respostas e outras notificações.
- *Chat*: bate-papos recentes, individuais ou em grupo e lista de contatos.
- Equipes: todas as equipes das quais o usuário faz parte.
- Calendário: as reuniões são elencadas e sincronizadas com o calendário do *Outlook*.
- Chamadas: permite conversar com outros usuários usando voz e/ou vídeo e mostra o histórico de ligações realizadas.
- Arquivos: biblioteca de arquivos de todas as equipes das quais o usuário participa; funciona também como um canal para armazenamento pessoal do *OneDrive for*

Business.

- …: permite localizar outros aplicativos que estão ligados ao *Office 365*.

6. Configurar e personalizar sua equipe

- Selecione *Equipes >> Ingressar ou criar uma equipe >> Criar equipe*.
- Selecione um modelo de equipe com base no cenário de equipe que você deseja.
- Você também pode selecionar *Do zero*, para construir uma equipe sem predefinições, ou *De um grupo ou equipe*, para criar a partir de um grupo existente.
- Escolha um nível de privacidade: *Privado* ou *Público*.
- Adicione detalhes sobre sua equipe, como um nome e uma descrição.
- Se você escolher um modelo de equipe, edite os nomes dos canais para personalizar ainda mais.
- Selecione *Criar*; depois de alguns segundos, sua equipe será criada.

7. Colaborar em equipes e canais

No *Microsoft Teams*, as equipes são grupos de pessoas reunidas para trabalhos, projetos ou interesses comuns. O *Teams* consiste em dois tipos de canais: padrão (disponível e visível a todos) e privado (conversas focadas e privadas para um público específico). Cada canal é criado em torno de um tópico, como os eventos da equipe, o nome do departamento ou apenas por diversão. Os canais são os locais em que o usuário realiza reuniões, conversa e trabalha em arquivos em conjunto.

7.1. Criar um canal privado:

- Vá para uma equipe em que você deseja criar um canal e selecione *Mais opções >> Adicionar canal*.
- Digite um nome e uma descrição.
- Em *Privacidade*, selecione a seta para baixo e escolha *Particular/Acessível somente a um grupo específico de pessoas dentro da equipe*.
- Selecione *Avançar*.
- Digite os nomes de quem você gostaria de convidar.
    - Observação: as pessoas já devem ser membros ou convidados de uma equipe para

serem adicionadas a um canal privado.

- Selecione *Adicionar*.
- As pessoas que você adicionou aparecerão em sua lista de canais com um bloqueio ao lado do nome; para ver todos os que foram adicionados a um canal privado, selecione o painel *Abrir pessoas*.

7.2. Compartilhar um Arquivo e *Reunir agora*:

- Quando você compartilha um arquivo em um canal privado, ele é visualizado e acessível somente para pessoas com acesso ao canal; esses arquivos compartilhados ficam em um site *SharePoint*, separados dos canais padrão; isso garante o acesso somente aos membros do canal privado.
- Para reunir apenas as pessoas de um canal privado, selecione *Reunir agora*.

8. Carregar e localizar arquivos

8.1. Anexar um arquivo de um canal:

- Em um canal, sob uma caixa de mensagem, selecione *Anexar arquivos*.
- Em seguida, selecione como você deseja anexar:
  - *Recentes*: anexar arquivos recentes.
  - *Procurar Equipes e Canais*: anexar arquivos de uma equipe ou canal.
  - *OneDrive*: selecionar um ou múltiplos arquivos de uma conta do *OneDrive for Business*.
  - *Carregar do meu computador*: carregar arquivos do seu dispositivo.
- Selecione um arquivo >> *Abrir*.
- Se desejar, adicione uma mensagem e @, para mencionar alguém na sua postagem.
- Selecione *Enviar*.

8.2. Carregar um arquivo para a guia *Arquivos*:

- Cada canal tem uma guia *Arquivos*, em que você encontrará tudo o que tenha sido compartilhado lá.

- Selecione *Carregar >> Arquivos ou Pasta*.
- Escolha seus arquivos.

9. Iniciar *chats* e chamadas

Em *chats*, você pode iniciar *chats* com duas pessoas ou em grupo.

9.1. Iniciar um *chat*:

- Selecione *Novo chat*.
- Digite o nome da pessoa ou das pessoas com quem deseja entrar em contato.
- Selecione a seta para baixo para adicionar um nome ao grupo de *chat*.

9.2. Fixar um *chat*:

- Para fixar um *chat*, selecione *Mais opções >> Fixar*.
- O *chat* aparecerá na lista de fixados.
  - Observação: você pode fixar até 15 *chats*.
- Para desafixar um *chat*, selecione *Mais opções >> Desafixar*.

9.3. Fazer chamadas com vídeo e de voz por meio de um *chat*:

- Selecione *Chamada com vídeo* para iniciar uma chamada de vídeo.
- Selecione *Chamada de voz* para iniciar uma chamada de áudio com duas pessoas ou grupo diretamente de um *chat*.

10. Gerenciar reuniões

10.1. Ingressar em uma reunião do *Teams* a partir do aplicativo:

- A partir do seu *Calendário*, selecione *Juntar* em uma reunião, antes de começar, ou em uma que esteja em andamento.
- Ligue a câmera, selecione *Filtros de tela de fundo* e escolha como deseja que ele seja exibido.

- Selecione um plano de fundo personalizado.
- Selecione *Desfoque*.
- Escolha suas configurações de áudio e vídeo.
- Selecione *Ingressar agora*.

10.2. Ingressar em uma reunião do *Teams* na *web*:

- Mesmo não tendo o aplicativo do *Teams*, você poderá participar de uma reunião do *Teams*.
- No seu *e-mail* de convite, selecione *Clique aqui* para participar da reunião.
- Você também pode usar um número de discagem e uma identificação de conferência a partir do *e-mail* para fazer uma chamada.
- Você tem três opções:
    - Baixe o aplicativo *Windows*: baixe o aplicativo *Teams* para *desktop*.
    - Continuar neste navegador: participe de uma reunião do *Teams* na *web*.
    - Abra seu aplicativo *Teams*: se você já tem o aplicativo *Teams*, vá direto para sua reunião.
- Digite o seu nome.
- Escolha suas configurações de áudio.
- Selecione *Ingressar agora*.
- Dependendo da configuração da reunião, você entrará imediatamente ou irá para um *lobby*, a partir do qual alguém na reunião poderá admiti-lo.

11. Planejar e agendar um evento ao vivo

Os eventos ao vivo do *Teams* são uma extensão das reuniões do *Teams*, permitindo que você produza eventos para grandes audiências *on-line* com mais controle sobre o vídeo, interação com o público e relatórios.

11.1. Criar um evento ao vivo no *Teams*:

- Selecione *Reuniões* no lado esquerdo do aplicativo.
- Na parte superior da caixa de diálogo, selecione *Nova reunião >> Novo evento ao vivo*.
- Adicione o título da reunião, as informações de data e hora e outros detalhes.

- Na caixa *Convidar pessoas para seu grupo de eventos*, adicione os nomes das pessoas que apresentarão e produzirão o evento.
- Selecione *Avançar*.

11.2. Agendar um evento ao vivo no *Teams*:

- Selecione *Agendar*.
- Selecione *Obter link do participante* para copiar o código exclusivo; isto é o que você publica ou envia para quem participar do evento.
    - Observação: depois de agendar o evento, certifique-se de fazer as alterações no *Teams*; não edite esse evento no *Outlook*.
- Faça seleções em *Como você planeja produzir o seu evento?*
- Experimente aplicativos e use-os em *chats*, canais e reuniões no *Microsoft Teams*; os aplicativos podem ser exibidos em vários lugares, dependendo do que fazem, de como foram criadas missões de eventos ao vivo e quem pode participar de seu evento ao vivo.

12. Explorar aplicativos e ferramentas

12.1. Aplicativos nas guias:

- Os aplicativos podem ser usados em canais ou *chats*.
- Selecione o sinal + na parte superior de um canal ou *chat*.
- Pesquise ou selecione o aplicativo que deseja adicionar.
- Se necessário, adicione informações e selecione *Salvar*.
- O aplicativo aparece na parte superior do seu *chat* ou canal.

12.2. Aplicativos nas mensagens:

- Selecione *Nova conversa* sob a caixa de mensagens e escolha um aplicativo para começar a usá-lo.
- Se você não visualizar o aplicativo desejado, selecione *Mais opções*, encontre-o e selecione *Adicionar*.

12.3. Aplicativos como c*onectores*:

- *Conectores* são aplicativos que enviam notificações e informações para um canal.
- Para adicionar um *conector*, vá para o canal desejado, selecione *Mais opções* >> *Conectores* e escolha um aplicativo.
- Você será solicitado a adicionar um serviço e configurar as notificações.

12.4. Aplicativos usados fora de uma equipe, canal ou *chat*:

- Selecione *Mais aplicativos adicionados* e escolha um aplicativo.
- Isso permite que você tenha uma visão de todas as suas informações nesse aplicativo em todas as equipes.

12.5. Todos os aplicativos:

- Procurando todos os aplicativos?
- Selecione *Aplicativos* no lado esquerdo do *Teams* para pesquisar e procurar por aplicativos disponíveis para sua organização.
- Descubra novos aplicativos baseados em categorias.
- Alguns aplicativos exigem assinaturas ou autenticação.

12.6. Aplicativos em reuniões:

- Adicione um aplicativo para uma reunião agendada para melhorar a forma como você trabalha e colabora com sua equipe.
- Antes do início de uma reunião agendada, abra o convite do calendário e selecione o sinal para adicionar um item, na parte superior.
- Escolha um aplicativo e selecione *Adicionar*.
- Durante a reunião, veja o conteúdo com os participantes e colete as informações do seu aplicativo adicionado.
- Os aplicativos permanecem como guias em seu convite para que você possa acessá-los a qualquer momento após uma reunião.

13. Aplicação da plataforma *Teams* para potencializar Projetos Pedagógicos na Educação Infantil

A utilização da plataforma *Teams* para desenvolver um trabalho pedagógico coletivo e participativo vislumbrou contemplar os objetivos específicos desta pesquisa, pois, como professora de Educação Infantil há nove anos, conheço bem o chão da escola e percebo que no dia a dia há um cenário de falta de comunicação e interação entre o corpo docente, quando se trata da elaboração e gestão dos Projetos Pedagógicos para crianças pequenas, o que me causa incômodo dentro do ambiente educacional. O trabalho pedagógico utilizando a plataforma *Teams* vem ao encontro da necessidade de compartilhamento e colaboração entre os professores, diante de um olhar único na construção do conhecimento para favorecer o protagonismo das crianças e a troca dialógica entre o corpo docente, em práticas que enriqueçam as propostas pedagógicas definidas no PPA e sejam bases para a gestão escolar democrática.

A utilização da plataforma *Teams* teve o objetivo de realizar as seguintes propostas, determinadas de acordo com as inquietações da equipe escolar:

- Otimizar e disseminar as informações entre os professores.
- Propagar ideias e resultados das propostas pedagógicas realizadas com as turmas da unidade.
- Visualizar todos os planejamentos semanais disponibilizados pelos professores para propor planejamentos mais participativos, minimizando a falta de interação entre a equipe escolar, a fim de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.
- Acessar e visualizar os documentos importantes que norteiam a Educação Infantil.

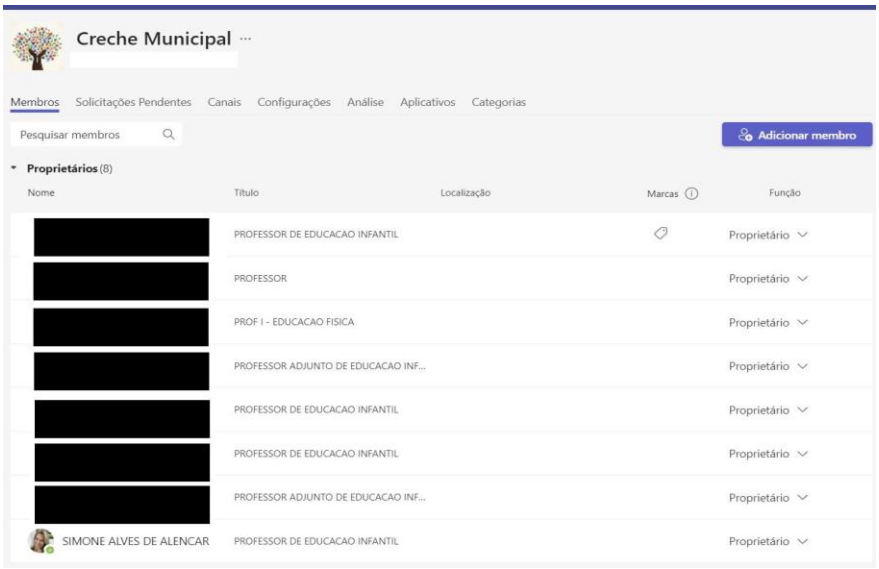
A realização da tarefa pode ser descrita em cinco passos:

1º Passo: Elaboração e criação do espaço virtual colaborativo.

A comunidade virtual foi criada para os professores que tinham um mesmo interesse em comum, ou seja, um espaço virtual colaborativo e participativo que permitisse gerenciar e acompanhar projetos pedagógicos na Educação Infantil. O grupo era privado e continha 8 (oito) participantes de diferentes funções, sendo todos adicionados à plataforma como proprietários, para que tivessem oportunidades de visualização e compartilhamento de materiais pedagógicos e propostas institucionais.

Nessa plataforma é possível utilizar o aplicativo como um ambiente virtual de aprendizagem, se tornando um espaço de sociabilidade entres seus proprietários, no qual ocorrem interações múltiplas e é possível aprender em colaboração.

Figura 15: Tela de apresentação da equipe *Teams*



Fonte: Autoral, 2021.

2º Passo: Criação dos canais de interação pedagógica.

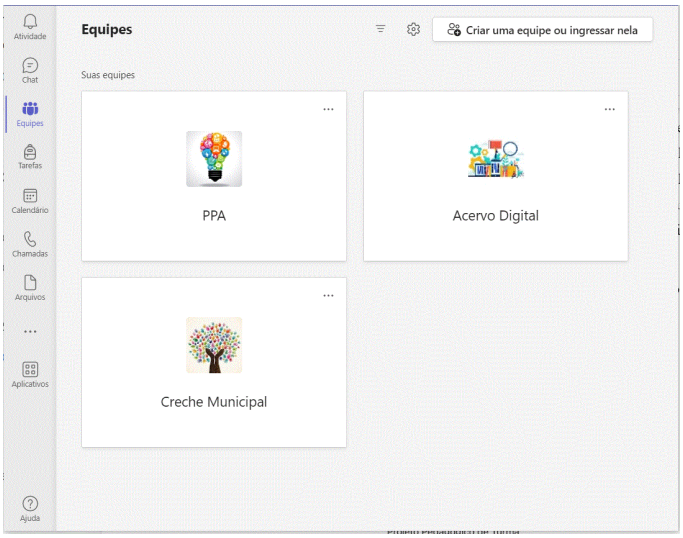
- O *Acervo Digital* é o local onde o professor encontrará canais que armazenam conteúdos literários e teóricos que embasam a prática pedagógica na Educação Infantil e temas educacionais que são utilizados no trabalho diário com crianças pequenas.
- O *PPA* é o local onde o professor encontrará canais com o objetivo de gerenciar o Projeto Pedagógico Anual, desde as fases de planejamento, execução e acompanhamento até a avaliação da entrega de resultados.
- A *Creche Municipal* é o local onde o professor encontrará canais com assuntos gerais relacionados à instituição educacional ou advindos da Secretaria Municipal de Educação.

Figura 16: Tela de visualização de Equipes no celular



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 17: Tela de visualização de Equipes no computador



Fonte: Autoral, 2021.

3º Passo: Acesso à equipe *PPA*.

A primeira equipe a ser apresentada é o *PPA*, cujo ambiente trata-se de um banco de dados *on-line* de objetos digitais, que contém em seus canais informações sobre o planejamento, execução, acompanhamento e encerramento das propostas educacionais de 2021. Neste sentido, a equipe *PPA* traz em seus canais uma trilha pela qual a equipe docente constrói o planejamento participativo e as ações pedagógicas da escola.

O ambiente apresenta os seguintes canais:

Geral

Este canal é destinado a assuntos gerais do cotidiano, ou seja, alertas, documentos,

mensagens e dados que sejam de comum interesse para todos os docentes da unidade e tenham informações pertinentes ao PPA.

Iniciação e planejamento

A iniciação é a fase inicial do PPA. Durante a iniciação, a equipe analisa o PPA de forma macro: identifica os objetivos a serem alcançados, analisa possíveis problemas que devem ser resolvidos, identifica as demandas e sua viabilidade, registrando e disponibilizando todas as informações e decisões para a equipe pedagógica. Outro ponto importante se refere a identificar as restrições e riscos relacionados à continuidade do PPA.

No planejamento é necessário detalhar as demandas do PPA. Um bom planejamento é fundamental para o sucesso do PPA. O corpo docente deve definir as demandas e desenvolver os planos de ações, em conformidade com o calendário anual disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação. Portanto, aqui são planejadas todas as ações e suas sequências de atividades, estimativas de tempo, potenciais riscos e os recursos disponíveis. Desta forma, o planejamento possibilita que o PPA seja executado e concluído com sucesso, por isso é necessário dedicar tempo e cuidado para esta fase.

Execução e acompanhamento

Após a conclusão do PPA, seguiremos com a utilização do canal relacionado à execução e ao acompanhamento. Nestas fases, será colocado em prática tudo o que foi planejado anteriormente junto ao corpo docente, que continuará realizando reuniões enquanto executa as demandas do PPA.

Sabemos que o planejamento é o caminho que possibilita alcançar os objetivos, mas em sua execução sempre há o risco do surgimento de imprevistos, portanto esse caminho deve ser flexível. Assim, caso necessário, serão incluídas novas metas, estratégias e recursos com o intuito de proporcionar o alinhamento das propostas e evitar resultados negativos. Neste sentido, o corpo docente deve manter sua rede de comunicação ativa para divulgar qualquer mudança. Desta forma, a equipe de colaboradores estará a par das alterações e seus motivos, e haverá oportunidades para que todos possam contribuir de forma a identificar a solução mais apropriada para a situação, aumentando as chances de sucesso e de melhores resultados do projeto.

O acompanhamento consiste em monitorar e analisar as demandas produzidas no decorrer do calendário anual, conforme estabelecido no PPA. Esta fase será importante para que a equipe diretiva e os docentes possam acompanhar o desenvolvimento do PPA,

identificando qualquer risco ou problema que exija remediação imediata. Sendo assim, a equipe deverá analisar cada processo, confirmando se o corpo docente está seguindo as demandas conforme o planejamento, e, caso necessário, intervir para identificar o motivo de qualquer alteração.

Encerramento

O encerramento é a última fase do PPA. Nesta etapa, deve-se analisar se o PPA foi executado e finalizado conforme o planejado. É importante que o corpo docente se reúna para avaliar os resultados e as informações gerais sobre o trabalho da equipe relacionado ao PPA. Outro ponto importante é a obtenção do *feedback* da equipe, ou seja, analisar e documentar os erros, acertos e lições aprendidas, para que o corpo docente tenha a oportunidade de evoluir e melhorar suas qualidades para o próximo PPA.

Conselho de Classe

Trata-se de uma etapa de análise e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, organização do currículo carioca e assuntos pertinentes ao desenvolvimento global dos educandos e da escola. É o momento em que a equipe pedagógica se reúne para definir metas e verificar se as mesmas estão sendo atingidas, sempre avaliando os avanços e dificuldades encontradas no caminho. Todas as ações, definições e análises feitas neste tipo de reunião são registradas e disponibilizadas para a equipe docente, que acompanhará na íntegra, através da ata do COC (Conselho de Classe).

PPAs anteriores

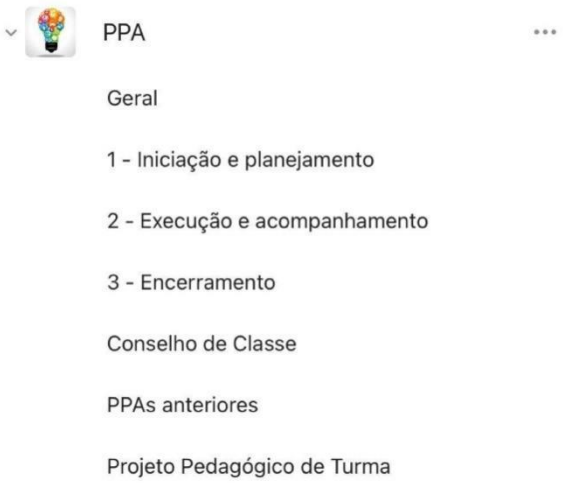
O Projeto Pedagógico Anual é um plano de ação que apresenta objetivos e metas a serem alcançadas durante os quatro bimestres. É um documento que registra todas as ações desenvolvidas, desde a definição do tema até o acompanhamento e a avaliação. Portanto, a existência de um acervo com as edições anteriores desse tipo de documento confere acesso, à equipe pedagógica e à escola, ao histórico detalhado dos trabalhos já desenvolvidos pela unidade, possibilitando uma visão geral de projetos que foram bem-sucedidos na Educação Infantil.

Projeto Pedagógico de Turma

Durante o PPA, os projetos de turma são desenvolvidos para ressignificar os espaços de aprendizagem, de maneira a tornar os sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes. Cabe

ressaltar que este trabalho é desenvolvido por meio da escuta ativa e do envolvimento do professor com a turma, partilhando situações de aprendizagem e instigando a efetiva participação das crianças. Partindo desses pressupostos, a ideia é seguir uma sequência didática de estudo, com organização prévia e delimitação dos caminhos, além de objetivos e metodologia claros. Neste contexto, o armazenamento dos registros dos Projetos Pedagógicos de Turma anteriores que foram bem-sucedidos na unidade escolar, detalhando justificativa, ações e recursos utilizados, disponibilizam aos professores um acervo de sugestões de projetos didáticos a serem trabalhados ou adaptados para outras turmas de Educação Infantil, oportunizando a troca de conteúdos pedagógicos entre os docentes, enriquecendo a aprendizagem e fomentando uma educação de qualidade.

Figura 18: Equipe *PPA* - dados para acompanhamento do Projeto Pedagógico Anual

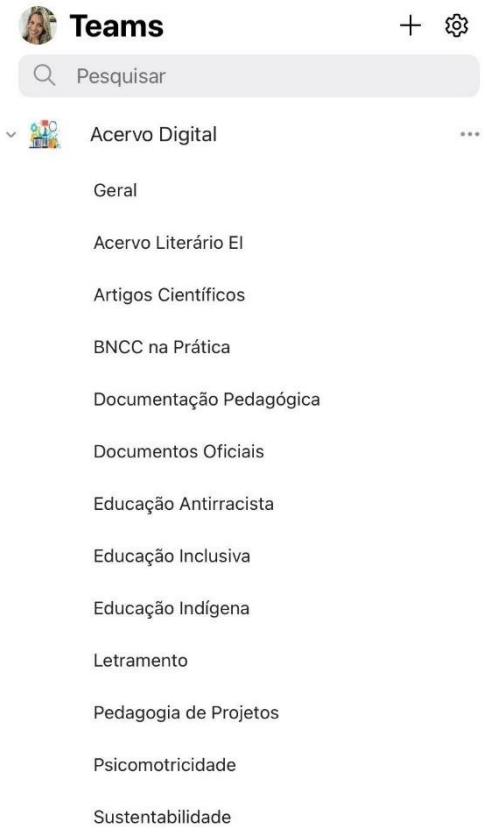


Fonte: Autoral, 2021.

4º Passo: Acesso à equipe *Acervo Digital*.

A segunda apresentada é a do *Acervo Digital*, que é um banco de dados *on-line* que contém em seus canais uma variedade de recursos educacionais, como artigos, textos, livros e revistas, que podem auxiliar os professores em suas práticas do dia a dia, trazendo a possibilidade de acesso a diversos temas, inclusive através do compartilhamento de materiais pelos próprios professores. Em suma, trata-se de um repositório acessível e compartilhado entre o corpo docente.

Figura 19: Equipe *Acervo Digital* e os arquivos disponíveis para auxiliar e embasar o trabalho pedagógico do corpo docente

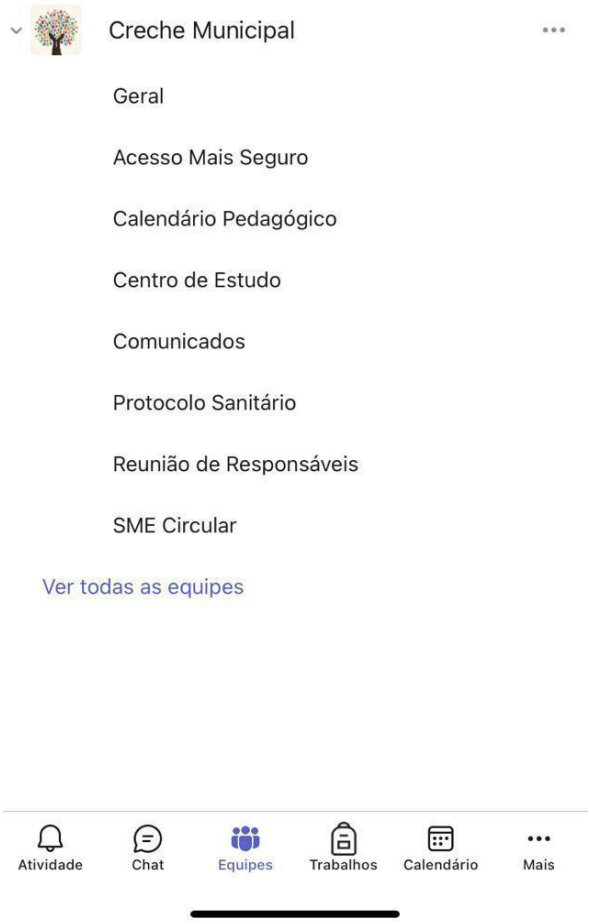


Fonte: Autoral, 2021.

5º Passo: Acesso à equipe *Creche Municipal*.

A terceira equipe é a *Creche Municipal*. Trata-se novamente de um banco de dados *on-line* de objetos digitais, mas que, neste caso, armazena conteúdos gerais e documentos legais referentes aos informes internos e externos relacionados à unidade escolar e à SME.

Figura 20: Equipe *Creche Municipal* e os arquivos de informe gerais disponíveis para manter a informação interna e externa para os servidores



Fonte: Autoral, 2021.

ANEXOS

ANEXO A

Campos de Experiências da BNCC/2017 – Educação Infantil

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	
O eu, o outro e o nós	É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando- se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos	Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas	Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação	Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

ANEXO B

Competências da BNCC/2017 – Educação Infantil e Ensino Fundamental

DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE COMUM CURRICULAR
Conhecimento	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Pensamento Científico, Crítico e Criativo	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas).
Repertório Cultural	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Cultura Digital	5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Argumentação	6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Autogestão	7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Autoconhecimento e autocuidado	8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Autonomia Responsabilidade	10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.